

ATOS DA REITORIA – BOLETIM INTERNO Nº 13 DE 13.07.2018

RESOLUÇÕES

O Vice-Reitor no exercício da Reitoria da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO –, usando das atribuições que lhe confere o Artigo 21, incisos XIV e XIX do Regimento Geral, **RESOLVE** promulgar *ad referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão as seguintes Resoluções:

Nº 4.999, de 25.06.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Concurso Público de Provas e Títulos para a classe de Professor Adjunto A, em regime de trabalho de 20 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Patologia, do Departamento de Microbiologia e Parasitologia, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), no qual foram aprovadas as candidatas abaixo relacionadas.

CANDIDATAS APROVADAS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Ana Paula Aguiar Vidal	9,1 (nove inteiros e um décimo)
2º lugar – Cecília Vianna de Andrade	8,5 (oito inteiros e cinco décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.003709/2017-71).

Nº 5.000, de 25.06.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Professor Auxiliar, em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Música/Violão Popular/Prática de Conjunto, do Departamento de Educação Musical, do Centro de Letras e Artes (CLA), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Luiz Flavio Tournillon Alcofra	8,5 (oito inteiros e cinco décimos)
2º lugar – Elodie Bouny	8,2 (oito inteiros e dois décimos)
3º lugar – Thomas Fontes Saboga Cardoso	7,2 (sete inteiros e dois décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.002167/2018-08).

Nº 5.001, de 25.06.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Professor Assistente A, em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Arte e Educação/Didática, do Departamento de Didática, do Centro de Ciências Humanas e

Sociais (CCH), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Elaine Cristina Rodrigues de Souza	8,2 (oito inteiros e dois décimos)
2º lugar – Dilson Miklos Pereira	7,2 (sete inteiros e dois décimos)
3º lugar – Regilan Deusamar Barbosa Pereira	7,0 (sete inteiros)
4º lugar – Simone Elisa de Almeida	7,0 (sete inteiros)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.001976/2018-94).

Nº 5.002, de 25.06.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto (Adjunto A), em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Genética, do Departamento de Genética e Biologia Molecular, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Carlos Fernando Araújo Lima de Oliveira	10,0 (dez inteiros)
2º lugar – Stephany Cristiane Corrêa	9,9 (nove inteiros e nove décimos)
3º lugar – Fabrícia Lima Fontes	9,4 (nove inteiros e quatro décimos)
4º lugar – Amanda Faria de Figueiredo Rodrigues da Silva	9,0 (nove inteiros)
5º lugar – André Luis dos Santos Figueiredo	8,2 (oito inteiros e dois décimos)
6º lugar – Marcela Cristina da Silva Robaina	7,8 (sete inteiros e oito décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.008497/2017-18).

Nº 5.003, de 25.06.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto (Assistente A), em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Matemática na Educação/Didática, do Departamento de Didática, do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Paulo Roberto Castor Maciel	9,8 (nove inteiros e oito décimos)
2º lugar – Erivelton Thomaz da Silva	8,1 (oito inteiros e um décimo)
3º lugar – Alexandre Herculano Ferreira Freitas	7,2 (sete inteiros e dois décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.001975/2018-40).

O Vice-Reitor no exercício da Reitoria da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO –, usando das atribuições que lhe confere o Artigo 21, incisos XIV e XIX, do Regimento Geral, **RESOLVE** promulgar *ad referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão as seguintes Resoluções:

Nº 5.004, de 26.06.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto (Assistente A), em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Direito/Prática Jurídica I/Direito Processual Civil IV, do Departamento de Direito Positivo, do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Marcelo Dealtry Turra	9,0 (nove inteiros)
2º lugar – Tatiana Fernandes Dias da Silva	7,7 (sete inteiros e sete décimos)
3º lugar – Rafaela Selem Moreira	7,2 (sete inteiros e dois décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.001197/2018-99).

Nº 5.004, de 26.06.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto (Assistente A), em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Direito/Prática Jurídica I/Direito Processual Civil IV, do Departamento de Direito Positivo, do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Marcelo Dealtry Turra	9,0 (nove inteiros)
2º lugar – Tatiana Fernandes Dias da Silva	7,7 (sete inteiros e sete décimos)
3º lugar – Rafaela Selem Moreira	7,2 (sete inteiros e dois décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.001197/2018-99).

Nº 5.005, de 26.06.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto (Assistente A), em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Direito/Direito Administrativo, do Departamento de Direito Positivo, do Centro de Ciências Jurídicas

e Políticas (CCJP), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Marcelo Queiroz	10,0 (dez inteiros)
2º lugar – Thaís Boia Marçal	9,7 (nove inteiros e sete décimos)
3º lugar – Lucio Picanço Facci	8,3 (oito inteiros e três décimos)
4º lugar – Carina de Castro Quirino	7,2 (sete inteiros e dois décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.001193/2018-19).

Nº 5.006, de 26.06.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto (Assistente A), em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Música/Oficina de Música/Processos de Musicalização/Estágio Curricular Supervisionado, do Departamento de Educação Musical, do Centro de Letras e Artes (CLA), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Claudio Andres Barria Mancilla	8,5 (oito inteiros e cinco décimos)
2º lugar – Claudia Eboli Corrêa dos Santos	8,2 (oito inteiros e dois décimos)
3º lugar – Thomas Fontes Saboga Cardoso	7,5 (sete inteiros e cinco décimos)
4º lugar – Luciano Cintra Silveira	7,4 (sete inteiros e quatro décimos)
5º lugar – Joana Malta Gomes	7,0 (sete inteiros)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.002166/2018-55).

Nº 5.007, de 26.06.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Concurso Público de Provas e Títulos para a classe de Professor Assistente A, em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, na Área de Conhecimento/Disciplina Música/Violão Popular/Processos de Musicalização/Prática de Conjunto, do Departamento de Educação Musical, do Centro de Letras e Artes (CLA), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Gabriel Muniz Improta França	9,0 (nove inteiros)
2º lugar – Thomas Fontes Saboga Cardoso	8,2 (oito inteiros e dois décimos)
3º lugar – Luiz Flavio Tournillon Alcofra	7,7 (sete inteiros e sete décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.002682/2017-07).

O Vice-Reitor no exercício da Reitoria da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO –, usando das atribuições que lhe confere o Artigo 21, incisos XIV e XIX, do Regimento Geral, **RESOLVE** promulgar *ad referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a seguinte Resolução:

Nº 5.008, de 29.06.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Concurso Público de Provas e Títulos para a classe de Professor Adjunto A, em regime de trabalho de Dedicção Exclusiva, na Área de Conhecimento/Disciplina Nutrição e Dietética I/Nutrição e Dietética II/Nutrição e Condicionamento Físico, do Departamento de Nutrição Fundamental, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados:

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Michel Carlos Mocellin	8,1 (oito inteiros e um décimo)
2º lugar – Tiago Costa Leite	7,5 (sete inteiros e cinco décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.000682/2018-45).

O Conselho Universitário, em sessão ordinária realizada no dia 29 de junho de 2018, aprovou e eu promulgo a seguinte Resolução:

Nº 5.009, de 29.06.18 – Art. 1º Fica aprovado o afastamento do país, com ônus, do Magnífico Reitor, Professor LUIZ PEDRO SAN GIL JUTUCA, para participar da III Conferência Regional de Educação Superior para América Latina e Caribe (CRES 2018), a ser realizada em Córdoba, Argentina, no período de 09 a 16 de junho de 2018, incluído o trânsito. Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União. (Processo nº 23102.002641/2018-93).

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em sessão ordinária realizada no dia 05 de julho de 2018, aprovou e eu promulgo as seguintes Resoluções:

Nº 5.010, de 05.07.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Concurso Público de Provas e Títulos para a classe de Professor Adjunto A, em regime de Dedicção Exclusiva, na Área de Conhecimento/Disciplina Dança/Balé/Expressão Corporal, do

Departamento de Interpretação, do Centro de Letras e Artes (CLA), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados:

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Juliana Bittencourt Manhães	8,0 (oito inteiros)
2º lugar – Francini Barros Pontes	7,8 (sete inteiros e oito décimos)
3º lugar – Giselle de Carvalho Ruiz	7,6 (sete inteiros e seis décimos)
4º lugar – Ivana Buys Menna Barreto	7,4 (sete inteiros e quatro décimos)
5º lugar – Fatima Wachowicz	7,2 (sete inteiros e dois décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.004382/2017-54).

Nº 5.011, de 05.07.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Concurso Público de Provas e Títulos para a classe de Professor Adjunto A, em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, na Área de Conhecimento/Disciplina Sistemas de Informação/Fundamentos de Sistemas de Informação/Banco de Dados/Empreendedorismo/Técnicas de Programação, do Departamento de Informática Aplicada, do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Ana Carolina Brito de Almeida	8,4 (oito inteiros e quatro décimos)
2º lugar – Reinaldo Viana Alvares	7,4 (sete inteiros e quatro décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.005409/2017-26).

Nº 5.012, de 05.07.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Concurso Público de Provas e Títulos para a classe de Professor Adjunto A, em regime de trabalho de 20 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Patologia, do Departamento de Microbiologia e Parasitologia, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), no qual foram aprovadas as candidatas abaixo relacionadas.

CANDIDATAS APROVADAS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Ana Paula Aguiar Vidal	9,1 (nove inteiros e um décimo)
2º lugar – Cecília Vianna de Andrade	8,5 (oito inteiros e cinco décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.003709/2017-71).

Nº 5.013, de 05.07.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Concurso Público de Provas e Títulos para a classe de Professor Assistente A, em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, na

Área de Conhecimento/Disciplina Música/Violão Popular/Processos de Musicalização/Prática de Conjunto, do Departamento de Educação Musical, do Centro de Letras e Artes (CLA), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Gabriel Muniz Improta França	9,0 (nove inteiros)
2º lugar – Thomas Fontes Saboga Cardoso	8,2 (oito inteiros e dois décimos)
3º lugar – Luiz Flavio Tournillon Alcofra	7,7 (sete inteiros e sete décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.002682/2017-07).

Nº 5.014, de 05.07.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Concurso Público de Provas e Títulos para a classe de Professor Adjunto A, em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, na Área de Conhecimento/Disciplina Nutrição e Dietética I/Nutrição e Dietética II/Nutrição e Condicionamento Físico, do Departamento de Nutrição Fundamental, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados:

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Michel Carlos Mocellin	8,1 (oito inteiros e um décimo)
2º lugar – Tiago Costa Leite	7,5 (sete inteiros e cinco décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.000682/2018-45).

Nº 5.015, de 05.07.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto (Auxiliar), em regime de trabalho de 20 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Medicina/Internato em Clínica Médica, do Departamento de Medicina Geral, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados:

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Juliana Abuzaid Navega Sóffe	9,5 (nove inteiros e cinco décimos)
2º lugar – Patrícia Motta Yoshino	9,0 (nove inteiros)
3º lugar – Bruno Cezario Costa Reis	8,5 (oito inteiros e cinco décimos)
4º lugar – Bárbara Ferreira da Silva Mendes	8,0 (oito inteiros)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.006803/2017-81).

Nº 5.016, de 05.07.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto

(Assistente A), em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Pedagogia das Artes Cênicas/Teatro de Formas Animadas; Teatro Infantojuvenil; Metodologia do Ensino do Teatro, do Departamento de Ensino do Teatro, do Centro de Letras e Artes (CLA), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados:

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Flavio Ribeiro de Souza Carvalho	8,6 (oito inteiros e seis décimos)
2º lugar – Miguel de Albuquerque Araújo	7,3 (sete inteiros e três décimos)
3º lugar – Clara de Andrade e Souza	7,2 (sete inteiros e dois décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.000045/2018-79).

Nº 5.017, de 05.07.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto (Assistente A), em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Música/Percepção Musical, do Departamento de Composição e Regência, do Centro de Letras e Artes (CLA), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Helder Alves de Oliveira	7,7 (sete inteiros e sete décimos)
2º lugar – Marcílio Marques Lopes	7,4 (sete inteiros e quatro décimos)
3º lugar – Rafael Soares Bezerra	7,0 (sete inteiros)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.007402/2017-49).

Nº 5.018, de 05.07.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Professor Auxiliar, em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Música/Violão Popular/Prática de Conjunto, do Departamento de Educação Musical, do Centro de Letras e Artes (CLA), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Luiz Flavio Tournillon Alcofra	8,5 (oito inteiros e cinco décimos)
2º lugar – Elodie Bouny	8,2 (oito inteiros e dois décimos)
3º lugar – Thomas Fontes Saboga Cardoso	7,2 (sete inteiros e dois décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.002167/2018-08).

Nº 5.019, de 05.07.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Professor Assistente A, em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Arte e Educação/Didática, do Departamento de Didática, do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Elaine Cristina Rodrigues de Souza	8,2 (oito inteiros e dois décimos)
2º lugar – Dilson Miklos Pereira	7,2 (sete inteiros e dois décimos)
3º lugar – Regilan Deusamar Barbosa Pereira	7,0 (sete inteiros)
4º lugar – Simone Elisa de Almeida	7,0 (sete inteiros)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.001976/2018-94).

Nº 5.020, de 05.07.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto (Adjunto A), em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Genética, do Departamento de Genética e Biologia Molecular, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Carlos Fernando Araújo Lima de Oliveira	10,0 (dez inteiros)
2º lugar – Stephany Cristiane Corrêa	9,9 (nove inteiros e nove décimos)
3º lugar – Fabrícia Lima Fontes	9,4 (nove inteiros e quatro décimos)
4º lugar – Amanda Faria de Figueiredo Rodrigues da Silva	9,0 (nove inteiros)
5º lugar – André Luis dos Santos Figueiredo	8,2 (oito inteiros e dois décimos)
6º lugar – Marcela Cristina da Silva Robaina	7,8 (sete inteiros e oito décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.008497/2017-18).

Nº 5.021, de 05.07.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto (Assistente A), em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Matemática na Educação/Didática, do Departamento de Didática, do Centro de

Ciências Humanas e Sociais (CCH), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Paulo Roberto Castor Maciel	9,8 (nove inteiros e oito décimos)
2º lugar – Erivelton Thomaz da Silva	8,1 (oito inteiros e um décimo)
3º lugar – Alexandre Herculano Ferreira Freitas	7,2 (sete inteiros e dois décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.001975/2018-40).

Nº 5.022, de 05.07.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto (Assistente A), em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Direito/Prática Jurídica I/Direito Processual Civil IV, do Departamento de Direito Positivo, do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Marcelo Dealtry Turra	9,0 (nove inteiros)
2º lugar – Tatiana Fernandes Dias da Silva	7,7 (sete inteiros e sete décimos)
3º lugar – Rafaela Selem Moreira	7,2 (sete inteiros e dois décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. Processo nº 23102.001197/2018-99

Nº 5.023, de 05.07.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto (Assistente A), em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Direito/Direito Administrativo, do Departamento de Direito Positivo, do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Marcelo Queiroz	10,0 (dez inteiros)
2º lugar – Thaís Boia Marçal	9,7 (nove inteiros e sete décimos)
3º lugar – Lucio Picanço Facci	8,3 (oito inteiros e três décimos)
4º lugar – Carina de Castro Quirino	7,2 (sete inteiros e dois décimos)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.001193/2018-19).

Nº 5.024, de 05.07.18 – Art. 1º Fica aprovado o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto (Assistente A), em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina Música/Oficina de Música/Processos de Musicalização/Estágio Curricular Supervisionado, do Departamento de Educação Musical, do Centro de Letras e Artes (CLA), no qual foram aprovados os candidatos abaixo relacionados.

CANDIDATOS APROVADOS	MÉDIA FINAL
1º lugar – Claudio Andres Barria Mancilla	8,5 (oito inteiros e cinco décimos)
2º lugar – Claudia Eboli Corrêa dos Santos	8,2 (oito inteiros e dois décimos)
3º lugar – Thomas Fontes Saboga Cardoso	7,5 (sete inteiros e cinco décimos)
4º lugar – Luciano Cintra Silveira	7,4 (sete inteiros e quatro décimos)
5º lugar – Joana Malta Gomes	7,0 (sete inteiros)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.002166/2018-55).

Nº 5.025, de 05.07.18 – Art. 1º Aprovar a alteração curricular do Curso de Museologia, turnos integral e noturno, conforme o Quadro Demonstrativo dos Componentes Curriculares e os Programas de Disciplinas, anexos a esta Resolução. Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.005718/2015-34).

Nº 5.026, de 05.07.18 – Art. 1º Fica aprovada a criação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Cirurgia Minimamente Invasiva da Coluna, da Escola de Medicina e Cirurgia, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), bem como o Regulamento que a esta acompanha. Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Boletim da UNIRIO. (Processo nº 23102.004481/2017-36).

Nº 5.027, de 05.07.18 – Art. 1º Aprovar a transferência da disciplina Bioquímica de Alimentos (STA0051), com 60 (sessenta) horas, 4 (quatro) créditos, do Departamento de Bioquímica para Departamento de Ciência dos Alimentos, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UNIRIO. Art. 2º Esta Resolução

entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.000751/2018-11).

Nº 5.028, de 05.07.18 – Dispõe sobre a normatização dos processos de afastamento para capacitação e qualificação docente na UNIRIO, com base nas Leis nº 8.112/90 e nº 12.772/12; e nos Decretos nº 91.800/85, nº 1.387/95 e nº 5.707/06.

TÍTULO I

DA CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Art. 1º São consideradas metas da UNIRIO a capacitação e a qualificação de seu pessoal docente do Quadro Ativo Permanente no âmbito de uma Política Institucional que enfatize a formação e a atualização sistemática dos recursos humanos da Universidade para o exercício pleno de suas atividades públicas e gratuitas, baseadas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 2º As ações de capacitação e qualificação docente na UNIRIO compreendem:

- I.** Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*: Mestrado e Doutorado;
- II.** Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*;
- III.** estágios de Pós-Doutorado;
- IV.** cursos, estágios, eventos de capacitação, intercâmbios, visitas técnicas e demais atividades previstas na legislação vigente;
- V.** licença remunerada para capacitação, após cada quinquênio de efetivo exercício, por até 3 (três) meses, para capacitação profissional, conforme estabelecido no art. 87 da Lei nº 8.112/90. Os períodos de licença não são acumuláveis;
- VI.** afastamento para congresso, seminário, missão ou eventos compatíveis com as atividades docentes;
- VII.** mobilidade para atividades acadêmicas e de inovação.

§ 1º Para cada ação de capacitação/qualificação, deverá ser solicitado pelo docente o afastamento de suas atividades.

§ 2º Os casos de mobilidade que não envolvem afastamento do docente serão normatizados por Resolução específica.

Art. 3º Na implementação das ações para capacitação e qualificação docente, cada Centro Acadêmico deverá consolidar um Plano Trienal, a partir dos planos departamentais, no qual devem constar as necessidades de capacitação e qualificação dos docentes do Centro e os planejamentos de afastamento de médio e longo prazo.

§ 1º Os Planos deverão ser construídos pelo Departamento de Ensino e homologados pelo Conselho de Centro.

§ 2º Os Planos Trienais deverão ser encaminhados ao Setor de Formação Permanente da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), no cronograma definido pelo setor, para elaboração do Plano Geral de Capacitação e Qualificação Docente da Instituição.

§ 3º O Plano Trienal poderá ser ajustado anualmente, mediante justificativa aprovada pelo Departamento de Ensino, sendo encaminhado ao Centro Acadêmico e, posteriormente, à PROGEPE.

§ 4º Ao final de cada ano, o Centro Acadêmico encaminhará à PROGEPE relatório dos afastamentos planejados e realizados.

§ 5º A licença para capacitação poderá ser parcelada, não podendo a menor parcela ser inferior a 30 (trinta) dias.

§ 6º A Universidade poderá custear a inscrição do servidor em ações de capacitação durante essa licença.

§ 7º A licença para capacitação poderá ser utilizada integralmente para a redação de Dissertação ou Tese, cujo objeto seja compatível com o Plano Trienal do Centro Acadêmico.

TÍTULO II

DO AFASTAMENTO DOCENTE

Art. 4º As categorias de afastamento integral docente são:

- I. COM ÔNUS = quando implicarem direito a passagens e diárias, assegurados ao servidor o vencimento ou salário e demais vantagens de cargo, função ou emprego;**

II. COM ÔNUS LIMITADO = quando implicarem direito apenas ao vencimento ou salário e demais vantagens do cargo, função ou emprego;

III. SEM ÔNUS = quando implicarem perda total do vencimento ou salário e demais vantagens do cargo, função ou emprego, e não acarretarem qualquer despesa para a Administração.

§ 1º O afastamento com ônus será concedido, observados o interesse da Administração e a disponibilidade orçamentária, nas situações de relação direta com a atividade-fim da Universidade, e será restrito ao período do evento, incluindo os deslocamentos.

§ 2º Para propiciar o afastamento do país com ônus, a UNIRIO se limita à concessão de passagens e diárias, e o docente deverá atender às seguintes exigências:

I. estar em efetivo exercício da profissão e não se encontrar em estágio probatório;

II. ter trabalho selecionado para apresentação em congresso, seminário ou atividade correlata, com a devida comprovação; ou

III. ser convidado como palestrante, membro de banca examinadora ou para atividade de interesse institucional, com a devida comprovação;

IV. em caso de eventos associados à pesquisa, o docente deve ter projeto de pesquisa cadastrado na UNIRIO, estar cadastrado em grupo de pesquisa da UNIRIO, no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e/ou orientando discente em, pelo menos, uma das modalidades: Iniciação Científica, Mestrado ou Doutorado;

V. em caso de eventos associados à extensão, o docente deverá ter projeto de extensão ou cultura cadastrado na UNIRIO e/ou estar orientando discente;

VI. em caso de eventos associados ao ensino de Graduação ou formação de professores, o docente deverá ter projeto de ensino cadastrado na UNIRIO e/ou estar orientando discente em Programas de Graduação na ocasião do pedido.

Art. 5º Com relação ao período do afastamento, este poderá ser definido como de curta duração – até 30 (trinta) dias –, média duração – de 30 (trinta) a 180 (cento e oitenta) dias – ou longa duração – mais de 180 (cento e oitenta) dias –, total ou parcial:

I. afastamento total é aquele no qual o docente está integralmente afastado de suas atividades funcionais;

II. afastamento parcial é aquele no qual o docente mantém 50% (cinquenta por cento) de suas atividades funcionais.

Art. 6º O pedido de afastamento com ônus limitado no país, em formulário próprio, tem início no Departamento de origem do docente e será avaliado pelo Colegiado. A aprovação constará em Ata Departamental que será encaminhada, pela Chefia do Departamento, para a Decania Acadêmica, a qual encaminhará o processo para o Setor de Formação Permanente da PROGEPE.

§ 1º O processo deverá dar entrada na PROGEPE, a contar da data de sua abertura, com antecedência mínima de:

I. 20 (vinte) dias, para afastamento no país;

II. 75 (setenta e cinco) dias, para afastamento no exterior.

§ 2º O afastamento para capacitação e qualificação só poderá ser concedido nas situações previstas no art. 2º desta Resolução.

§ 3º A avaliação do pedido do afastamento do docente, pelo Departamento, levará em consideração o conjunto de atividades nos âmbitos do ensino, pesquisa, extensão, inovação e administração.

§ 4º O docente que for afastado com ônus limitado no país fica obrigado, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, contados da data do término do afastamento, a apresentar à Chefia do Departamento relatório circunstanciado das atividades exercidas ou certificado, que será anexado ao processo e encaminhado para registro no Setor de Formação Permanente da PROGEPE.

Art. 7º O pedido de afastamento com ônus, em formulário próprio, tem início no Departamento de origem do docente e será avaliado pelo Colegiado. A aprovação constará em Ata Departamental que será encaminhada, pela Chefia do Departamento, para a Decania Acadêmica, que a enviará ao Setor de Formação Permanente da PROGEPE. Após análise pela PROGEPE, o processo é encaminhado à Pró-Reitoria de Administração (PROAD) para as providências cabíveis.

§ 1º O processo deverá dar entrada na PROGEPE, a contar da data de sua abertura, com antecedência mínima de:

III. 30 (trinta) dias, para afastamento no país;

IV. 75 (setenta e cinco) dias, para afastamento no exterior.

§ 2º O afastamento para capacitação e qualificação só poderá ser concedido nas situações previstas no art. 2º desta Resolução.

§ 3º A avaliação do pedido do afastamento do docente, pelo Departamento, levará em consideração o conjunto de atividades nos âmbitos do ensino, pesquisa, extensão, inovação e administração.

§ 4º O docente que for afastado com ônus fica obrigado, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, contados da data do término do afastamento, a apresentar à Chefia do Departamento relatório circunstanciado das atividades exercidas ou certificado, que será anexado ao processo e encaminhado para registro no Setor de Formação Permanente da PROGEPE.

Art. 8º O processo de afastamento será instruído com os seguintes documentos:

I. Formulário de Solicitação de Afastamento, conforme o modelo disponibilizado pela PROGEPE, devidamente preenchido e assinado (Anexo I);

II. cópia da Ata do Colegiado do Departamento, com parecer favorável ao pedido e plano de cobertura de atividades docentes;

III. convite ou documento de aceite do requerente pela instituição de destino.

Art. 9º Nos casos de solicitação de afastamento com ônus, só permitido aos de curta duração, será acrescido o Formulário de Solicitação de Passagens e Diárias em 4 (quatro) vias (Anexo II).

Art. 10. Nos casos de afastamento com ônus limitado de média e longa duração, deverão ser acrescidos os seguintes documentos, quando cabíveis:

I. plano sucinto de estudos ou atividades a serem realizados, com o cronograma;

II. documento institucional, emitido pela instituição de destino, que informe anuência da proposta do requerente;

III. documento, emitido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (PROPGPI), que informe a existência, ou não, de vínculo do requerente aos Programas de Pós-Graduação da UNIRIO;

IV. documento da PROPGPI indicando o reconhecimento do Curso pretendido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

V. ata do Colegiado do Departamento de Ensino ao qual o requerente esteja vinculado, aprovando o pedido;

VI. ata do Colegiado do Programa de Pós-Graduação ao qual o requerente esteja vinculado, aprovando o pedido.

§ 1º O processo de solicitação deverá ser encaminhado, pela Decania, à Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) para análise. Após apreciação da CCPD, o processo deverá ser encaminhado à PROGEPE para a confecção de Portaria de autorização do afastamento.

§ 2º O docente, vinculado a Programa de Pós-Graduação, terá de apresentar a(s) Ata(s) do(s) Colegiado(s) do(s) Programa(s) ao(s) qual(is) está vinculado com manifestação explícita de ciência do afastamento.

§ 3º Os processos apresentados sem os documentos, ou fora do prazo determinado, serão devolvidos ao servidor sem análise e autorização do afastamento.

Art.11. A autorização para afastamento com ônus se restringe aos pedidos de afastamento de curta duração, compreendidos no art. 2º, inciso VI, e fica condicionada à existência de recursos orçamentários. Art. 12. Todo afastamento para capacitação e qualificação em território nacional deverá ser formalizado por meio de autorização da PROGEPE, via Portaria, e nos casos de afastamento para o exterior, pelo Reitor. Art. 13. A duração máxima do afastamento, de acordo com o disposto no art. 2º desta Resolução, será de:

I. até 2 (dois) e 4 (quatro) anos, respectivamente, para a realização dos Cursos de Mestrado e Doutorado;

- II. até 12 (doze) meses para a realização de Pós-Doutorado;**
- III. até 12 (doze) meses, nos casos dos demais afastamentos, condizente com a natureza e programação dos mesmos.**

§ 1º Somente será concedido afastamento ao servidor titular em cargo efetivo há pelo menos 3 (três) anos para Mestrado e 4 (quatro) anos para Doutorado, incluído o período de estágio probatório, e que não tenha se afastado nos 2 (dois) anos anteriores à data da solicitação de afastamento, para licença a fim de tratar de assuntos particulares ou para gozo de licença-capacitação.

§ 2º Nos casos de Mestrado e Doutorado, a renovação do afastamento deverá ser solicitada a cada 12 (doze) meses, sob pena de cancelamento do afastamento, mediante aditamento ao processo original de afastamento de Histórico Escolar, comprovante de matrícula e Ata do Departamento de Ensino, sendo encaminhado à CPPD para verificação e recomendação, e posterior envio à PROGEPE.

§ 3º Em nenhuma hipótese, o período de afastamento do país poderá exceder a 4 (quatro) anos consecutivos, mesmo nos casos de prorrogação.

§ 4º Após o término do afastamento total ou parcial, de média ou longa duração, o docente deverá obrigatoriamente permanecer na Instituição por, no mínimo, período igual ao afastamento, sob pena de restituição ao erário do total de proventos auferidos durante o afastamento.

§ 5º não será concedido novo afastamento para capacitação docente enquanto não for decorrido prazo igual ao do seu último afastamento, exceto quando tenha por objetivo concluir a capacitação referente a este.

§ 6º Nos casos de Pós-Doutoramento, o docente deve apresentar: ata do Departamento de Ensino, do(s) Programa(s) de Pós-Graduação da UNIRIO ao(s) qual(is) está vinculado; carta de aceite do Programa ao qual estará vinculado; e comprovação do reconhecimento do Programa pela CAPES.

Art. 14. Caberá ao docente apresentar à PROGEPE, em até 15 (quinze) dias após o seu retorno, documento comprobatório da capacitação ou qualificação que gerou o afastamento e um Relatório cujo modelo será disponibilizado por esta Pró-Reitoria.

Parágrafo único. Para os casos de afastamento de curta duração com ônus, o docente deverá apresentar à PROAD, para prestação de contas, o documento comprobatório da capacitação ou qualificação que gerou o afastamento, além dos demais documentos solicitados por esta Pró-Reitoria.

Art. 15. As produções acadêmicas resultantes do afastamento para capacitação ou qualificação deverão ser apreciadas pelo Colegiado Departamental, para comprovação da conveniência do afastamento.

§ 1º Caso seja aprovada pelo Colegiado Departamental, a produção será encaminhada ao Repositório Institucional para fins de divulgação.

§ 2º Em caso da negativa do Colegiado Departamental, caberá recurso ao Conselho de Centro do referido Departamento e, se necessário, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 16. A contratação de professores substitutos poderá ser solicitada nos casos de afastamentos de longa duração, com o objetivo de garantir a qualidade do ensino e evitar a sobrecarga de trabalho nos Departamentos. Toda contratação de docente na Universidade, com base na Lei nº 8.745/1993, ficará limitada a 20% (vinte por cento) do total de cargos de docentes da carreira constante do Quadro Permanente, lotados no Centro Acadêmico ou instância equivalente.

TÍTULO III

AFASTAMENTO DOCENTE PARA O EXTERIOR

Art. 17. O servidor não poderá afastar-se do país sem autorização do dirigente máximo da Instituição, exceto nas situações de caráter particular do servidor em gozo de férias, licença, gala ou luto.

§ 1º A ausência não excederá a 4 (quatro) anos, e finda a missão ou estudo, somente decorrido igual período, será permitida nova ausência.

Art. 18. O afastamento do país, com ônus ou com ônus limitado, somente poderá ser autorizado nos seguintes casos:

I. negociação ou formalização de contratações internacionais que, comprovadamente, não possam ser realizadas no Brasil ou por intermédio de embaixadas, representações ou escritórios sediados no exterior;

II. missões militares;

III. prestação de serviços diplomáticos;

IV. serviço ou aperfeiçoamento relacionado com a atividade-fim da Instituição, de necessidade reconhecida pelo Ministro de Estado;

V. intercâmbio cultural, científico ou tecnológico, acordado com interveniência do Ministério das Relações Exteriores, ou de utilidade reconhecida pelo Ministro de Estado;

VI. capacitação e qualificação docente, conforme disposto no art. 2º desta Resolução;

VII. participação em eventos acadêmicos ou da área de atuação profissional do docente.

Parágrafo único. A participação em eventos acadêmicos internacionais, com ônus, não poderá exceder a 30 (trinta) dias.

TÍTULO IV

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19. O docente poderá solicitar afastamento parcial de suas atividades. Contudo, deverá manter, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) da carga horária didática, respeitado o Plano de Atividades Docentes (PADOC).

§ 1º Para solicitar o afastamento parcial, o docente deverá apresentar a documentação prevista no art. 8º desta Resolução e discriminar as atividades a serem mantidas e interrompidas durante seu afastamento, cabendo ao Colegiado de Departamento informar o docente de que irá substituí-lo.

§ 2º O afastamento parcial só poderá ser concedido nas situações enumeradas nos incisos I ao IV e VII do art. 2º desta Resolução, e na categoria com ônus limitado.

Art. 20. Os procedimentos administrativos referentes ao afastamento de docente serão regulados pela PROGEPE. Art. 21. O docente ocupante de Cargo de Direção poderá afastar-se mediante a aprovação da solicitação pela chefia imediata nos casos em que estiver representando a Instituição.

Parágrafo único. Para as situações de afastamento para capacitação e qualificação, os procedimentos seguirão a tramitação de afastamento docente prevista nesta Resolução, respeitando-se o art. 8º do Decreto nº 2.915/98.

Art. 22. Não será concedido afastamento ao servidor que se encontre em licença de qualquer natureza, em férias, respondendo à sindicância, a procedimento administrativo disciplinar, bem como ao servidor que esteja respondendo por extravios ou danos a bem público. Art. 23. Ao servidor docente beneficiado pelo afastamento não será concedida exoneração, aposentadoria ou licença para tratar de interesse particular antes de decorrido período igual ao do afastamento, ressalvada a hipótese de ressarcimento da despesa havida com seu afastamento. Art. 24. O docente poderá solicitar recurso da decisão do Colegiado de Departamento ao Conselho de Centro Acadêmico. Art. 25. Os casos omissos serão resolvidos pela PROGEPE, com assessoria da CPPD. Art. 26. A PROGEPE deverá encaminhar à CPPD relatório anual quantitativo que apresente informações sobre as ações desenvolvidas referentes à qualificação, capacitação e afastamento do docente na UNIRIO e o desenvolvimento dos professores em seu processo formativo. Art. 27. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Boletim da UNIRIO, revogadas as Ordens de Serviço PROEG nº 001/97 e GR nº 010/97; as Resoluções nº 1.931/98, nº 3.736/11 e nº 3.812/11; e demais disposições em contrário. (Processo nº 23102.003712/2017-94).

Nº 5.029, de 05.07.18 – Art. 1º Aprovar a reforma curricular proposta pelo Projeto Pedagógico do Curso de Teatro – Licenciatura, conforme os quadros demonstrativos dos componentes curriculares, anexos a esta Resolução. Art. 2º O Curso, que

funciona no turno integral (tarde e noite), apresentará carga horária total de 3.200 (três mil e duzentas) horas e terá como prazos médio e máximo para integralização curricular 8 (oito) e 12 (doze) semestres letivos, respectivamente. Art. 3º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.002567/2018-13).

Nº 5.030, de 05.07.18 – Art. 1º Aprovar a reforma curricular proposta pelo Projeto Pedagógico do Curso de Matemática – Licenciatura, conforme os quadros demonstrativos dos componentes curriculares, anexos a esta Resolução. Art. 2º O Curso, que funciona no turno noturno, apresentará carga horária total de 3.230 (três mil duzentas e trinta) horas e terá como prazos médio e máximo para integralização curricular 10 (dez) e 15 (quinze) semestres letivos, respectivamente. Art. 3º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.003339/2018-52).

PORTARIAS

Nº 720, de 04.07.18 – Art. 1º Designa IVIS FERNANDES BRAVO DUARTE, matrícula SIAPE 1150164, para atuar como Fiscal na execução de serviços de reforço estrutural em piso do Prédio da Reitoria – UNIRIO, referente ao Termo de Contrato nº 09/2018. Processo nº 23102.002.549/2017-42. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 721, de 04.07.18 – Art. 1º Designa os servidores ARY D'AZEREDO FILHO, SIAPE 398004, CLAUDIA TANNUS GURGEL DO AMARAL, SIAPE 2475856, e LUDMILA DOS SANTOS GUIMARÃES, SIAPE 1413765, para comporem a Comissão de Elaboração do Termo de Aceitação Definitiva da reforma interna da sala da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE, referente ao Termo de Contrato nº 09/2017. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data. (Processo nº 23102.003.573/2015-37).

Nº 722, de 04.07.18 – Art. 1º Designa PAULO GONÇALVES DOS SANTOS, SIAPE nº 2220521, para exercer a função gratificada (FG-2) de Pregoeiro desta Universidade. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 723, de 05.07.18 – Art. 1º Designa ELIZABETH DA SILVA GUEDES, SIAPE 1034839, para substituir o Titular da Diretoria

de Avaliação e Informações Institucionais, da Pró-Reitoria de Planejamento, em seus impedimentos legais e/ou eventuais. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 724, de 05.07.18 – Art. 1º Dispensa, a contar de 01/07/2018, LUCIANA APARECIDA SOUZA, SIAPE 1835192, de exercer a função gratificada (FG-6) de Chefe do Setor de Acompanhamento e Análise do Processo de Trabalho, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 725, de 05.07.18 – Art. 1º Designa JANAINA BILATE MARTINS, SIAPE 1351023, EDUARDO DE MATOS NOGUEIRA, SIAPE 1670189, FERNANDA JUREMA MEDEIROS, SIAPE 1296700, MARY ANN MENEZES FREIRE, SIAPE 2933721, ROSARIO PECORARO, SIAPE 1988867, MARCO AURÉLIO CORRÊA MARTINS, SIAPE 1279029, e BRUNO LUIS GALUZZI DA SILVA DALCIN, SIAPE 398602, para compor a Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD, desta Universidade, homologada por meio do Processo nº 23102.001.539/2018-71. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Nº 726, de 05.07.18 – Art. 1º Designa MARIA SIMONE DE MENEZES ALENCAR, SIAPE 2911405, DÉBORA LIMA DA SILVA, SIAPE 2394954, LIVIA TAVARES DA SILVA CAMPOS, SIAPE 2049573, e LUCIENE PEREIRA NUNES, SIAPE 1870171, como integrantes, sob a presidência da primeira, da Comissão de Enquadramento do Edital Inova UNIRIO 2018. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 727, de 05.07.18 – Art. 1º Designa DANIELLE GALDINO DE PAULA, SIAPE 2486095, JOELMA FREIRE DE MESQUITA, SIAPE 3229227, ALEXANDRE SPERANDEO FERERICH, SIAPE 1917346, LUIZ ALEXANDRE LELLIS MEES, SIAPE 1581051, e JOSÉ RICARDO DA SILVA CEREJA, SIAPE 1786911, como integrantes, sob a presidência do primeiro, da Comissão Avaliadora do Edital Inova UNIRIO 2018. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 728, de 05.07.18 – Art. 1º Designa EVELYN GOYANNES DILL ORRICO, SIAPE 1043079, JOSÉ DA COSTA FILHO, SIAPE 398804, SIMONE DA ROCHA WEITZEL, SIAPE 1124549, e SONIZA VIEIRA ALVES LEON, SIAPE 6363101, como integrantes, sob a presidência

da primeira, da Comissão de Recursos do Edital Inova UNIRIO 2018. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 729, de 05.07.18 – Autoriza a Cessão para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH da servidora VERA REGINA DO NASCIMENTO DE AZEVEDO, ocupante do cargo de técnico em contabilidade, matrícula SIAPE nº 1558783, lotada no Serviço de Contabilidade e Custos do HUGG, desta Universidade, para exercer o cargo em comissão de Chefe do Setor de Contabilidade da EBSEH (código GF 0026) junto à Gerência Administrativa do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, nos termos do contrato firmado entre aquele Órgão e esta Instituição Federal de Ensino Superior, e com base no Artigo nº 93, Inciso I, da Lei 8.112, de 11/12/1990, com nova redação dada pelo Artigo 22 da Lei 8.270 de 17/12/1991, regulamentado pelo Artigo 2º do Decreto nº 4.050 de 12/12/2001. (Processo nº 23102.003312/2018-60).

Nº 730, de 05.07.18 – Art. 1º Designa DIÓGENES PINHEIRO, SIAPE 1474281, e MARRIETE FERREIRA MORAIS DA SILVA, SIAPE 1751777, para comporem a Comissão de Seleção e Avaliação do Chamamento Público relativo ao Projeto “Juventude: Políticas Públicas, Processos Sociais e Educação” (POPE/CNPQ), oriundo da Emenda Parlamentar nº 35730023, de Autoria do Deputado Federal Luiz Sérgio. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data. (Processo nº 23102.002.812/2018-84).

Nº 731, de 09.07.18 – Art. 1º Designa BÁRBARA CRISTINA FARIA DA SILVA, SIAPE 241273-2, ROSALINA DIAS DA SILVA, SIAPE 2237718, SÉRGIO NUNES MARTA, SIAPE 2221104, WILLIAM ELOY DE BARROS, SIAPE 2084478, e BRUNO SOARES TAVARES SILVA, SIAPE 2412053, para compor a Comissão de Recurso do processo de heteroidentificação de pretos e pardos no âmbito da política de cotas do Sistema de Seleção Unificada (SISU) instituída e regulamentada pela Ordem de Serviço PROGRAD nº 003, de 08 de junho de 2018. Art. 2º Os efeitos desta Portaria vigoram a contar de 02/07/2018, revogadas as disposições em contrário.

Nº 732, de 09.07.18 – Art. 1º Reconduz DANIELLE GALDINO DE PAULA, Matrícula SIAPE nº 2486095; e JAIME SILVA DE LIMA, Matrícula SIAPE nº 398831, para, sob a presidência da primeira, dar continuidade aos trabalhos da Comissão de Investigação

Preliminar, a fim de apurar a responsabilidade por falta funcional praticada por servidor público, constante no Processo nº 23102.007608/2017-79. Art. 2º Fica estabelecido o prazo de 60 (sessenta) dias para a conclusão dos trabalhos da referida Comissão. Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Interno.

Nº 733, de 09.07.18 – Art.1º Prorroga, por mais 30 (trinta) dias, o prazo para a conclusão dos trabalhos da Comissão de Sindicância Investigativa, designada pela Portaria nº 534, de 17/05/2018, publicada no Boletim Interno nº 10, de 30/05/2018, a fim de apurar a relação Aluno-Orientador no Programa de Pós-Graduação em saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar – Mestrado Profissional, constante no Processo nº 23102.002347/2017-09. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Interno.

Nº 734, de 09.07.18 – Art.1º Prorroga, por mais 60 (sessenta) dias, o prazo para a conclusão dos trabalhos da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, designada pela Portaria nº 518, de 15/05/2018, publicada no Boletim Interno nº 09, de 15/05/2018, a fim de apurar indícios de improbidade administrativa, referente ao Processo nº 23102.002318/2016-58. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Interno.

Nº 735, de 09.07.18 – Art. 1º Designa os servidores ARY D'AZEREDO FILHO, SIAPE 398004, e CLAUDIA TANNUS GURGEL DO AMARAL, SIAPE 2475856, para compor a Comissão de Elaboração do Termo de Aceitação Definitiva da obra de instalação de cobertura do bloco B do prédio do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas, referente ao Termo de Contrato nº 04/2017. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data. (Processo nº 23102.000.509/2017-66).

Nº 736, de 09.07.18 – Art. 1º Dispensa, a contar de 28/06/2018, EDILSON DA SILVA GOMES, SIAPE nº 2179873, de exercer a Função Gratificada (FG-6) de Supervisor da Unidade de Arquivo e Protocolo Setorial da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 737, de 09.07.18 – Art. 1º Dispensa, a contar de 31/07/2018, JORGE SAAD NEHME, matrícula SIAPE nº 2197481, CPF nº 004.731.327-70, de exercer a função gratificada (FG-1) de Chefe do Departamento de Ciências Fisiológicas do Instituto Biomédico, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 738, de 09.07.18 – Art. 1º Dispensa, a contar de 31/07/2018, ELIANE DANTAS ROCHA, matrícula SIAPE nº 2083306, CPF nº 836.827.087-15, de substituir o Titular da Chefia do Departamento de Ciências Fisiológicas do Instituto Biomédico, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 739, de 10.07.18 – Art. 1º Designa, a contar de 01/08/2018, PEDRO CELSO BRAGA ALEXANDRE, matrícula SIAPE nº 2863525, CPF nº 087.146.847-64, para exercer a função gratificada (FG-1) de Chefe do Departamento de Ciências Fisiológicas do Instituto Biomédico, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 740, de 10.07.18 – Art. 1º Designa, a contar de 01/08/2018, JORGE SAAD NEHME, matrícula SIAPE nº 2197481, CPF nº 004.731.327-70, para substituir o Titular da Chefia do Departamento de Ciências Fisiológicas do Instituto Biomédico, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 741, de 10.07.18 – Retifica em parte a Portaria nº 113, de 02 de Fevereiro de 2018, que trata sobre o afastamento do país da servidora LUIZA CORRAL MARTINS DE OLIVEIRA PONCIANO, ocupante do cargo de Professor Adjunto, CPF nº 095.507.237-98, matrícula SIAPE nº 1997706, no período de 12 de janeiro a 19 de fevereiro de 2018, para participar do *Strenghtining Capacity of UNIRIO and Partners for Improved Outcomes in Tropic Health*, na Universidade de Sunshine Coast, na Austrália, onde se lê “no período de 12 de janeiro a 19 de fevereiro de 2018”, leia-se “no período de 28 de junho a 02 de agosto de 2018”. (Processo nº 23102.008005/2017-94).

Nº 742, de 12.07.18 – Torna sem efeito a portaria nº 529 de 17 de maio de 2018, que trata do afastamento do país da servidora LUCIA RICOTTA VILELA PINTO, ocupante do cargo de Professor Auxiliar, matrícula SIAPE nº 1000962, no período de 11 a 15 de junho de 2018, incluindo trânsito, para participar do XLII Congresso del Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana, na Pontificia Universidad Javeriana, em Bogotá, Colômbia, tendo em vista o não comparecimento ao evento. (Processo nº 23102.002498/2018-30).

Nº 743, de 12.07.18 – Autoriza o afastamento do país com ônus limitado, do servidor MARCOS PEREIRA ESTELLITA LINS, ocupante do cargo de Professor Adjunto, matrícula SIAPE nº 1168073, CPF nº 546.327.307-34, no período de 07 a 11 de julho de 2018, incluindo trânsito, para participar da 29th European Conference on Operational Research (EURO 2018), em Valencia, Espanha. (Processo nº 23102.003345/2018-18).

Nº 744, de 12.07.18 – Autoriza o afastamento do país com ônus limitado, do servidor MARCOS PEREIRA ESTELLITA LINS, ocupante do cargo de Professor Adjunto, matrícula SIAPE nº 1168073, CPF nº 546.327.307-34, no período de 12 a 21 de julho de 2018, incluindo trânsito, para participar de Seminário e desenvolver atividades de pesquisa conjunta na área de Gestão Organizacional, na Universidade Católica do Porto, em Porto, Portugal. (Processo nº 23102.003342/2018-76).

Nº 745, de 12.07.18 – Art. 1º Autoriza o afastamento com ônus limitado, da servidora MARIA INÊS BARRETO SILVA, ocupante do cargo de Professor Associado, matrícula SIAPE nº 3985644, CPF nº 861.023.037-68, no período de 04 a 10 de junho de 2018, incluindo trânsito, para participar de Visita Técnica de Intercâmbio Científico, na Alberta University, em Edmonton, Canadá. Art. 2º Os efeitos desta Portaria retroagem a 04 de junho de 2018, quando iniciou o afastamento. (Processo nº 23102.003302/2018-24).

Nº 746, de 12.07.18 – Art. 1º - Autoriza o afastamento do país com ônus limitado, do servidor RICARDO CAVALCANTI RIBEIRO, ocupante do cargo de Professor Adjunto, matrícula SIAPE nº 2372047, CPF nº 509.225.137-91, no período de 25 de junho a 01 de julho de 2018, incluindo trânsito, para participar do Allergan Plastic Surgery Clinical & Technical Forum 2018, em Berlim, Alemanha.

Art. 2º - Art. 2º - Os efeitos desta Portaria retroagem a 25 de junho de 2018, quando iniciou o afastamento. (Processo nº 23102.003326/2018-83).

Nº 747, de 12.07.18 – Art. 1º Designa, como efetivos, os Professores Doutores LUIZ CLEBER GAK, SIAPE 398676, PRISCILA RIBEIRO GOMES, SIAPE 1670065, ROSALE DE MATTOS SOUZA, SIAPE 1088139, NATÁLIA BOLFARINI TOGNOLI (UFF); e, como suplentes, os Professores Doutores MARIANA LOUSADA, SIAPE 2268785, FERNANDA DA COSTA MONTEIRO ARAÚJO, SIAPE 2900142, PAULO ROBERTO ELIAN DOS SANTOS (FIOCRUZ), para, sob a presidência do primeiro, comporem a Comissão Examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para a Classe de Professor Assistente A, em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, na Área de Conhecimento / Disciplina Arquivologia, do Centro de Ciências Humanas e Sociais, publicado no Edital nº 15/2018. (Processo nº 23102.006.670/2017-43). Art. 2º Os efeitos desta Portaria começam a vigorar a contar de 26/07/2018, e revoga a Portaria nº 609, de 08/06/2018.

Nº 748, de 12.07.18 – Art. 1º Designa os servidores ARY D'AZEREDO FILHO, SIAPE 398004, como presidente, e JULIANA FURTADO DIAS, SIAPE 1697151, gestora do contrato, para compor a Comissão de Elaboração do Termo de Aceitação Definitiva da obra de climatização e exaustão do Restaurante Escola. Processo nº 23102.005.683/2013-71. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 749, de 12.07.18 – Art. 1º Prorroga, por mais 30 (trinta) dias, o prazo para a conclusão dos trabalhos da Comissão de Sindicância, designada pela Portaria nº 654, de 14/06/2018, publicada no Boletim Interno nº 11, de 15/06/2018, a fim de apurar irregularidades nos contratos de manutenção de elevadores, constante no Processo nº 23102.006303/2012-35. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Interno.

Nº 750, de 12.07.18 – Art. 1º Prorroga, por mais 60 (sessenta) dias, o prazo para a conclusão dos trabalhos da Comissão de Investigação Preliminar, designada pela Portaria nº 450, de 26/04/2018, publicada no Boletim Interno nº 08, de 30/04/2018, a fim de apurar de desaparecimento de Equipamentos do Programa de

Pós-Graduação em Educação, constante no Processo nº 23102.004318/2016-92. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Interno.

Nº 751, de 12.07.18 – Art. 1º Reconduz LUCIANA FERNANDES VEIGA, matrícula SIAPE nº 1352571; e GABRIELA COTA KAHN, matrícula SIAPE nº 2221910, para, sob a presidência da primeira, dar continuidade aos trabalhos da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, a fim de apurar indício de acumulação ilícita de cargo, emprego ou função pública, constante no Processo nº 23102.000423/2018-14. Art. 2º Fica estabelecido o prazo de 30 (trinta) dias para a conclusão dos trabalhos da referida Comissão. Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Interno.

Nº 752, de 12.07.18 – Art. 1º Prorroga, por mais 60 (sessenta) dias, o prazo para a conclusão dos trabalhos da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, reconduzida pela Portaria nº 510, de 10/05/2018, para apurar os fatos ocorridos entre docente e discente em sala de aula do Centro de Ciências Humanas e Sociais, constante no Processo nº 23102.002151/2017-14. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Interno.

Nº 753, de 12.07.18 – Art. 1º Dispensa RODRIGO FLORO, matrícula SIAPE 2237461, de substituir o/a Titular da Chefia da Biblioteca Setorial do Centro de Letras e Artes. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 754, de 12.07.18 – Art. 1º Dispensa CINTHIA DOS SANTOS FERREIRA, matrícula SIAPE 2179817, para substituir o/a Titular da Chefia da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Sociais. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 755, de 12.07.18 – Art. 1º Dispensa JOÃO MARCUS FIGUEIREDO ASSIS, matrícula SIAPE nº 2051355, da função gratificada (FG-1) de Chefe do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos, do Centro de Ciências Humanas e Sociais. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 756, de 12.07.18 – Art. 1º Dispensa BRUNO FERREIRA LEITE, matrícula SIAPE nº 1987848, de substituir o titular da Chefia do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos, do Centro de Ciências Humanas e Sociais. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 757, de 13.07.18 – Art. 1º Designa ROSALE DE MATTOS SOUZA, matrícula SIAPE nº 1088139, para exercer a função gratificada (FG-1) de Chefe do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos, do Centro de Ciências Humanas e Sociais. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 758, de 13.07.18 – Art. 1º Designa RODRIGO FLORO, matrícula SIAPE 2237461, para substituir o/a Titular da Chefia da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, em seus impedimentos legais e/ou eventuais. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 759, de 13.07.18 – Art. 1º Designa ANA CAROLINA DA SILVA COSTA PETRONE, matrícula SIAPE 1651648, para substituir o/a Titular da Chefia da Biblioteca Setorial do Centro de Letras e Artes, em seus impedimentos legais e/ou eventuais. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 760, de 13.07.18 – Art. 1º Designa a Prof.^a Dra. JOICE LAVANDOSKI, SIAPE 2336560, Responsável pelo Laboratório Multidimensional de Eventos em Turismo (LABETUR), do Centro de Ciências Humanas e Sociais. Processo nº 23102.002.772/2018-71. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 761, de 13.07.18 – Dispensa, a contar de 12/7/2018, JORGE GAVINHO SOBRINHO, do cargo de Procurador-Chefe da Procuradoria Federal junto à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, código CD-3.

Nº 762, de 13.07.18 – Art. 1º Designa ARMSTRON DA SILVA CEDRIM AZEVEDO, para exercer o cargo de Procurador-Chefe da Procuradoria Federal junto à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, código CD-3. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 763, de 13.07.18 – Art. 1º Designa CRISTIANE BARBOSA ROCHA, Biólogo, SIAPE 2103367, SÍLVIO LEITE MONTEIRO DA SILVA, Veterinário, SIAPE 1688753, os docentes ROSA MARIA TAVARES HAIDO, SIAPE 397709, LUIZ FERNANDO RODRIGUES JÚNIOR, SIAPE 1726180, MÁRCIA RIBEIRO PINTO DA SILVA (UFF), Representante ONG ALEXANDRE PINHÃO CRUZ (Instituto Resgatando Verde), como titulares; CASSIANO FELIPPE GONÇALVES DE ALBUQUERQUE, SIAPE 1557239, CLAUDIA SOARES SANTOS LESSA, SIAPE 122025, VALÉRIA MAGALHÃES AGUIAR, SIAPE 122613, LIO MOREIRA, SIAPE 1734164, MARIANA INGRID DUTRA DA SILVA XISTO (UFRJ) e SHIRLEY SEIXAS PEREIRA DA SILVA (Instituto Resgatando Verde), como suplentes, para, sob a coordenação de Rosa Maria Tavares Haido, comporem a nova Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA – UNIRIO. Art. 2º Esta Portaria retroage a 13/06/2018.

Nº 764, de 13.07.18 – Art. 1º Designa SÍLVIO LEITE MONTEIRO DA SILVA, Médico Veterinário, SIAPE 1688753, como Responsável Técnico pelos Biotérios de Vertebrados não humanos da UNIRIO. Art. 2º Esta Portaria retroage a 13/06/2018.

*

Publicam-se em anexo

- ***Anexo das Resoluções nºs 5.025, 5.026, 5.029 e 5.030/2018.***
- ***Memo. nº 91/2018/PROPGPI – Ordem de Serviço PROPGPI nº 008/2018.***

Anexo Resolução nº 5.025, de 05/07/2018

01 - PROPOSTA DE AJUSTE CURRICULAR DO CURSO DE MUSEOLOGIA PARA 2017/2º - TURNO INTEGRAL (MANHÃ / TARDE)
ANTIGO QUADRO 17.3 DA ALTERAÇÃO CURRICULAR DE 2010 DO PROJETO PEDAGÓGICO
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROCEDIMENTOS REALIZADOS NESTE QUADRO:

- 1 - MANUTENÇÃO DOS PERÍODOS DAS DISCIPLINAS OFERTADAS
- 2 - RETIFICAÇÃO DO NOME DA DISCIPLINA "MET. DA PESQUISA CIENTÍFICA", CUJA GRAFIA CORRETA É "METODOLOGIA CIENTÍFICA"
- 3 - RETIFICAÇÃO DO PERÍODO DA DISCIPLINA "INF. E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II", CUJO PERÍODO CORRETO É 6º (SEXTO)
- 4 - INCLUSÃO DO CÓDIGO SIE NAS DISCIPLINAS JÁ EXISTENTES

CÓD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC	CH. TEÓRICO	CH. PRÁTICO	CH. TOTAL	CR. TEÓRICO	CR. PRÁTICO	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
HFC0067	ANTROPOLOGIA CULTURAL	1º	60	-	60	4	-	4	-
HTD0046	INT. À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	60	-	60	4	-	4	-
HFI0032	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	1º	60	-	60	4	-	4	-
HEM0070	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	1º	45	-	45	3	-	3	-
HFC0066	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	1º	60	-	60	4	-	4	-
HFC0082	METODOLOGIA CIENTÍFICA	1º	60	-	60	4	-	4	-
HEM0092	MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	1º	45	-	45	3	-	3	-
HTD0035	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	2º	60	-	60	4	-	4	-
HFC0083	ANTROPOLOGIA CULTURAL NO BRASIL	2º	60	-	60	4	-	4	-
HFI0039	EPISTEMOLOGIA	2º	60	-	60	4	-	4	Int. à Filosofia
HEM0095	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL I	2º	60	-	60	4	-	4	-
HEM0094	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO I	2º	45	-	45	3	-	3	-
HEM0122	MUSEOLOGIA I	2º	60	-	60	4	-	4	Int. à Museologia
HEM0140	ANTROPOLOGIA DOS MUSEUS	3º	45	-	45	3	-	3	-
HEM0033	ARQUEOLOGIA E MUSEUS	3º	45	-	45	3	-	3	-
SCN0123	FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA	3º	45	-	45	3	-	3	-
HEM0100	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL II	3º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Ocidental I
HEM0099	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO II	3º	60	-	60	4	-	4	Mus. e Preservação I
HEM0013	MUSEOLOGIA II	3º	60	-	60	4	-	4	Museologia I
SCN0093	BIODIVERSIDADE E MEIO AMBIENTE	4º	45	-	45	3	-	3	Fund. de Geologia e Paleontologia

Boletim UNIRIO nº 13, de 13 de julho de 2018

HHI0127	HISTÓRIA MODERNA II	4º	60	-	60	4	-	4	-
HEM0001	INF. E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I	4º	30	30	60	2	1	3	Análise da Informação
HEM0105	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL III	4º	60	-	60	4	-	4	Mus. e Arte Ocidental II
HEM0104	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO I	4º	45	-	45	3	-	3	-
HEM0103	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO III	4º	30	30	60	2	1	3	Mus. e Preservação II
HEM0002	MUSEOLOGIA III	4º	45	-	45	3	-	3	Museologia II
HHI0115	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	5º	60	-	60	4	-	4	-
HHI0005	HISTÓRIA DO BRASIL I	5º	60	-	60	4	-	4	-
HEM0106	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA I	5º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Ocidental II
HEM0110	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL IV	5º	60	-	60	4	-	4	Mus. e Arte Ocidental III
HEM0108	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO II	5º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Comunicação I
HEM0034	MUSEOLOGIA IV	5º	45	-	45	3	-	3	Museologia III
SCN0124	PATRIMÔNIO NATURAL	5º	30	30	60	2	1	3	Biodiversidade e Meio Ambiente
HHI0028	HISTÓRIA DO BRASIL II	6º	60	-	60	4	-	4	-
HEM0003	INF. E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II	6º	30	30	60	2	1	3	Inf. e Documentação Museológica I
HEM0111	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA II	6º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Brasileira I
HEM0113	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO III	6º	30	30	60	2	1	3	Mus. e Comunicação II
HEM0037	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO IV	6º	30	30	60	2	1	3	Mus. e Preservação III
HEM0005	MUSEOLOGIA V	6º	45	-	45	3	-	3	-
HHI0029	HISTÓRIA DO BRASIL III	7º	60	-	60	4	-	4	-
HEM0008	MET. DA PESQ. APLICADA À MUSEOLOGIA	7º	45	-	45	3	-	3	-
HEM0114	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA III	7º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Brasileira II Mus. e Arte Ocidental IV
HEM0036	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO IV	7º	30	60	90	2	2	4	Mus. e Comunicação III
HEM0017	MUSEOLOGIA VI	7º	45	-	45	3	-	3	*Co-Requisito: Mus. e Comunicação IV
HEM0038	ESTÁGIO CURRICULAR	8º	15	180	195	1	6	7	Museologia IV Mus. e Comunicação IV Inf. e Doc. Museológica II Mus. e Preservação IV
HEM0030	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8º	15	30	45	1	1	2	Met. da Pesq. Aplicada à Museologia

02 - PROPOSTA DE AJUSTE CURRICULAR DO CURSO DE MUSEOLOGIA PARA 2017/2º — TURNO INTEGRAL (MANHÃ / TARDE)
 ANTIGO QUADRO 17.5 DA ALTERAÇÃO CURRICULAR DE 2010 DO PROJETO PEDAGÓGICO
 DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS – DEPM

PROCEDIMENTOS REALIZADOS NESTE QUADRO:

1 - INCLUSÃO DE 08 (OITO) NOVAS DISCIPLINAS

2 - INCLUSÃO DO CÓDIGO SIE NAS DISCIPLINAS JÁ EXISTENTES

CÓD SIE	DISCIPLINA	PER REC	CH TEÓRICO	CH PRÁTICO	CH TOTAL	CR TEÓRICO	CR PRÁTICO	CR TOTAL
HEM0081	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS I (PAPEL)	1º	30	60	90	2	2	4
HEM0041	ETNOMUSEOLOGIA I	1º	45	-	45	3	-	3
HEM0145	INTRODUÇÃO À PESQUISA ARTÍSTICA NOS MUSEUS	1º	60	-	60	4	-	4
HEM0054	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS I (INDUMENTÁRIA)	1º	60	-	60	4	-	4
HEM0148	ARTES E TÉCNICAS DECORATIVAS	2º	60	-	60	4	-	4
HEM0084	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS II (FOTOGRAFIA)	2º	30	60	90	2	2	4
HEM0042	ETNOMUSEOLOGIA II	2º	45	-	45	3	-	3
HEM0055	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVO II (MOBILIÁRIO)	2º	60	-	60	4	-	4
HEM0138	MUSEOLOGIA E TERRITÓRIO	2º	45	-	45	3	-	3
HEM0040	URBANISMO E ARQUITETURA DO RIO DE JANEIRO	2º	45	-	45	3	-	3
HEM0131	ARQUITETURA DE MUSEUS	3º	45	-	45	3	-	3
HEM0085	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS III (TÊXTEIS)	3º	30	60	90	2	2	4
HEM0132	FORMAÇÃO DE COLEÇÕES	3º	45	-	45	3	-	3
HEM0143	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS III (MEIOS DE TRANSPORTE)	3º	45	-	45	3	-	3
HEM0043	MUSEOLOGIA SOCIAL URBANA I	3º	45	-	45	3	-	3
HEM0082	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS	3º	30	60	90	2	2	4
HEM0147	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS IV (METAIS)	4º	30	30	60	2	1	3
HEM0144	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS IV (PRATARIA)	4º	45	-	45	3	-	3
HEM????	MUSEOLOGIA E ÉTICA	4º	45	-	45	3	-	3
HEM0141	MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL	4º	45	-	45	3	-	3
HEM0044	MUSEOLOGIA SOCIAL URBANA II	4º	45	-	45	3	-	3
HEM0039	MUSEUS E ARQUEOLOGIA DAS AMÉRICAS	4º	60	-	60	4	-	4
HEM0142	TÓPICOS ESPECIAIS I: HERÁLDICA	4º	60	-	60	4	-	4

Boletim UNIRIO nº 13, de 13 de julho de 2018

HEM????	ARTE AFRICANA E COLEÇÕES MUSEOLÓGICAS	5º	45	-	45	3	-	3
HEM0087	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS V (ÓLEO S/ TELA)	5º	30	60	90	2	2	4
HEM0133	HIGIENIZAÇÃO DE ACERVOS	5º	30	30	60	2	1	3
HEM0139	MUSEALIZAÇÃO DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	5º	45	-	45	3	-	3
HEM0058	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS V (ARTE SACRA)	5º	60	-	60	4	-	4
HEM0121	MUSEUS E MEMÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL I	5º	45	-	45	3	-	3
HEM????	PANORAMA DA MUSEOLOGIA E DOS MUSEUS	5º	60	-	60	4	-	4
HEM0146	TÓPICOS ESPECIAIS II: INSÍGNIAS E BANDEIRAS	5º	60	-	60	4	-	4
HEM????	ARTE INDÍGENA E COLEÇÕES MUSEOLÓGICAS	6º	45	-	45	3	-	3
HEM0128	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VI (MADEIRA)	6º	30	60	90	2	2	4
HEM0134	EXPOSIÇÃO E CURADORIA	6º	45	-	45	3	-	3
HEM0059	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VI (COL. ETNOGRÁFICAS)	6º	45	-	45	3	-	3
HEM0098	MUSEOLOGIA E EDUCAÇÃO	6º	45	-	45	3	-	3
HEM0123	MUSEUS E MEMÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL II	6º	45	-	45	3	-	3
HEM0089	TÓPICOS ESPECIAIS III: NUMISMÁTICA GERAL	6º	45	-	45	3	-	3
HEM????	TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSEOLOGIA E MUSEUS I	6º	60	-	60	4	-	4
HEM????	ARTE ORIENTAL E COLEÇÕES MUSEOLÓGICAS	7º	45	-	45	3	-	3
HEM0129	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VII (COL. ARQUEOLÓGICAS)	7º	30	30	60	2	1	3
HEM0135	EXPOSIÇÃO E LOGÍSTICA	7º	45	-	45	3	-	3
HEM0078	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VII (ARTE POPULAR)	7º	45	-	45	3	-	3
HEM????	MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO AMBIENTAL	7º	45	-	45	3	-	3
HEM0125	MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E SOCIEDADE I	7º	45	-	45	3	-	3
HEM0029	MUSEUS, CULTURA E SOCIEDADE	7º	45	-	45	3	-	3
HEM????	TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSEOLOGIA E MUSEUS II	7º	60	-	60	4	-	4
HEM0118	TÓPICOS ESPECIAIS IV: NUMISMÁTICA BRASILEIRA	7º	45	-	45	3	-	3
HEM0137	ACONDICIONAMENTO DE ACERVOS	8º	30	30	60	2	1	3
HEM0130	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VIII (COL. AUDIOVISUAIS)	8º	30	30	60	2	1	3
HEM0119	CONSERVAÇÃO DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS	8º	60	-	60	4	-	4
HEM0126	MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E SOCIEDADE II	8º	45	-	45	1	1	2
HEM0127	MUSEUS DE CIÊNCIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	8º	60	-	60	4	-	4
HEM0136	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE RISCOS	8º	45	-	45	3	-	3
HEM0120	TÓPICOS ESPECIAIS V: FILATELIA	8º	45	-	45	3	-	3

03 - PROPOSTA DE AJUSTE CURRICULAR DO CURSO DE MUSEOLOGIA PARA 2017/2º - TURNO NOTURNO
ANTIGO QUADRO 17.7 DA ALTERAÇÃO CURRICULAR DE 2010 DO PROJETO PEDAGÓGICO
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROCEDIMENTOS REALIZADOS NESTE QUADRO:

1 - ALTERAÇÃO DA PERIODIZAÇÃO DE 06 (SEIS) DISCIPLINAS OFERTADAS

2 - RETIFICAÇÃO DO NOME DA DISCIPLINA "MET. DA PESQUISA CIENTÍFICA", CUJA GRAFIA CORRETA É "METODOLOGIA CIENTÍFICA"

3 - INCLUSÃO DO CÓDIGO SIE NAS DISCIPLINAS JÁ EXISTENTES

CÓD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC	CH. TEÓRICO	CH. PRÁTICO	CH. TOTAL	CR. TEÓRICO	CR. PRÁTICO	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
HTD0046	INT. À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	60	-	60	4	-	4	-
HFI0032	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	1º	60	-	60	4	-	4	-
HEM0070	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	1º	45	-	45	3	-	3	-
HFC0066	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	1º	60	-	60	4	-	4	-
HFC0082	METODOLOGIA CIENTÍFICA	1º	60	-	60	4	-	4	-
HTD0035	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	2º	60	-	60	4	-	4	-
HFC0067	ANTROPOLOGIA CULTURAL	2º	60	-	60	4	-	4	Int. à Filosofia
HFI0039	EPISTEMOLOGIA	2º	60	-	60	4	-	4	Int. à Museologia
HEM0122	MUSEOLOGIA I	2º	60	-	60	4	-	4	-
HEM0092	MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	2º	45	-	45	3	-	3	-
HFC0083	ANTROPOLOGIA CULTURAL NO BRASIL	3º	60	-	60	4	-	4	-
HEM0033	ARQUEOLOGIA E MUSEUS	3º	45	-	45	3	-	3	-
HEM0095	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL I	3º	60	-	60	4	-	4	-
HEM0094	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO I	3º	45	-	45	3	-	3	-
HEM0013	MUSEOLOGIA II	3º	60	-	60	4	-	4	Museologia I
HHI0127	HISTÓRIA MODERNA II	4º	60	-	60	4	-	4	-
HEM0003	INF. E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I	4º	30	30	60	2	1	3	Análise da Informação
HEM0100	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL II	4º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Ocidental I
HEM0099	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO II	4º	60	-	60	4	-	4	Mus. e Preservação I
HEM0002	MUSEOLOGIA III	4º	45	-	45	3	-	3	Museologia II
HHI0115	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	5º	60	-	60	4	-	4	-

Boletim UNIRIO nº 13, de 13 de julho de 2018

HHI0005	HISTÓRIA DO BRASIL I	5º	60	-	60	4	-	4	-
HEM003	INF. E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II	5º	30	30	60	2	1	3	Inf. e Documentação Museológica I
HEM0105	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL III	5º	60	-	60	4	-	4	Mus. e Arte Ocidental II
HEM0034	MUSEOLOGIA IV	5º	45	-	45	3	-	3	Museologia III
SCN0123	FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA	6º	45	-	45	3	-	3	-
HHI0028	HISTÓRIA DO BRASIL II	6º	60	-	60	4	-	4	-
HEM0110	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL IV	6º	60	-	60	4	-	4	Mus. e Arte Ocidental III
HEM0104	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO I	6º	45	-	45	3	-	3	-
HEM0103	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO III	6º	30	30	60	2	1	3	Mus. e Preservação II
SCN0093	BIODIVERSIDADE E MEIO AMBIENTE	7º	45	-	45	3	-	3	Fund. de Geologia e Paleontologia
HHI0029	HISTÓRIA DO BRASIL III	7º	60	-	60	4	-	4	-
HEM0106	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA I	7º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Ocidental II
HEM0108	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO II	7º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Comunicação I
HEM0037	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO IV	7º	30	30	60	2	1	3	Mus. e Preservação III
HEM0140	ANTROPOLOGIA DOS MUSEUS	8º	60	-	60	4	-	4	-
HEM0111	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA II	8º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Brasileira I
HEM0113	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO III	8º	30	30	60	2	1	3	Mus. e Comunicação II
HEM0005	MUSEOLOGIA V	8º	45	-	45	3	-	3	-
SCN0124	PATRIMÔNIO NATURAL	8º	30	30	60	2	1	3	Biodiversidade e Meio Ambiente
HEM0008	MET. DA PESQ. APLICADA À MUSEOLOGIA	9º	45	-	45	3	-	3	-
HEM0114	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA III	9º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Brasileira II Mus. e Arte Ocidental IV
HEM0036	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO IV	9º	30	60	90	2	2	4	Mus. e Comunicação III
HEM0017	MUSEOLOGIA VI	9º	45	-	45	3	-	3	*Co-Requisito: Mus. e Comunicação IV
HEM0038	ESTÁGIO CURRICULAR	10º	15	180	195	1	6	7	Museologia IV Mus. e Comunicação IV Inf. e Doc.
HEM0030	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	10º	15	30	45	1	1	2	Met. da Pesq. Aplicada à Museologia

04 - PROPOSTA DE AJUSTE CURRICULAR DO CURSO DE MUSEOLOGIA PARA 2017/2º —TURNO NOTURNO
 ANTIGO QUADRO 17.09 DA ALTERAÇÃO CURRICULAR DE 2010 DO PROJETO PEDAGÓGICO
 DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS – DEPM

PROCEDIMENTOS REALIZADOS NESTE QUADRO:

- 1 - INCLUSÃO DE 8 (OITO) NOVAS DISCIPLINAS OPTATIVAS
- 2 - INCLUSÃO DO CÓDIGO SIE NAS DISCIPLINAS OPTATIVAS JÁ EXISTENTES

CÓD SIE	DISCIPLINA	PER REC	CH TEÓRICO	CH PRÁTICO	CH TOTAL	CR TEÓRICO	CR PRÁTICO	CR TOTAL
HEM0041	ETNOMUSEOLOGIA I	1º	45	-	45	3	-	3
HEM0145	INTRODUÇÃO À PESQUISA ARTÍSTICA NOS MUSEUS	1º	60	-	60	4	-	4
HEM0148	ARTES E TÉCNICAS DECORATIVAS	2º	60	-	60	4	-	4
HEM0042	ETNOMUSEOLOGIA II	2º	45	-	45	3	-	3
HEM0138	MUSEOLOGIA E TERRITÓRIO	2º	45	-	45	3	-	3
HEM0040	URBANISMO E ARQUITETURA DO RIO DE JANEIRO	2º	45	-	45	3	-	3
HEM0131	ARQUITETURA DE MUSEUS	3º	45	-	45	3	-	3
HEM0081	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS I (PAPEL)	3º	30	60	90	2	2	4
HEM0132	FORMAÇÃO DE COLEÇÕES	3º	45	-	45	3	-	3
HEM0043	MUSEOLOGIA SOCIAL URBANA I	3º	45	-	45	3	-	3
HEM0082	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS	3º	30	60	90	2	2	4
HEM0084	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS II (FOTOGRAFIA)	4º	30	60	90	2	2	4
HEM0054	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS I (INDUMENTÁRIA)	4º	60	-	60	4	-	4
HEM????	MUSEOLOGIA E ÉTICA	4º	45	-	45	3	-	3
HEM0141	MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL	4º	45	-	45	3	-	3
HEM0044	MUSEOLOGIA SOCIAL URBANA II	4º	45	-	45	3	-	3
HEM0039	MUSEUS E ARQUEOLOGIA DAS AMÉRICAS	4º	60	-	60	4	-	4
HEM????	ARTE AFRICANA E COLEÇÕES MUSEOLÓGICAS	5º	45	-	45	3	-	3
HEM0085	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS III (TÊXTEIS)	5º	30	60	90	2	2	4
HEM0133	HIGIENIZAÇÃO DE ACERVOS	5º	30	30	60	2	1	3
HEM0139	MUSEALIZAÇÃO DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	5º	45	-	45	3	-	3
HEM0055	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVO II (MOBILIÁRIO)	5º	60	-	60	4	-	4

Boletim UNIRIO nº 13, de 13 de julho de 2018

HEM0121	MUSEUS E MEMÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL I	5º	45	-	45	3	-	3
HEM????	PANORAMA DA MUSEOLOGIA E DOS MUSEUS	5º	60	-	60	4	-	4
HEM0147	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS IV (METAIS)	6º	30	30	60	2	1	3
HEM0134	EXPOSIÇÃO E CURADORIA	6º	45	-	45	3	-	3
HEM0143	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS III (MEIOS DE TRANSPORTE)	6º	45	-	45	3	-	3
HEM0098	MUSEOLOGIA E EDUCAÇÃO	6º	45	-	45	3	-	3
HEM0123	MUSEUS E MEMÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL II	6º	45	-	45	3	-	3
HEM0142	TÓPICOS ESPECIAIS I: HERÁLDICA	6º	60	-	60	4	-	4
HEM0087	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS V (ÓLEO S/ TELA)	7º	30	60	90	2	2	4
HEM0135	EXPOSIÇÃO E LOGÍSTICA	7º	45	-	45	3	-	3
HEM0144	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS IV (PRATARIA)	7º	45	-	45	3	-	3
HEM0125	MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E SOCIEDADE I	7º	45	-	45	3	-	3
HEM0029	MUSEUS, CULTURA E SOCIEDADE	7º	45	-	45	3	-	3
HEM0146	TÓPICOS ESPECIAIS II: INSÍGNIAS E BANDEIRAS	7º	60	-	60	4	-	4
HEM0137	ACONDICIONAMENTO DE ACERVOS	8º	30	30	60	2	1	3
HEM0128	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VI (MADEIRA)	8º	30	60	90	2	2	4
HEM0058	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS V (ARTE SACRA)	8º	60	-	60	4	-	4
HEM0126	MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E SOCIEDADE II	8º	45	-	45	1	1	2
HEM0127	MUSEUS DE CIÊNCIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	8º	60	-	60	4	-	4
HEM0136	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE RISCOS	8º	45	-	45	3	-	3
HEM0089	TÓPICOS ESPECIAIS III: NUMISMÁTICA GERAL	8º	45	-	45	3	-	3
HEM????	ARTE INDÍGENA E COLEÇÕES MUSEOLÓGICAS	9º	45	-	45	3	-	3
HEM0129	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VII (COL. ARQUEOLÓGICAS)	9º	30	30	60	2	1	3
HEM0059	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VI (COL. ETNOGRÁFICAS)	9º	45	-	45	3	-	3
HEM????	MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO AMBIENTAL	9º	45	-	45	3	-	3
HEM????	TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSEOLOGIA E MUSEUS I	9º	60	-	60	4	-	4
HEM0118	TÓPICOS ESPECIAIS IV: NUMISMÁTICA BRASILEIRA	9º	45	-	45	3	-	3
HEM????	ARTE ORIENTAL E COLEÇÕES MUSEOLÓGICAS	10º	45	-	45	3	-	3
HEM0130	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VIII (COL. AUDIOVISUAIS)	10º	30	30	60	2	1	3
HEM0119	CONSERVAÇÃO DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS	10º	60	-	60	4	-	4
HEM0078	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VII (ARTE POPULAR)	10º	45	-	45	3	-	3
HEM????	TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSEOLOGIA E MUSEUS II	10º	60	-	60	4	-	4
HEM0120	TÓPICOS ESPECIAIS V: FILATELIA	10º	45	-	45	3	-	3

42
12/1

05 - PROPOSTA DE AJUSTE CURRICULAR DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO DE MUSEOLOGIA PARA 2017/2º (I/N)
OFERECIDAS POR OUTROS DEPARTAMENTOS: DEPA, DFCS, DPTD, DH, DDI (CCH) / DERM, DCN (CCBS) / DDP (CCJP)
ANTIGO QUADRO 17.11 DA ALTERAÇÃO CURRICULAR DE 2010 DO PROJETO PEDAGÓGICO

PROCEDIMENTOS REALIZADOS NESTE QUADRO:

- 1 - INCLUSÃO DAS DISCIPLINAS "ESTUDOS EM MEMÓRIA SOCIAL" E "MEMÓRIA, CULTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS"
- 2 - INCLUSÃO DAS DISCIPLINAS "LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS" E "CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO"
- 3 - INCLUSÃO DO CÓDIGO SIE E DOS PERÍODOS NAS DISCIPLINAS OPTATIVAS JÁ EXISTENTES

CÓD SIE	DISCIPLINA	PER. RECOMENDADO		CH TEÓRICO	CH PRÁTICO	CH TOTAL	CR TEÓRICO	CR	CR TOTAL
		INTEGRAL	NOTURNO						
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS ARQUIVÍSTICOS – DEPA									
HEA 0007	CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS	2º	2º	30	60	90	2	2	4
HEA 0008	DIPLOMÁTICA	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HEA 0025	PALEOGRAFIA	2º	2º	30	30	60	2	1	3
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – DFCS									
HFC0048	ADMINISTRAÇÃO I	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HFC0049	ADMINISTRAÇÃO II	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HFI0134	ARTE E POLÍTICA NO BRASIL	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HFC0009	COMUNICAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA	2º	2º	-	60	60	-	2	2
HFC 0078	ESTÉTICA	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HFC0037	ESTUDOS EM MEMÓRIA SOCIAL	3º	3º	45	-	45	3	-	3
HFC 0077	ÉTICA	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HFI0067	FENOMENOLOGIA	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HFI0018	FILOSOFIA DA CULTURA	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HFI0011	FILOSOFIA DA CULTURA BRASILEIRA	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HFI0077	FILOSOFIA E ARTES CÊNICAS	2º	2º	60	-	60	4	-	4

Boletim UNIRIO nº 13, de 13 de julho de 2018

HFI0073	FILOSOFIA SOCIAL	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HFC 0010	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIA LITERÁRIAS I	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HFC 0011	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIA LITERÁRIAS II	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HFC0093	MEMÓRIA, CULTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS	4º	4º	45	-	45	3	-	3
HFC0113	PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HFC0003	SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE	2º	2º	30	-	30	2	-	2
HFC0109	TEORIA ANTROPOLÓGICA CONTEMPORÂNEA	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HFC0112	TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HFC0111	TEORIA SOCIOLÓGICA CONTEMPORÂNEA	2º	2º	60	-	60	4	-	4
DEPARTAMENTO DE PROCESSOS TÉCNICO-DOCUMENTAIS – DPTD									
HTD 0049	FUNDAMENTOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL	2º	2º	30	30	60	2	1	3
HTD 0054	INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DOCUMENTO	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HTD 0050	LEITURA E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HTD 0055	TECNOLOGIAS DE REPRODUÇÃO E ARMAZ. DE DOCUMENTOS	2º	2º	-	60	60	-	2	2
HTD0010	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2º	2º	60	-	60	4	-	4

13/7/18

Boletim UNIRIO nº 13, de 13 de julho de 2018

HTD0011	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO II	2º	2º	60	-	60	4	-	4
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS									
SCN 0083	BIOGEOGRAFIA	2º	2º	45	-	45	3	-	3
SCA0008	CONSERVAÇÃO AMBIENTAL	2º	2º	60	-	60	4	-	4
SCN0133	CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO	5º	5º	30	30	60	2	1	3
SER0012	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA	2º	2º	15	30	45	1	1	2
SCN0082	PALEONTOLOGIA	2º	2º	30	30	60	2	1	3
SCN0032	PATRIMÔNIO E MEIO AMBIENTE	2º	2º	30	-	30	2	-	2
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA – DH									
HHI 0088	A ÁFRICA E A ESCRavidão MODERNA	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HHI 0086	CIVILIZAÇÃO ISLÂMICA	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HHI 0117	HISTÓRIA DA ÁFRICA	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HHI 0038	HISTÓRIA DA AMÉRICA I	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HHI 0041	HISTÓRIA DA AMÉRICA II	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HHI 0042	HISTÓRIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HHI 0080	HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HHI 0091	HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HHI 0123	HISTÓRIA E DOCUMENTO	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HHI 0039	MEMÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE	2º	2º	60	-	60	4	-	4
HHI 0045	PATRIMÔNIO HISTÓRICO BRASILEIRO	2º	2º	60	-	60	4	-	4

[Handwritten signature]

124

HHI 0065	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ANTIGA	2º	2º	45	-	45	3	-	3
HHI 0070	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA	2º	2º	45	-	45	3	-	3
HHI 0066	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL	2º	2º	45	-	45	3	-	3
HHI 0064	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DA HISTÓRIA	2º	2º	45	-	45	3	-	3
DEPARTAMENTO DE DIREITO POSITIVO – DDP / CCJP									
JDP0041	DIREITO AMBIENTAL	2º	2º	60	-	60	4	-	4
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA - DDI									
HDI0142	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	2º	2º	60	-	60	4	-	4



13/1
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE MUSEOLOGIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA
CURSO: MUSEOLOGIA DEPARTAMENTO: ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS DISCIPLINA: MUSEOLOGIA E ÉTICA CRÉDITOS: 3 T CARGA HORÁRIA: 45 horas CÓDIGO: PERÍODO IDEAL: 4º (I / N)
EMENTA: O Pensar, o Agir e o Fazer museológicos; A origem ético-poética da museologia; Da ética filosófica à ética museológica; Espinosa, a ética e a museologia; o Afeto como dimensão ético-cognitiva; Diferença entre Ética e Moral; A ética e suas relações com o fazer técnico; Da ética à deontologia (ética profissional); Temas de ética contemporânea e suas relações com a museologia.
PRÉ-REQUISITOS: Não há
CO-REQUISITOS: Não há
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: <u>GERAL</u> - Oferecer um instrumental teórico sobre a definição, origem e compreensão da ética e suas relações com a museologia; mostrar a atualidade do tema, sobretudo pelas implicações entre o pensar, o agir e o fazer museológicos e suas implicações sociais. <u>ESPECÍFICOS</u> - Estimular a reflexão e a compreensão das principais questões éticas. - Oferecer subsídios teóricos para que os futuros profissionais da área de museologia possam pensar suas práticas e referenciá-las segundo uma diretriz humanista, emancipadora e criadora de valores que potencializem a compreensão das heterogêneas maneiras de produção de conhecimento.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <u>UNIDADE I:</u> - O campo da Ética - O nascimento da ética entre os gregos: do mito à pólis - Ética e conhecimento - Diferença entre ética e moral <u>UNIDADE II:</u> - Espinosa e a ética moderna - A ética como forma de se pensar os encontros - Nietzsche: ética e estética

Página

13/1
2018

13/07
2018

2.3 Deleuze: a ética como agenciamento

UNIDADE III:

3. Museologia e ética

3.1 A ética como pressuposto axiológico básico nos processos de musealização

3.2 Museu, ética e sociedade

3.3 Problemas éticos ligados à aquisição, à restauração e à comunicação

METODOLOGIA:

- Aulas expositivas com utilização de conceitos-chave, imagens e exemplificações de caso buscando a participação ativa dos alunos por meio do diálogo e debates sobre o tema
- Leitura e debate sobre textos selecionados da bibliografia e outros previamente indicados que abordam a temática
- Exibição de filmes sobre a temática

Recursos:

- Data-show
- Lousa e giz

AVALIAÇÃO:

- Prova e trabalho de pesquisa

Referências Básicas:

BARBERO, Jesús Martín. **Dos Meios às Mediações. Comunicação, Cultura e Hegemonia**. 2ª. Ed. RJ: Editora UFRJ, 2003.

BORNHEIM, Gerd. As Metamorfoses do Olhar. In: NOVAES, Adauto et al. **O Olhar**. SP: Cia das Letras, 1988

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. RJ: Ed. UFRJ, 1995

_____. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2003.

CANTO-SPERBER, Monique. **Dicionário de ética e filosofia moral**. Unisinos, 2003.

CHAGAS, Mário. Os museus são bons para pensar, agir e sentir. In: **Musas**. Ano III, Nº 3, 2007, pp 6-8.

COFEM, Conselho Federal de Museologia. **Código de Ética Profissional do Museólogo**. Acesso em: 30 jun. 2013.



CURY, Marília Xavier. **Exposição – concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.

_____. Os usos que o público faz do museu: a (re)significação da cultura material e do museu. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Rio de Janeiro, IPHAN/DEMU, vol.1, n.1, p. 87-106 2004. Disponível em: < <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/04/Musas1.pdf> >. Acesso em: 12/01/2013.

DESVALLÉS, André; MAIRESSE, François. (Ed.). **Conceptos Claves de Museología**. Paris: Armand Colin, 2010. Disponível em: < <http://icom.museum/professional-standards/key-concepts-of-museology/> > Acesso em: 25/10/2012.

DROUGUET, Noémie; GOB, André. **La muséologie: histoire, développements, enjeux actuels**. Paris: Armand Colin, 2010.

ECO, Umberto. **Obra Aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1999

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

GUARNIERI, Waldisa Russio. Exposição: texto museológico e o contexto cultural. In: BRUNO, Mari Cristina (ORG), **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri : textos e contextos de uma trajetória profissional** ICOM-Brasil /Pinacoteca do Estado de São Paulo,2009, Volume 1 - 1ª Edição

GUATTARI, Félix. **Caosmose: um novo paradigma estético**. Trad. Ana Lucia de Oliveira e Lucia Claud Leão. RJ: Editora 34, 19993. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/20406012/Caosmose-um-Nov-Paradigma-Estetico-Felix-Guattari> >. Acesso em: 12/01/2013.

MATTELART, Armand. **Comunicação mundo: história das idéias e das estratégias**, Petrópolis: Vozes, 1994. Disponível em: < <http://baes.ua.pt/handle/10849/137> >. Acesso em: 12/01/2013.

Disponível em:
<http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=MHN&pasta=Livros%20dos%20Seminarios%20Internacionais%5c2010%20-%20Museus%20e%20Comunicacao:%20Exposicoes%20como%20Objeto%20de%20Estudo&pesq>
Acesso em: 01/02/2013. NOVAES, Adauro (Org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PEGORARO, Olinto. Ética e seus paradigmas. In: HÜRNE, Leda M. **Ética**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 1995 p. 25-67.

PESSANHA, José Américo. O sentido dos museus na cultura. In: Ministério da Cultura/FUNARTE, **Sé, encontros e estudos 2: O museu em perspectiva**. Rio de Janeiro, 1996.

POULOT, Dominique. **Museu e museologia**. São Paulo: Autêntica: 2013.

134
1800

SCHEINER, Tereza Moletta. Comunicação, educação exposição: novos saberes, novos sentidos. *Semiosfera*, Rio de Janeiro, ano 3, n. 4-5, julho 2003. Disponível em: < <http://www.eco.ufri.br/semiosfera/antiores/semiosfera45/index.html> >. Acesso em: 28/01/2005.

SOUZA, Elton Luiz Leite de. O nascimento da ética. In: *Filosofia do direito, ética e justiça*. Porto Alegre: Núria Fabris, 2007.

ASSINATURA DO PROFESSOR RESPONSÁVEL OU MINISTRANTE:

Profº Drº Elton Luiz Leite de Souza

Página

135
1000

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS PROGRAMA DE DISCIPLINA
CURSO: Museologia DEPARTAMENTO: Estudos e Processos Museológicos DISCIPLINA: Arte Africana e Coleções Museológicas CRÉDITOS: 3 créditos CARGA HORÁRIA: 45 hs CÓDIGO: PERÍODO IDEAL: 5º (I / N)
PRÉ REQUISITOS:
CO REQUISITOS:
EMENTA: Estudos da produção artística africana e afro brasileira. Apresentar as características plásticas da arte africana e afro-brasileira.
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Discussão das principais manifestações da arte africana. Estudar as origens da arte afro-brasileira, para formulação do conceito de uma arte étnica. Análise das formas de expressão, materiais e técnicas. Apresentação dos traços mais característicos da arte africana e a arte afro-brasileira.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A Cultura Africana. Os principais centros de produção. A Arte Africana. As principais características plásticas. A Cultura Afro Brasileira. O processo de formação dos sincretismos brasileiros: culturais, lingüísticos e religiosos. A Arte Afro Brasileira. As principais características plásticas. A Arte Afro-Brasileira nas coleções museológicas.
METODOLOGIA: Aulas teóricas sobre as diversas manifestações artísticas produzidas pelos grupos africanos e afro-brasileiros. Apresentar sua contextualização histórica e as relações com as coleções museológicas. Em todas as aulas são utilizados recursos visuais. Visitas guiadas em alguns museus da cidade.
AVALIAÇÃO:

1000

Serão realizados duas aferições no decorrer do semestre e mais um trabalho para a obtenção da média final, caso a média das duas anteriores não alcance o mínimo de pontos exigidos (sete).

BIBLIOGRAFIA:

- ARAÚJO, Emanuel. "Negro de Corpo e Alma". in AGUILAR, Nelson. **Negro de Corpo e Alma**. Catálogo da Mostra do Redescobrimento. São Paulo, 2000.
- _____. **A mão afro-brasileira; significado da contribuição artística e histórica**. São Paulo: Tenenge, 1988.
- BARGNA, Ivan. **Arte Africana**. Editora Scala, 2010. Coleção Visual Encyclopedia of Art.
- CONDURU, Roberto. **Arte Afro-Brasileira**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2007.
- CUNHA, Mariano Carneiro da. "Arte Afro-Brasileira". in ZANINI, Walter. **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983, volume 2.
- LODY, Raul. **Coleção Arte Africana**. Museu Nacional de Belas Artes. 1983.
- PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- _____. **Contos e lendas afro-brasileiros**. A criação do mundo. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
- PINGUILLY, Yves. **Contos e Lendas da África**. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.
- WILLETT, Frank. **African Art**. Thames and Hudson, 2002.
- ZERBINI, Laurick. **L'ABCdaire des Arts Africains**. Paris: Editions Flammarion, 2004.

ASSINATURA DO PROFESSOR RESPONSÁVEL OU MINISTRANTE:

Márcia Valéria Teixeira Rosa

137
REC

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS
PROGRAMA DE DISCIPLINA
CURSO: Museologia DEPARTAMENTO: Estudos e Processos Museológicos DISCIPLINA: Arte Indígena e Coleções Museológicas CRÉDITOS: 3 créditos CARGA HORÁRIA: 45 hs CÓDIGO: PERÍODO IDEAL: 6º (I) / 9º (N)
PRÉ REQUISITOS:
CO REQUISITOS:
EMENTA: Estudo das principais manifestações da arte indígena no Brasil. Apresentar as principais características das formas de representação da arte indígena.
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Discussão das principais manifestações da arte indígena brasileira, para formulação do conceito de uma arte étnica. Apresentação de uma gramática das formas produzidas desde o período de colonização e consequente contato com o mundo ocidental. Apresentação dos traços mais característicos de algumas tribos do país.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A Cultura Ameríndia. As referências sociais. Os ritos e crenças. A Arte Indígena: Gêneros e tipologias. A linguagem visual. Estudo de algumas culturas: Marajoara, Tupinambá, Guarani, Kadiwéu, Asurini, Kaapor, Kayapó, Karajá, Wayana, Mehináku e Ticuna. A imagem e representação do índio nas artes plásticas. A arte indígena nas coleções museológicas.
METODOLOGIA: Aulas teóricas sobre as diversas manifestações artísticas produzidas pelos grupos indígenas, desde o período de colonização até o presente momento. Apresentar sua contextualização histórica e as relações com as coleções museológicas. Em todas as aulas são utilizados recursos visuais. Visitas guiadas em alguns museus da cidade.
AValiação:

[Handwritten signature]

138
2018

Serão realizados duas aferições no decorrer do semestre e mais um trabalho para a obtenção da média final, caso a média das duas anteriores não alcance o mínimo de pontos exigidos (sete).

BIBLIOGRAFIA:

- COSTA, Maria Heloísa Fénelon. Arte Indígena Brasileira. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1983.
- CUNHA, Manuela Carneiro da (org). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
- DIAS, José Antônio Braga Fernandes. "Arte, Arte Índia, Artes Indígenas". In AGUILAR, Nelson. Artes Indígenas. Catálogo da Mostra do Redescobrimento. São Paulo, 2000.
- GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (org.) Índios no Brasil. São Paulo: Global Editora, 2000.
- LAGROU, Els. Arte Indígena no Brasil. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2009.
- MELATTI, Julio Cezar. Índios do Brasil. São Paulo: Edusp, 2007.
- RIBEIRO, Darcy. "A Arte Índia". In ZANINI, Walter. História Geral da Arte no Brasil. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983, v.1.
- RIBEIRO, Berta G. Arte indígena, Linguagem Visual. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1989.
- _____. Grafismo indígena. Estudos de Antropologia Estética. São Paulo: Studio Nobel/Edusp, 1992.
- _____. O Índio na Cultura Brasileira. Pequena Enciclopédia da Cultura Brasileira. Rio de Janeiro: UNIBRADE/UNESCO, 1987.

ASSINATURA DO PROFESSOR RESPONSÁVEL OU MINISTRANTE:

Márcia Valéria Teixeira Rosa



 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS
PROGRAMA DE DISCIPLINA
CURSO: Museologia DEPARTAMENTO: Estudos e Processos Museológicos DISCIPLINA: Arte Oriental e Coleções Museológicas CRÉDITOS: 3 créditos CARGA HORÁRIA: 45 hs CÓDIGO: PERÍODO IDEAL: 7º (I) / 10º (N)
PRÉ REQUISITOS:
CO REQUISITOS:
EMENTA: Estudos das principais manifestações da arte oriental, compreendendo as manifestações artísticas da China, Japão e Índia. Apresentar as características plásticas da arte da China, Japão e Índia.
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Discussão das principais manifestações da arte China, Japão e Índia, para formulação do conceito de uma arte oriental. Apresentação de uma gramática das formas produzidas desde as origens até a atualidade. Apresentação dos traços culturais mais característicos e sua importância para o Ocidente.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A Cultura na China. Os principais centros de produção. A Arte na China. As principais manifestações artísticas. A Cultura no Japão. Os principais centros de produção. A Arte no Japão. As principais manifestações artísticas. A Cultura na Índia. Os principais centros de produção. A Arte na Índia. As principais manifestações artísticas.
METODOLOGIA: Aulas teóricas sobre as diversas manifestações artísticas produzidas pela China, Japão e Índia, desde as origens até a atualidade. Apresentar sua contextualização histórica e as relações com as coleções museológicas. Em todas as aulas são utilizados recursos visuais. Visitas guiadas em alguns museus da cidade.

ALC
13/07/18

AVALIAÇÃO:

Serão realizados duas aferições no decorrer do semestre e mais um trabalho para a obtenção da média final, caso a média das duas anteriores não alcance o mínimo de pontos exigidos (sete).

BIBLIOGRAFIA:

ADDISS, Stephen. How to Look at Japanese Art. Abrams, 1998.
BEDIN, França. Como Reconhecer a Arte Chinesa. Lisboa: Edições 70, 1991.
BURCKHARDT, Titus. Art of Islam. Language and Meaning. Introduction by Jean-Louis Michon, 2009.
_____. Foundations Of Oriental Art & Symbolism. Edited by Michael Oren Fitzgerald, 2009.
CLUNAS, Craig. Art in China. Ed. Oxford UK, 2009.
MANDEL, Gabriele. Como Reconhecer a Arte Islâmica. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
MANSELL, George. Anatomia da Arquitetura. Ao Livro Técnico S.A.
VECCHIA, Stefano. Arte chinesa e japonesa. Editora Scala, 2010. Coleção Visual Encyclopedia of art.
WELCH, Patricia Bjaaland. Chinese Art: A Guide to Motifs and Visual Imagery. Tuttle Publishing, 2008.
WILLIAMS, Charles Alfred Speed. Chinese Symbolism and Art Motifs: A Comprehensive and book on Symbolism in Chinese Art Through the Ages. Tuttle Publishing, 2006.

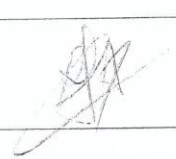
ASSINATURA DO PROFESSOR RESPONSÁVEL OU MINISTRANTE:

Márcia Valéria Teixeira Rosa



141
0000

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS PROGRAMA DE DISCIPLINA	
CURSO: Museologia (integral e noturno) DEPARTAMENTO: Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM) DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSEOLOGIA E MUSEUS I CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60h/aula. NÚMERO DE CRÉDITOS: 04. PERÍODO IDEAL: 6º (I) / 9º (N)	
PRÉ REQUISITOS: Sem pré-requisitos.	
EMENTA: Conteúdos do campo da Museologia e dos museus a serem definidos a critério de cada professor.	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Aprofundar conteúdos específicos do campo da Museologia e dos museus a serem definidos pelo professor da disciplina considerando suas áreas de interesse e seus projetos de pesquisa.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A ser definido a critério do professor.	
METODOLOGIA:	
AValiação:	
BIBLIOGRAFIA: A ser definida a critério do professor.	



142
8000

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS PROGRAMA DE DISCIPLINA
CURSO: Museologia (integral e noturno) DEPARTAMENTO: Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM) DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSEOLOGIA E MUSEUS II CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60h/aula. NÚMERO DE CRÉDITOS: 04 PERÍODO IDEAL: 7º (I) / 10º (N)
PRÉ REQUISITOS: Sem pré-requisitos.
EMENTA: Conteúdos do campo da Museologia e dos museus a serem definidos a critério de cada professor.
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Aprofundar conteúdos específicos do campo da Museologia e dos museus a serem definidos pelo professor da disciplina considerando suas áreas de interesse e seus projetos de pesquisa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A ser definido a critério do professor.
METODOLOGIA:
AValiação:
BIBLIOGRAFIA: A ser definida a critério do professor.

[Handwritten signature]

143
18/07/18



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE MUSEOLOGIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO: ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS
DISCIPLINA: PANORAMA DA MUSEOLOGIA E DOS MUSEUS (INTEGRAL E NOTURNO)
CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60h
CÓDIGO:
PERÍODO IDEAL: 5º (I / N)

EMENTA:

Estudo, análise e crítica das origens e do processo de transformação dos Museus e da Museologia numa perspectiva histórica inserindo e associando este processo a determinados contextos históricos e culturais.

PRÉ-REQUISITOS: _____

CO-REQUISITOS: _____

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

1. Possibilitar uma visão geral do processo de transformação dos Museus e da Museologia sob uma perspectiva histórica.
2. Analisar e discutir o desenvolvimento dos Museus e da Museologia no contexto internacional associando-o ao contexto brasileiro e a suas especificidades.
3. Incentivar a análise crítica do estudo da história dos Museus e da Museologia para que o discente possa compreender possíveis diálogos e dicotomias com outros campos de conhecimento.
4. Associar o desenvolvimento e as transformações dos Museus e da Museologia a contextos históricos e culturais específicos.

144
2018

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 – “PRÉ-HISTÓRIA” DOS MUSEUS

- 1.1 – ORIGENS DO MOUSEION NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA
- 1.2 – O MUSEU DE ALEXANDRIA
- 1.3 – ROMA E O MODISMO DAS COLEÇÕES PARTICULARES
- 1.4 – COLEÇÕES PARTICULARES NA IDADE MÉDIA

2 – RENASCIMENTO E PROTO-MUSEOLOGIA

- 2.1 – A RELAÇÃO: HUMANISMO, CLASSICISMO E GABINETES DE CURIOSIDADES
- 2.2 – COLEÇÕES/MUSEUS COMO SÍMBOLO DE STATUS
- 2.3 – SAMUEL QUICHEBERG E OS PRIMÓDIOS DE UMA METODOLOGIA DE PROCESSAMENTO TÉCNICO
- 2.4 – A FIGURA DO CONSERVADOR DE COLEÇÕES/MUSEUS

3 – MUSEUS E CIÊNCIAS NOS SÉCULOS XVII E XVIII: INFLUXOS DO RACIONALISMO E DO ILUMINISMO

- 3.1 – MUSEU ENCICLOPÉDICO E CULTURA ILUMINISTA
- 3.2 – KASPAR JENCQUEL E SUA *MUSEOGRAPHIA*
- 3.3 – MUSEUS DE CIÊNCIAS NATURAIS E O SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE LINEU
- 3.4 – MUSEU E UNIVERSIDADE: O ASHMOLEAN MUSEUM DE OXFORD
- 3.5 – ACADEMISMO OFICIAL E OS SALÕES DE ARTE
- 3.6 – NEOCLASSISMO E ARQUEOLOGIA: OS *CONNAISSEURS* E O DESENVOLVIMENTO DO COLECIONISMO “ESCLARECIDO”
- 3.7 – REVOLUÇÃO FRANCESA E AS NOVAS CONCEPÇÕES DE MUSEU
- 3.8 – VANDALISMO E A “CONTRA REVOLUÇÃO” DE ALEXANDRE LENOIR: O MUSEU DOS MONUMENTOS FRANCESES

4 – MUSEU NO SÉCULO XIX: INFLUXOS DO ROMANTISMO, DO NACIONALISMO E DO POSITIVISMO

- 4.1 – A RELAÇÃO DO MUSEU NACIONAL COM O MODELO DE ARQUITETURA NEOCLÁSSICA: OS PRIMEIROS ARQUITETOS DE MUSEUS
- 4.2 – OS GUIAS DE MUSEUS DE LOUIS VIARDOT E AS PRIMEIRAS CRÍTICAS EXPOGRÁFICAS
- 4.3 – MEDIEVALISMO, NACIONALISMO E O MUSEU ROMÂNTICO
- 4.4 – POSITIVISMO, REVISIONISMO HISTÓRICO E ANÁLISE CRÍTICA DOCUMENTAL
 - 4.4.1 – ÉCOLE DE CHARTES (1821)
 - 4.4.2 – ESCOLA METÓDICA E MÉTODO MONOD
 - 4.4.3 – CRIAÇÃO DA ESCOLA DO LOUVRE/CURSOS DE HISTÓRIA DA ARTE E ARQUEOLOGIA (1882)
- 4.5 – CONCEPÇÕES POSITIVISTAS DE MUSEUS E SEUS REFLEXOS NO BRASIL

5 – MUSEUS NA TRANSIÇÃO DO SÉCULO XIX E XX: INDUSTRIALIZAÇÃO, CAPITALISMO, NEOCOLONIALISMO E ECLETISMO

- 5.1 – EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS E MUSEUS COMO “VITRINES” DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS
- 5.2 – IDEOLOGIA DO “PROGRESSO E DA CIVILIZAÇÃO”: ESPOLIAÇÃO DE PATRIMÔNIO E EXPANSÃO DOS ACERVOS MUSEOLÓGICOS
- 5.3 – OS MUSEUS ETNOGRÁFICOS E A QUESTÃO DO EXOTISMO VERSUS CIENTIFICISMO

6 – SÉCULO XX E AS BASES DO MUSEU CONTEMPORÂNEO

- 6.1 – MUSEUS NORTE-AMERICANOS E A FUNÇÃO EDUCATIVA DOS MUSEUS
 - 6.1.1 – DENÚNCIA DA “FADIGA” DE BENJAMIN GILMAN (1916)
- 6.2 – PERÍODO ENTRE GUERRAS E O DESENVOLVIMENTO DA MUSEOGRAFIA: SOCIEDADE DAS NAÇÕES E ATUAÇÃO DO ESCRITÓRIO INTERNACIONAL DE MUSEUS
 - 6.2.1 – REPERCUSSÃO DA REVISTA *MOUSEION*
 - 6.2.2 – REFORMULAÇÃO DO MUSEU DO LOUVRE: PLANO VERNE (1925) E A POLÊMICA DO MÉTODO DO

145
1000

DUPLO-MUSEU (1931) 6.2.3 – CRIAÇÃO DO CURSO DE MUSEOGRAFIA DA ESCOLA DO LOUVRE (1927) 6.3 – PÓS-GUERRA: A UNESCO E A CRIAÇÃO DO CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS - ICOM 6.3.1 – O DESENVOLVIMENTO DA MUSEOLOGIA COMO CAMPO DISCIPLINAR 6.4 – MUSEUS NA AMÉRICA LATINA 6.5 – MUSEUS NO BRASIL E A QUESTÃO DO NACIONALISMO 6.5.1 – MUSEU HISTÓRICO NACIONAL E SEU PAPEL COMO “LABORATÓRIO” 6.5.1.1 – ATUAÇÃO DE GUSTAVO BARROSO 6.5.2 – MUSEU PAULISTA E AFONSO TAUNAY 6.6 – O CURSO DE MUSEUS E AS BASES DA FORMAÇÃO EM MUSEOLOGIA 7 – TENDÊNCIAS DOS MUSEUS E DA MUSEOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE 7.1 – A MESA REDONDA DE SANTIAGO E SEUS REFLEXOS NO BRASIL 7.2 – O PROCESSO DE INSERÇÃO DA FORMAÇÃO EM MUSEOLOGIA NA UNIVERSIDADE 7.3 – A ABM E O PROCESSO DE REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO 7.4 – ANOS 2000 E AS NOVAS POLÍTICAS DE MUSEU
METODOLOGIA:
AValiação:
BIBLIOGRAFIA: ABREU, Regina. A Fabricação do Imortal: Memória, História e Estratégias de Consagração no Brasil. Rio de Janeiro: LAPA/Rocco. 1996. 225p. _____. Museu/Memória/História. In: Anais do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro, v.27, 1995. p.19-30. BAZIN, Germain. História da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989. BEAULIEU, Michèle. Louis-Claude Viardot, collectionneur et critique d'art. In: Bulletin de la Société d'Histoire d'Art français, 1984, p.243-262. CHAGAS, Mário de Souza. A Imaginação Museal: Museu, Memória e Poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM. 2009. 257p. CHAGAS, Mário de Souza; GODOY, Solange de Sampaio. Tradição e ruptura no Museu Histórico Nacional. In: Anais do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro, v.27, 1995. p.31-60. DÉOTTE, Jean-Louis. Le musée, l'origine de l'esthétique. Paris: Harmattan, 1993. 443p.

145
1000

146
1000

- D'ESPEZEL, P., HILAIRE, G. (org.), WILDENSTEIN, G. (coord.). *Musées*. Paris, 1931. nº. XIII. (Série *Les Cahiers de la République des Lettres, des Sciences et des Arts*)
- FIGUEIREDO, Betânia; VIDAL, Diana Gonçalves. *Museus: dos gabinetes de curiosidades ao museu moderno*. Belo Horizonte: Argumentum, 2005. p. 113-136.
- GOB, André e DROUGUET, Noémie. *La muséologie. Histoire, développements, enjeux actuels*. Paris: Armand Colin, 2003. 239p.
- GONZÁLEZ BUENO, Antonio e BARATAS DÍAZ, Alfredo. *Museos y colecciones de Historia Natural: investigación, educación y difusión*. Madrid: Real Sociedad Española de Historia Natural. 2013. Disponível em: <http://historia.bio.ucm.es/rsehn/cont/publis/boletines/209.pdf>. Acesso: 5 fev. 2015.
- GORGUS, Nina. *Le magicien des vitrines: le muséologue Georges Henri Rivière*. Trad. Marie-Anne Coadou. Fondation Maison des Sciences de l'Homme. Paris: Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme. 2003.
- LOPES, Maria Margaret. *O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MAIRESSE, François. *La belle histoire, aux origines de la nouvelle muséologie*. Paris: Publics & Musées, vol. 17, nº17-18, 2000. p.33-56. Disponível em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/pumus_1164-5385_2000_num_17_1_1154. Acesso: 5 fev. 2015.
- MAIRESSE, François; DESVALLÉES, André. *Brève histoire de la muséologie, des inscriptions au musée virtuel*. In: MARIAUX, P. A. (Ed.). *L'objet de la muséologie*. Neuchâtel: Université de Neuchâtel, Institut d'Histoire de l'Art et de Muséologie, 2005. (Col. L'Atelier de Theses, n. 2). Disponível em: http://www2.unine.ch/files/content/sites/iham/files/shared/09_Recherche/Colloques/sommaire_objet_de_museologie.pdf. Acesso: 5 fev. 2015.
- Office International des Musées, Institut International de Coopération Intellectuelle. *Mouseion: Revue Internationale de Muséographie*. Paris: Institut International de Coopération Intellectuelle, 1927-1940. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb36134377c/date.r=.langEN>. Acesso: 5 fev. 2015.
- POULOT, Dominique. *Museu e Museologia*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. 159p.
- _____. *Une histoire des musées de France, XVIIIe-XXe siècles*. Paris: La Découverte, col. L'espace de l'Histoire, 2005. 198p. Disponível em: http://www.academia.edu/1649595/Une_histoire_des_mus%C3%A9es_de_France. Acesso: 5 fev. 2015.
- SCHAER, Roland. *L'invention des musées*. Paris: Gallimard, 1993. 143p.

ASSINATURA DO PROFESSOR RESPONSÁVEL OU MINISTRANTE:



147
1000

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE MUSEOLOGIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA
CURSO: MUSEOLOGIA (INTEGRAL / NOTURNO) DEPARTAMENTO: ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS DISCIPLINA: MUSEOLOGIA E PATRIMONIO AMBIENTAL CRÉDITOS: 3 T CARGA HORÁRIA: 45 horas CÓDIGO: PERÍODO IDEAL: 7º (I) / 9º (N)
EMENTA: Panorama do patrimônio ambiental e da museologia das relações; análise das noções de patrimônio que subsidiaram o conceito de patrimônio ambiental; Análise da trajetória museológica na configuração do patrimônio ambiental; patrimônio paisagem e desenvolvimento sustentável; patrimônio ambiental; análise dos processos de documentação e comunicação do patrimônio ambiental; Gestão museológica do projeto patrimônio ambiental.
PRÉ-REQUISITOS: Não há
CO-REQUISITOS: Não há
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: <u>GERAL</u> - Oferecer um instrumental teórico sobre patrimônio ambiental e museologia das relações que possibilite a capacitação dos alunos para elaborar e gerir projetos e ações museais voltadas para o patrimônio ambiental e a sociobiodiversidade. <u>ESPECÍFICOS</u> - Estimular a reflexão e a compreensão das diretrizes e dos princípios patrimoniais e sociais relacionados ao meio ambiente, que tangenciam as questões de sociobiodiversidade e desenvolvimento sustentável. - Oferecer subsídios teóricos para que os futuros profissionais da área de museologia possam atuar no processo de gestão museológica do patrimônio ambiental.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <u>UNIDADE I:</u> - O campo do Patrimônio - Patrimônio natural e cultural - Patrimônio científico e digital - Patrimônio imaterial, referências culturais e sociobiodiversidade. <u>UNIDADE II:</u> - Patrimônio ambiental - Meio Ambiente: contexto histórico, político e museológico - Patrimônio paisagem e desenvolvimento sustentável

147
1000

2.3 Patrimônio ambiental

UNIDADE III:

3. Museologia e sociedade

3.1 Meio ambiente e Museologia das relações

3.2 Gestão museológica: documentação e informação da sociobiodiversidade

3.3 Gestão museológica: processos comunicacionais do patrimônio ambiental.

METODOLOGIA:

- Aulas expositivas com utilização de conceitos-chave, imagens e exemplificações de caso buscando a participação ativa dos alunos por meio do diálogo e debates sobre o tema
- Leitura e debate sobre textos selecionados da bibliografia e outros previamente indicados que abordam a temática
- Seminários (trabalho escrito / apresentação oral)

Recursos:

- Data-show
- Lousa e giz

• Atendimento individualizado – (quinta-feira de 16 as 18h- data a definir), na Escola de Museologia

AValiação:

- Avaliação continuada – presença, leitura e debate de textos e participação em aula
- Prova ou exercício
- Seminário (trabalho escrito / apresentação oral)

Avaliações parciais

1ª Avaliação será composta de:

- Avaliação continuada (valor: até 2 pontos)
- Prova ou exercício (valor: até 8 pontos)

2ª Avaliação será composta de:

- Avaliação continuada (valor: até 2 pontos)
- Seminário (elaborado e apresentado em dupla, porém notas individualizadas)
 - Parte escrita (valor: até 4 pontos)
 - Apresentação oral (valor: até 4 pontos)

Avaliação final será composta de:

- Prova (valor: até 10 pontos)

As provas escritas terão duração de 3 (três) horas/aula = 180 minutos.

UNIDADE I:

Referências Básicas:

Patrimônio Natural

DELPHIM, Carlos Fernando de Moura. O Patrimônio Natural no Brasil. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. Disponível em: <portal.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=418>. Acesso em: 14 nov. 2013.

ZANIRATO, Sílvia Helena. O PATRIMÔNIO NATURAL DO BRASIL. Projeto História nº 40, junho de 2010. Digital

144
REC

Patrimônio Cultural

ULPIANO, O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. I fórum nacional do patrimônio cultural. Vol1

CHUVA, Marcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. Revista do patrimônio histórico e artístico nacional. IPHAN, Nº34, 2012. P.147 a 165

Patrimônio Cultural e Natural

Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. UNESCO. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>>.

Patrimônio científico e digital

Patrimônio Científico

SANJAD, Nelson. O lugar dos museus como centros de produção de conhecimento científico. In: BITTENCOURT, José Luis; GRANATO, Marcus; BENCHETRIT, Sarah Fassa. Museus, Ciência e Tecnologia: Livro do Seminário Internacional. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007. Disponível em: <<http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=MHN&PagFis=21794>>. Acesso em 05 jun. 2014.

Patrimônio Digital

Carta sobre la preservación del patrimonio digital. In: Actas de la Conferencia General 32ª reunión. París, 29 de septiembre - 17 de octubre de 2003. Unesco. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001331/133171s.pdf#page=85>

CAVALCANTE, Lúcia Eugénia. PATRIMÔNIO DIGITAL E INFORMAÇÃO: POLÍTICA, CULTURA E DIVERSIDADE. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n.23, 1º sem. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2007v12n23p152/401>.

Patrimônio imaterial, referências culturais e sociobiodiversidade.

Patrimônio Imaterial

CARVALHO, Ana. Os Museus e o Patrimônio Cultural Imaterial: Estratégias para o Desenvolvimento de Boas Práticas. Midas, 2013. Disponível em: <http://midas.revues.org/292>.

CASTRO, Maria Laura Viveiros de; Londres, Maria Cecília. Patrimônio imaterial no Brasil / Brasília: UNESCO, Educarte, 2008. Disponível: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001808/180884por.pdf>

Referências culturais

ARANTES, Antonio Augusto. Patrimônio imaterial e referencias culturais. Revista TB, Rio de Janeiro, 2001, p.129/139. Digital

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro, 2007. Capítulo: O espírito e a matéria: o patrimônio enquanto categoria de pensamento, p.107 a 116. Disponível em: http://naua.ufsc.br/files/2010/09/antropologia_dos_objetos_V41.pdf. Digital

Sociobiodiversidade

150
VCCP

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. O Mito do paraíso desabitado. Rio de Janeiro: IPHAN. Revista do patrimônio histórico e artístico nacional. No 24, 1996. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3201>. Digital

SANTILLI, Juliana. Conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade: Elementos para a construção de um regime jurídico sui generis de proteção. ANPPAS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade), II Encontro Associação Nacional De Pós Graduação E Pesquisa Em Ambiente E Sociedade, 2004, Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT08/juliana_santilli.pdf.

SPAREMBERGER, Raquel Fabiana Lopes; COLAÇO, Thais Luzia. Direito e identidade das comunidade tradicionais - do direito do autor ao direito à cultura. Liinc em Revista, v.7, n.2, setembro, 2011, Rio de Janeiro, p.681 – 700 – disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>

Referências Complementares:

Programa Nacional do Patrimônio imaterial (PNPI). Decreto nº. 3.551, de 4/08/2000. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1913>. Digital

Convenção para salvaguarda do patrimônio imaterial. Paris, 17 de outubro de 2003. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3794>

SOUZA, Willian Eduardo Righini de; CRIPPA, Giulia. O Patrimônio como processo: uma ideia que supera a oposição material-imaterial. Porto Alegre: Em questão, v.17, n.2, p.241-255, jul/dez. 2011

UNIDADE II

Patrimônio ambiental

Contexto histórico, político e museológico: Patrimônio Integral/Total

Conservação

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. O Mito do paraíso desabitado. Rio de Janeiro: IPHAN. Revista do patrimônio histórico e artístico nacional. No 24, 1996. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3201>. Digital

DRUMMOND, Jose augusto; FRANCO, José Luiz de Andrade; OLIVEIRA, Daniela de. Uma análise sobre a história e a situação das unidades de conservação no Brasil. Conservação da Biodiversidade: Legislação e Políticas Públicas. 2011. Disponível em: http://www.ead.unb.br/aprender2013/pluginfile.php/28053/mod_resource/content/1/Drummond_etal_2010_UC_legislacao_historico.pdf. Digital

BENSUSAN, Nurit. Conservação, conflito e transformação social. In: Conservação e biodiversidade em áreas protegidas. Editora FGV: Rio de Janeiro, 2006. P.113 a 139.

BELIANI, Elisama; SCHEINER, Teresa. A Musealização De Áreas Naturais – O Estudo De Caso Do Parque Nacional Da Tijuca In: Asensio, Semedo, Souza, Asenjo & Castro (Eds.) (2012) SIAM. Series Iberoamericanas de Museología.Vol. 5. Disponível em: <http://www.uam.es/mikel.asensio>

Política pública e meio ambiente

151
1000

BEZERRA, Onilda Gomes. Os valores da natureza no contexto da conservação integrada do patrimônio natural e cultural. WORKSHOP SOBRE VALORES DE VIDA: a cidade e seu ambiente, 05 e 06 de Novembro, UFPE, Recife, 2011.

Museologia

Symposium. MUSEOLOGY AND THE ENVIRONMENT. LA MUSEOLOGIE ET L'ENVIRONNEMENT. ICOFOM STUDIES. October/octobre 1990. Livingstone-Mfuwe, Zambia

Patrimônio Paisagem e desenvolvimento sustentável

RIBEIRO, Rafael Winter. Paisagem Cultural e Patrimônio. Rio de Janeiro: Ed. do IPHAN, 2007. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3850>

BATISTA, Marcia; LODI, Maria Cristina; RIBEIRO, Rafael; GONÇALVES, Renata; READER, Sávio; MARIANO, Danilo; ALVES, Lúcia; TAVARES, Taysa. CANDIDATURA DO RIO DE JANEIRO A PATRIMÔNIO MUNDIAL CATEGORIA SAGEM CULTURAL. Disponível em: <http://www.docomomo.org.br/seminario%208%20pdfs/067.pdf>

Dossiê Patrimônio Mundial. Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar. IPHAN: Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: http://www.portogente.com.br/arquivos/arq_842_dossierio1.pdf

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: Cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato & ROZENDAHL, Zeny (Orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

SCHIER, Raul Alfredo. TRAJETÓRIAS DO CONCEITO DE PAISAGEM NA GEOGRAFIA. Ra'e Ga - O Espaço Geográfico em Análise, [S.l.], v. 7, nov. 2004.

MADUREIRA, Helena. Paisagem Urbana e Desenvolvimento Sustentável : Apontamentos Sobre Uma Estreita Relação Entre Geografia, Desenvolvimento Sustentável E Forma Urbana . X Colóquio Ibérico de Geografia - "A Geografia Ibérica no Contexto Europeu". 2005. Disponível em: http://www.apgeo.pt/files/docs/CD_X_Coloquio_Iberico_Geografia/pdfs/062.pdf.

ASCERALD, Henri. Vulnerabilidade ambiental, processos e relações. Comunicação ao II Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais, FIBGE, Rio de Janeiro, 24/8/2006.

Patrimônio Ambiental

CHAUÍ. Marilena. Natureza, cultura, patrimônio ambiental. Revista USP. Impresso.

DAVALON, Jean; Grandmont, Gérald ; Schielle, Bernard. L'environnement entre au musée. Collection Muséologies. Presses Universitaires de Lyon, MC, 1992. 206 p. il.

ROCHA, Luisa Maria . Musealizar o transitório : O adensamento das relações entre tempos e espaços. Rio de Janeiro. IBICT, Relatório de pós-doutoramento. 2012. Disponível em : <http://www.ibict.br/capitacao-e-ensino/pesquisa-em-ciencia-da-informacao/pos-doutorado/pesquisas-concluidas-1/musealizar-o-transitorio-o-adensamento-das-relacoes-entre-tempos-e-espacos>

UNIDADE III:

Museologia e sociedade

Meio ambiente e Museologia das relações

Página

150
JUL 18

DAVALON, Jean; Grandmont, Gérald ; Schielle, Bernard. L'environnement entre au musée. Collection Muséologies. Presses Universitaires de Lyon, MC, 1992. 206 p. il.

ROCHA, Luisa Maria . Musealizar o transitório : O adensamento das relações entre tempos e espaços. Rio de Janeiro. IBICT, Relatório de pós-doutoramento. 2012. Disponível em : <http://www.ibict.br/capacitacao-e-ensino/pesquisa-em-ciencia-da-informacao/pos-doutorado/pesquisas-concluidas-1/musealizar-o-transitorio-o-adensamento-das-relacoes-entre-tempos-e-espacos>

SAUVÉ, Lucie. Pour une éducation relative à l'environnement. Montréal: Guérin, 1997.

_____. Le partenariat en éducation relative à l'environnement: pertinence et défis, Education Relative à l'Environnement, Regards, Recherches, Réflexions, v.3, Ifrée-ORE, Université du Québec à Montréal, Fondation Universitaire Luxembourgeoise, 2001-2002, p.21-36.

Gestão museológica: documentação e informação da sociobiodiversidade

ALBAGLI, Sarita. **Geopolítica da biodiversidade**. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1998.

ARPIN, Roland. Quelle est la vraie nature du musée. In: DAVALLON, Jean, GRANDMONT, Gerald & SCHIELLE, Bernard. **L'environnement entre au Musée**. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1992.

DAVALON, Jean; Grandmont, Gérald ; Schielle, Bernard. L'environnement entre au musée. Collection Muséologies. Presses Universitaires de Lyon, MC, 1992. 206 p. il.

ROCHA, Luisa Maria . Musealizar o transitório : O adensamento das relações entre tempos e espaços. Rio de Janeiro. IBICT, Relatório de pós-doutoramento. 2012. Disponível em : <http://www.ibict.br/capacitacao-e-ensino/pesquisa-em-ciencia-da-informacao/pos-doutorado/pesquisas-concluidas-1/musealizar-o-transitorio-o-adensamento-das-relacoes-entre-tempos-e-espacos>

FERNANDES, Geni Chaves; SALDANHA, Gustavo Silva. Contribuições de Marteleto e González de Gómez ao entendimento do informacional: diálogos com três aportes da informação. **PontodeAcesso**, Salvador, v.6, n.1 , p.2-31, abr 2012.

GONZALEZ DE GOMEZ, Maria Néida. Da política de informação ao papel da informação na política. Rio de Janeiro Riep, Nuseg/Uerj, v.1, n.1, p.67-93, abr. 1999.

RAMMERT, Werner. Two Styles of Knowing and knowledge Regimes: Between "Explicitation" and "Exploration" under conditions of "Functional Specialization" or "Fragmental Distribution". Technical University Technology Studies, Working Papers, TUTS-WP-3-2004, Berlin, 2004.

Gestão museológica: processos comunicacionais do patrimônio ambiental

DAVALON, Jean; Grandmont, Gérald ; Schielle, Bernard. L'environnement entre au musée. Collection Muséologies. Presses Universitaires de Lyon, MC, 1992. 206 p. il.

FORTIN-DEBART, Cécile. Le Musée de Sciences Naturelles, un partenaire de l'école pour une éducation relative à l'environnement: du message scientifique au débat de société. *Vertigo – la revue électronique en sciences de l'environnement* [En ligne], v. 4, n. 2 | octobre 2003, mis en ligne le 24 novembre 2008, Consulté le 15 janvier 2012. URL: <http://vertigo.revues.org/4494> ; DOI: 10.4000/vertigo.4494.

_____. Contribution à l'étude du partenariat école-musée pour une éducation relative à l'environnement:

tendances et perspectives de la médiation muséale pour une approche critique des réalités environnementales, Thèse de Doctorat du Muséum national d'Histoire naturelle, Paris, 2003.

_____, DUVERNOIS, A., GIRAULT, Y., Les nouvelles technologies de l'information et de la communication au service du musée espace public. Colloque Les communautés virtuelles éducatives, Guéret, 2003.

GIRAULT, Y., FORTIN-DEBART, C., Le musée forum, un difficile consensus: l'exemple du Muséum national d'Histoire naturelle, Quaderni, n.46, Gentilly: Editions Sapienta, 2001.

ROCHA, Luisa Maria . Musealizar o transitório : O adensamento das relações entre tempos e espaços. Rio de Janeiro. IBICT, Relatório de pós-doutoramento. 2012. Disponível em : <http://www.ibict.br/capacitacao-e-ensino/pesquisa-em-ciencia-da-informacao/pos-doutorado/pesquisas-concluidas-1/musealizar-o-transitorio-o-adensamento-das-relacoes-entre-tempos-e-espacos>

ASSINATURA DO PROFESSOR RESPONSÁVEL OU MINISTRANTE:

Profa. Dra. Luisa Maria Gomes de Mattos Rocha

FONTE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – ESCOLA DE MUSEOLOGIA. Manual do Estudante. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010-2011. p. 69.

Trecho copiado na íntegra.

1. O SISTEMA DE AVALIAÇÃO

1.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao longo de cada período letivo, são feitas, no mínimo, duas avaliações parciais e uma avaliação final. O rendimento é dimensionado em graus, de zero a dez. O aluno que alcançar nota igual ou superior a 7,0 (sete) na média das avaliações parciais ficará dispensado da prova final. O aluno que obtiver nota inferior a 4,0 (quatro), na média das avaliações parciais, não poderá fazer a prova final e será considerado reprovado. O aluno que obtiver média entre 4,0 e 6,9 terá que fazer prova final. Na prova final, para ser aprovado, o aluno precisa alcançar, no mínimo, média 5,0. A média é calculada entre a nota da prova final e média das avaliações parciais.

1.2. SEGUNDA CHAMADA

O aluno que não puder comparecer a alguma avaliação, deverá solicitar, junto à Secretaria da Escola de Museologia, até 48 horas após a prova, requerimento justificando e documentando o impedimento legal ou de saúde.

O professor responsável pela disciplina fará a apreciação do requerimento e, em caso favorável, terá até oito dias para aplicação da prova.

1.3. FREQUÊNCIA

Nos Cursos presenciais o aluno tem direito a faltar 20% da carga horária de cada disciplina. Isto equivale a dizer que para ser aprovado na disciplina o aluno precisa ter frequência igual ou superior a 80%. Ultrapassando este limite fica reprovado por faltas, independente da nota obtida na disciplina. A reprovação por frequência é computada no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado.

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS PROGRAMA DE DISCIPLINA	
CURSOS: Museologia (integral e noturno), Licenciatura em Ciências Sociais. DEPARTAMENTO: Ciências Sociais. DISCIPLINA: Estudos em Memória Social	
CÓDIGO: HFC0037	
CARGA HORÁRIA: 60h/aula.	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04 créditos	
PERÍODO: 3º (integral e noturno)	
PRÉ REQUISITOS: Sem pré-requisitos.	
EMENTA: A memória como fenômeno social. A fundação do campo de estudos em memória social. A constituição da Memória Social enquanto objeto no contexto das Ciências Humanas. Principais abordagens teóricas e metodológicas (a construção do conhecimento a partir da memória social). Representações de tempo em diferentes sociedades: tempo cíclico, tempo mítico e tempo linear ou histórico. Memória Social, mito e narrativa. Memória Social e História. Memória Social e memória individual. Memória coletiva. Memória Social, linguagem e sistemas simbólicos. Memória Social, tradição e criação. A conjugação da lembrança e do esquecimento na construção da Memória Social. Memória Social, relações de poder e produção da verdade.	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Compreender a memória social como objeto de estudo; articular o tema dos museus e dos patrimônios no contexto dos estudos de memória social; conhecer as principais abordagens teóricas e metodológicas dos estudos em memória social; aprender a formular um projeto de pesquisa no âmbito da interdisciplinaridade; conhecer as distinções e as aproximações entre Memória e História; entre Memória Social e Memória Individual; conhecer estudos de caso a partir da formulação teórica da Memória Social; compreender a articulação da Memória Social com os museus e os patrimônios e, consequentemente, introduzir conceitos e práticas de Educação Patrimonial.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1 – Memória Social como objeto de Estudo: 1.1 – Abordagens teóricas e metodológicas 1.2 – Museus e Patrimônios no contexto dos estudos em Memória Social 2 – A Pesquisa em Memória Social e a Interdisciplinaridade 2.1 – As conexões entre diferentes campos de conhecimento na produção de pesquisa em Memória Social 2.2 – Distinções e Aproximações entre Memória, História; Memória Social e Memória Individual	

155
12/07/18

3 - Sentidos políticos da Memória Social nas sociedades contemporâneas 3.1 – A produção de pesquisas em Memória Social e a militância no campo; 3.2 – Memória e Trabalho; Memória, Esquecimento, Silêncio 3.3 – Experiências de valorização da Memória em situações de risco social; 3.4 – O tema da Educação no contexto de afirmação da Memória Social em articulação com museus e patrimônios
METODOLOGIA: Aulas teóricas com leituras e debates de textos, apresentações, projeções de filmes. Aulas práticas com visitas a projetos de valorização da memória social: pontos de memória; museus; exposições.
AVALIAÇÃO: Serão adotadas avaliações continuadas, abrangendo trabalhos escritos, apresentações orais e avaliação em sala de aula. A nota final será a média destas avaliações. Caso não seja alcançada a nota 7,0 o aluno realizará uma prova final.
BIBLIOGRAFIA: Abreu, Regina. Museus, ruínas e paisagens: patrimonialização e disputas de sentidos, in: Livro do Seminário de Arquitetura de Museus, RJ, UFRJ Halbwachs, Maurice A Memória Coletiva, Edições Vértice, Editora Revista dos Tribunais Ltda., SP, 1990. Santos, Myrian Sepúlveda dos. Memória Coletiva e Teoria Social, SP, Annablume, 2003 Benjamin, W O Narrador: considerações sobre a obra de Nicolai Lescov. In: Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura, SP, Brasiliense, pág. 197-221, 1985. □ _____. Sobre alguns temas em Baudelaire. In: Obras Escolhidas III, SP, ed Brasiliense, 200, pág.103-149. _____. "Infância em Berlim por volta de 1900", in: Obras Escolhidas II, Rua de Mão Única, ed. Brasiliense., 2000. _____. Sobre o conceito de história. In: Obras Escolhidas. Magia e técnica, arte e política. Sao Paulo. Brasiliense, pág. 222-232., 1985 Textos de referência: Gagnebin, Jeanne-Marie. (2005) "Beaudelaire, Benjamin e o Moderno", in Sete Aulas Sobre Linguagem, Memória e História. Rio de Janeiro: Imago.,pág. 137-151. Valderatto, Sandra. Lo Urbano como la experiencia de la modernidad, Baudelaire según Benjamin. Disponível em: http://rephip.unr.edu.ar/bitstream/handle/2133/288/Valdettaro_Anuario_5.pdf?sequence=1 Huyssen, Andreas. "Passados presentes, mídia, política, amnésia", in: Seduzidos pela memória, RJ, Aeroplano editora, 2000, pág. 9-41. Jelin, Elizabeth Los trabajos de la memoria, Madrid, siglo XXI, 2002. Levi, Primo. (1990) Os Afogados e os Sobreviventes. Rio de Janeiro: Paz e Terra Pollack, Michael. (1988) "Memória, esquecimento, silêncio", in: <i>Estudos Históricos</i> 3, RJ, ed. Vértice. Pollack, Michael. (1992) "Memória e identidade social", in: <i>Estudos Históricos</i> 10, Ed. FGV, RJ. Duarte, Luís Fernando Dias. (1983) "Construção social da memória moderna". In: Boletim do Museu Nacional n. 48, RJ: UFRJ

Professora responsável: Prof. Dra. Regina Abreu.

156
1800

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS PROGRAMA DE DISCIPLINA
CURSOS: Museologia (integral e noturno), Licenciatura em Ciências Sociais. DEPARTAMENTO: Ciências Sociais. DISCIPLINA: Memória, Cultura e Políticas Públicas CÓDIGO: HFC0093 CARGA HORÁRIA: 60h/aula. NÚMERO DE CRÉDITOS: 04 créditos PERÍODO: 4º (integral e noturno)
PRÉ REQUISITOS: Sem pré-requisitos.
EMENTA: Abordar as formulações de políticas públicas no campo da memória e da cultura em diferentes contextos. Refletir sobre processos de patrimonialização em suas múltiplas dimensões e conexões. Analisar as práticas de preservação do patrimônio a partir dos conceitos de cultura e memória sob uma perspectiva interdisciplinar. Analisar o tema da memória e da cultura na relação entre o Estado e a sociedade civil em diferentes contextos históricos.
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Definir o que são políticas públicas; Compreender o lugar das políticas públicas no contexto dos Estados-nações contemporâneos; Apropriar-se dos principais fundamentos que regem as políticas públicas nas áreas da Memória e da Cultura, em especial do campo patrimonial e museológico; Conhecer a história das políticas públicas no âmbito da Memória e da Cultura no Brasil; Estudar estudos de caso sobre o funcionamento de políticas públicas no campo da Memória, da Cultura e, em especial no campo museológico e patrimonial em contextos locais, nacionais e internacionais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. O que são Políticas Públicas: 1.1 – O modelo de Estado-nação e a relevância da formulação de políticas públicas 1.2 – A relação entre o público e o privado; entre o Estado e a sociedade na contemporaneidade; 1.3 - Políticas Públicas e disputas de interesses 2. Memória e Cultura no âmbito das políticas públicas 2.1 – História das políticas públicas nas áreas da Memória e da Cultura 2.2 - História das políticas públicas nas áreas da Memória e da Cultura no Brasil 2.3 – Estudos de caso sobre o funcionamento de políticas públicas no campo da Memória, da Cultura e, em especial no campo museológico e patrimonial em contextos locais, nacionais e internacionais. 3. - Políticas Públicas no campo Museológico e Patrimonial 3.1 – Boas Práticas e Projetos bem sucedidos 3.2 – Conflitos de interesses e soluções encontradas 3.3 – Políticas Públicas e construção da cidadania no campo museológico e patrimonial
METODOLOGIA: Aulas teóricas com leituras e debates de textos, apresentações, projeções de filmes. Pesquisa em ambiente virtual sobre políticas públicas e observatórios no setor.
AVALIAÇÃO: Serão adotadas avaliações continuadas, abrangendo trabalhos escritos, apresentações orais e

156
1800

157
REGINA

avaliação em sala de aula. A nota final será a média destas avaliações. Caso não seja alcançada a nota 7,0 o aluno realizará uma prova final. não seja alcançada a nota 7,0 o aluno realizará uma prova final discursiva.

BIBLIOGRAFIA:

ABREU, Regina. Dinâmicas de patrimonialização y "comunidades tradicionales" em Brasil. In: In: CHAVES, Margarita; MONTENEGRO, Maurício; ZAMBRANO, Marta. (Org.) *El valor Del patrimonio: mercado, políticas culturales y agenciamientos sociales*. Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología e Historia (ICANH), 2014. P.39-66.

BENDASSOLLI, P.F. et al. Indústrias criativas: definições, limites e possibilidades. *ERA-eletrônica*, São Paulo, v.49, n.1, Mar 2009, p.10-18. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v49n1/v49n1a03.pdf>. Acesso em: 15 Dez 2014.

BEZERRA, Jocastra; WEYNE, Rachel. *Política cultural no Brasil contemporâneo: percursos e desafios*. IV Seminário Internacional - Políticas Culturais. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 2013. Disponível em: <http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2013/11/Jocastra-Holanda-Bezerra-et-alii.pdf>. Acesso em: 20 Fev 2015.

GONÇALVES, J.R.S. Os limites do Patrimônio. In: LIMA FILHO, M.F.; ECKERT, BELTRÃO, J.F.(Org.): *Antropologia e Patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos*, p.239-248. Blumenau: Nova Letra, 2007. Disponível em: <http://www.abant.org.br/conteudo/livros/PatrimonioCultural.pdf>. Acesso em 24 Jul 2013.

CALABRE, L.. Práticas culturais e processos de patrimonialização: a ação das políticas culturais e o jongo do Sudeste como um possível estudo de caso. *Estudos de Sociologia*, Recife, v.1, n.20, 2014. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/view/332/288>. Acesso em: 15 Dez. 2014.

MINC. *As metas do Plano Nacional de Cultura*. 3.ed. Brasília: MINC, 2013. Disponível em: <http://pnc.culturadigital.br/wp-content/uploads/2013/12/3%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o-As-Metas-do-Plano-Nacional-de-Cultura-at%C3%A9-a-meta-20-espelhado-para-site.pdf>. Acesso em: 13 Dez 2014.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo Cultural: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSO.pdf. Acesso em 25 Jul 2013.

_____. *Plano Nacional de Turismo 2013 -2016*. Brasília: Ministério do Turismo, 2013. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/plano_nacional/downloads/plano_nacional/PNT_-_2013_2016.pdf. Acesso em 27 Jul 2013.

ROTMAN, M.; CASTELLS, A.N.G. Patrimônio e cultura: processos de politização, mercantilização e construção de identidades. In: LIMA FILHO, M.F.; ECKERT, BELTRÃO, J.F.(Org.): *Antropologia e Patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Nova Letra, 2007. p.57-80. Disponível em: Disponível em: <http://www.abant.org.br/conteudo/livros/PatrimonioCultural.pdf>. Acesso em 24 Jul 2013.

UNESCO. *Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular*. Paris: Novembro 1989. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=261> . Acesso em: 19 Nov 2014.

Professor responsável: Prof. Dra. Regina Abreu.

Anexo Resolução nº 5.026, de 05/07/2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO**

**REGULAMENTO DO CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM CIRURGIA
MINIMAMENTE INVASIVA DA COLUNA**

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIRURGIA GERAL E ESPECIALIZADA

Rio de Janeiro
2018

[Handwritten signature]

**Regulamento do Curso de Pós-Graduação *lato sensu*, em nível de especialização, em
Cirurgia Minimamente Invasiva da Coluna**

TÍTULO I - DA NATUREZA, FINALIDADES E OBJETIVOS DO CURSO

Art. 1º - O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Cirurgia Minimamente Invasiva da Coluna, oferecido pela Disciplina optativa de Dor e Cirurgia Minimamente Invasiva da Coluna da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, tem como objetivos:

§1º- O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Cirurgia Minimamente Invasiva da Coluna tem como objetivo geral: especializar o médico em nível de pós-graduação *lato sensu* e fornecer capacitação técnica em cirurgia minimamente invasiva da coluna.

§2º- O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Cirurgia Minimamente Invasiva da Coluna tem por objetivo específico motivar e treinar neurocirurgiões e ortopedistas envolvidos no atendimento dos pacientes com patologia sintomática da coluna vertebral, distinguindo os de tratamento clínico dos cirúrgicos e com foco nas doenças degenerativas da coluna vertebral que correspondem a 90% dos pacientes dos quais, quase a totalidade, se queixa de dor intensa ou excruciante.

TÍTULO II - DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Art. 2º - O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Cirurgia Minimamente Invasiva da Coluna está estruturado de acordo com a legislação vigente (RESOLUÇÃO Nº 3.502, DE 17 DE AGOSTO DE 2010), obedecendo às normas do Conselho Nacional de Educação e aos Atos Acadêmicos da UNIRIO, que dispõe sobre normas para a criação e funcionamento de curso.

TÍTULO III - DA COORDENAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

**CAPÍTULO I
DO COLEGIADO DO CURSO**

Art. 3º - A coordenação pedagógica será exercida pelo colegiado do curso, responsável pela execução das disciplinas e demais componentes curriculares do curso, formado pelo conjunto de professores integrantes de seu corpo docente e de um coordenador e vice-coordenador com titulação mínima de mestre, pertencente ao quadro de docentes ativos da UNIRIO.

Art. 4º - Colegiado do Curso

I. Manifestar-se a respeito e submeter à apreciação pela Câmara de Pós-Graduação da

- Diretoria de Pós-Graduação da PROPGPI e propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) a criação, a transformação, a exclusão e/ou a extinção de disciplinas;
- II. Decidir sobre questões referentes à matrícula e recurso que lhe forem dirigidos, atendidas as peculiaridades do curso;
- III. Aprovar, mediante análise de curriculum vitae, os docentes que ministrarão disciplinas e orientarão os trabalhos de conclusão de curso;
- IV. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do curso.

Art. 5º - Compete ao Coordenador do Curso Pós-Graduação *lato sensu* em especialização em Cirurgia Minimamente Invasiva da Coluna:

- I. Convocar e coordenar as reuniões;
- II. Coordenar a execução do curso de acordo com as deliberações do Colegiado de Curso;
- III. Coordenar a orientação da matrícula e da inscrição por disciplina;
- IV. Supervisionar os trabalhos da secretaria relativos ao registro e ao controle acadêmico;
- V. Empreender gestões nos diferentes órgãos da UNIRIO, visando ao bom funcionamento do Curso;
- VI. Elaborar o cronograma das atividades didáticas e encaminhá-lo para a aprovação no Colegiado de Curso;
- VII. Apresentar anualmente à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (PROPGPI) os relatórios e as informações sobre as atividades do curso;
- VIII. Enviar à PROPGPI, no prazo indicado, o calendário escolar do curso;
- IX. Participar na elaboração do Catálogo Geral do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* da UNIRIO;
- X. Cumprir e/ou fazer cumprir as determinações da Administração Superior e de seus Conselhos em zelar pelo cumprimento das disposições pertinentes no Estatuto, no Regimento Geral e neste regulamento.
- XI. Deliberar sobre recurso ou representação de discentes;
- XII. Credenciar os orientadores de trabalhos de conclusão de curso;
- XIII. Indicar a Comissão Examinadora para seleção de candidatos ao Curso;
- XIV. Indicar Comissão de Avaliação para apreciar os trabalhos de conclusão de curso após finalização de todos os créditos previstos na matriz curricular do curso.

TÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

CAPÍTULO I

DO REGIME DIDÁTICO E DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Art. 6 - O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Cirurgia Minimamente Invasiva da Coluna será oferecido no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, podendo ocorrer atividades acadêmicas práticas em outras instituições hospitalares, de acordo com a necessidade

identificada pelo docente responsável pela disciplina.

Art. 7 - O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Cirurgia Minimamente Invasiva da Coluna apresenta estrutura curricular composta por 07 (sete) disciplinas específicas, correspondendo à 100% (cem por cento) de atividades acadêmicas, das quais, 240h (16 créditos) teóricas e 1560h (104 créditos), práticas. Haverá orientação de monografia e de artigos científicos. A duração do curso será de 24 meses e sua carga horária, discriminada detalhadamente no Projeto Pedagógico do Curso.

§1º - Todas as disciplinas são de caráter obrigatório.

§2º - A avaliação do desempenho acadêmico do aluno será de responsabilidade do docente coordenador da disciplina.

§3º - A média final em cada módulo será expresso em notas de 0 a 10 (zero a dez), considerando aprovado o aluno com média igual ou maior que 7.0 (sete).

§4º - Para a aprovação em qualquer disciplina e atribuição dos créditos respectivos são requeridos dos alunos:

- a. Obtenção de nota igual ou superior a 7.0 (sete);
- b. Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades acadêmicas.

Art. 8 - O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Cirurgia Minimamente Invasiva da Coluna é mantido com recursos acadêmicos e administrativos da UNIRIO, sem qualquer ônus financeiro para os alunos nele matriculados.

§1º - Considerando o *caput* deste artigo e as especificidades de oferta do curso nessas condições, o aluno deverá observar e atender, obrigatoriamente, os seguintes itens:

- a. Cursar as disciplinas durante a oferta regular do curso, de acordo com o cronograma estabelecido pela Coordenação do Curso;
- b. Estar ciente de que não haverá oferta isolada de disciplina ao longo do curso;
- c. Estar ciente de que não haverá trancamento de matrícula ou de disciplina;
- d. Estar ciente de que não haverá dependência;
- e. Ser aprovado em todas as disciplinas para estar apto a apresentar o trabalho de conclusão de curso;
- f. Atender aos cronogramas de cada disciplina.

Art. 9 - A Coordenação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* poderá autorizar o aproveitamento de estudos feitos pelo aluno em outros Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* em instituição credenciada pelo Ministério da Educação, de acordo com o Regulamento de cada curso de pós-graduação *lato sensu*, que deverá, obrigatoriamente, atender as seguintes exigências:

- I. Abranger matéria integrante do currículo do curso;
- II. Não ultrapassar, em conjunto, a 1/3 (um terço) do total dos créditos ou da carga horária do curso correspondente.

§1º – O aproveitamento de estudos será atribuído ao aluno que tenha cursado a disciplina cujo aproveitamento tenha sido aprovado de acordo com o Regulamento de cada Curso.

§2º – O aproveitamento de disciplina após 3 (três) anos de sua obtenção ficará condicionado à aprovação em exame de suficiência sob a responsabilidade do coordenador do curso integrante do Curso de Pós-Graduação *lato sensu*, indicado pelo colegiado do curso.

Art. 10 - Para efeito de medida do trabalho acadêmico, a unidade básica é a nota.

Art. 11 - A avaliação do rendimento acadêmico será feita por disciplina, obedecendo aos seguintes critérios:

§ 1º – A avaliação de desempenho dos alunos de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* presenciais será representada por meio de notas (de 0 a 10, com duas casas decimais), considerando as especificidades dos processos avaliativos definidos no Regulamento deste curso.

§ 2º – O aproveitamento do aluno em cada disciplina será expresso pelos seguintes conceitos, correspondendo às respectivas classes:

E (Excelente) = de 9.0 a 10.0 - Aprovado

MB (Muito Bom) = de 8.0 a 8.9 - Aprovado

B (Bom) = de 7.0 a 7.9 - Aprovado

I (Insuficiente) = de 0 a 6.9 - Reprovado

Art. 12 - As atividades serão desenvolvidas no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle da UNIRIO, ou ainda em unidades hospitalares fora da UNIRIO/HUGG, de acordo com a necessidade de cada disciplina e determinada pelo seu coordenador.

CAPÍTULO II

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 13 - O aluno aprovado em todas as disciplinas deverá apresentar seu trabalho de conclusão de curso, impreterivelmente, em prazo não superior a 120 (cento e vinte) dias após o término da última disciplina ministrada, que será fixado no Edital de seleção de cada curso.

Art. 14 - O trabalho de conclusão de curso deverá estar de acordo com as normas vigentes na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 15 - Para avaliar o trabalho de conclusão de curso, o coordenador do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Cirurgia Minimamente Invasiva da Coluna convidará docentes para compor uma banca com esta finalidade.

§1º - A banca para avaliação do trabalho de conclusão de curso será composta por 03 (três) professores de reconhecida competência na área temática do curso, com titulação mínima de mestre.

§2º - A apresentação dos trabalhos de conclusão de curso será realizada na UNIRIO ou em

outro local estabelecido pela Coordenação do Curso.

Art. 16 - O aluno apresentará o trabalho de conclusão de curso logo após o cumprimento, com aprovação, de todos os créditos das disciplinas.

§1º - O aluno deverá cumprir a data estipulada para a entrega do trabalho de conclusão de curso.

§2º - Ao infringir o prazo de entrega do trabalho de conclusão de curso o aluno perderá o direito ao certificado de Especialista em Minimamente Invasiva da Coluna.

§3º - O aluno entregará seu trabalho de conclusão de curso para o Coordenação do curso que os encaminhará à banca.

Art. 17 - Uma vez que seu trabalho de conclusão de curso tenha sido aprovado, o aluno, após proceder a eventuais modificações sugeridas pelos professores, caso haja, no prazo estipulado pela Banca Examinadora, deverá providenciar a versão final do seu trabalho, em três cópias encadernadas em capa dura, entregando-o à Coordenação do Curso.

CAPÍTULO III

DA CONCESSÃO DO GRAU DE ESPECIALISTA E DA EXPEDIÇÃO DO CERTIFICADO

Art. 18 - Para obter o grau de Especialista em Minimamente Invasiva da Coluna, o aluno deverá satisfazer às seguintes exigências:

- a. Obter aprovação em cada disciplina com, no mínimo, a nota 7,0 (sete);
- b. Obter frequência mínima de 75 % (setenta e cinco por cento) da carga horária das atividades previstas para cada disciplina;
- c. Obter aprovação da Comissão de Avaliação para seu trabalho de conclusão de curso.

Art. 19 - O Certificado de conclusão do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* será concedido ao aluno que, além de satisfazer todos os requisitos dispostos no Art. 18, tiver obtido nota igual ou superior a 7,0 (sete) no trabalho de conclusão de curso.

TÍTULO V - DO CORPO DOCENTE

CAPÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO

Art. 20 - Os docentes responsáveis pelas disciplinas do será constituído por, pelo menos, 70% (setenta por cento) de professores do quadro de pessoal da UNIRIO, sempre com percentual mínimo de 50% (cinquenta por cento) de mestres e doutores.

Parágrafo Único - Poderão ser convidados professores sem título de mestre, mas com

reconhecida capacidade, com o objetivo de intercâmbio de experiências e informações, visando à constante valorização do curso.

CAPÍTULO II DA SELEÇÃO

Art. 21 - Na composição do corpo docente terão preferência os professores da UNIRIO, portadores de títulos de Doutor, Livre Docente, Mestre ou Especialista, respeitadas as áreas de conhecimento.

Parágrafo Único - Poderão ser propostos pelo Colegiado do Departamento do Curso envolvido, professores portadores do título de Doutor, Livre Docente, Mestre ou Especialista, não pertencentes ao Quadro de Pessoal da UNIRIO para responsáveis por disciplinas específicas.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 22 - São atribuições dos membros do corpo docente:

- a. Participar das atividades de planejamento e controle de execução curricular e das deliberações das suas respectivas disciplinas;
- b. Orientar os estudos dos alunos do curso;
- c. Comparecer e participar das reuniões do Curso;
- d. Participar das capacitações;
- e. Entregar nos prazos as avaliações presenciais, exames finais ou outras atividades que serão realizadas dentro ou fora da UNIRIO/HUGG;
- f. Acompanhar, preencher, supervisionar e entregar nos prazos estabelecidos, as planilhas de notas e inseri-las no Sistema Acadêmico;
- g. Manter anotações pedagógicas sobre o desempenho dos discentes;
- h. Entregar e disponibilizar relatórios de desempenho discente quando solicitado;
- i. Acompanhar os procedimentos para a aplicação de avaliações e orientar ações quando necessário;
- j. Cumprir o presente regulamento.

TÍTULO VI - DO CORPO DISCENTE

CAPÍTULO I DA CONSTITUIÇÃO

Art. 23 - O Corpo discente do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* será constituído por alunos regularmente matriculados nas disciplinas ou em elaboração de trabalho de conclusão de

curso.

CAPÍTULO II DOS DIREITOS E DEVERES

Art. 24 - São direitos do corpo discente:

- a. Contar com a oferta de disciplinas em número e qualidade que viabilizem as diversas etapas do curso;
- b. Receber ao longo do curso orientação condizente com o rumo de seus estudos e com a natureza das suas necessidades.

Art. 25 - São deveres do corpo discente:

- a. Participar de todas as atividades determinadas pelos professores das disciplinas e demais componentes curriculares previstas no Projeto Pedagógico do Curso, cumprindo os requisitos correspondentes dentro dos prazos estabelecidos nos cronogramas de cada disciplina ou demais componentes curriculares;
- b. Ter frequência de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) do total de atividades nas disciplinas e demais componentes curriculares;
- c. No caso de licença gestante/ maternidade será observado o disposto em lei;
- d. Cumprir o presente regulamento, o Regimento do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e o Regimento Geral da UNIRIO, assim como todos os Atos Acadêmicos referentes aos cursos lato sensu da respectiva Universidade.

TÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 26 - Este regulamento poderá ser modificado a cada 02 (dois) anos ou sempre que o Colegiado do DECIGE assim o decidir.

Art. 27 - Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE da UNIRIO.

Art. 28 - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação do Curso, cabendo recurso ao Colegiado do DECIGE, ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, à Câmara de Pós-Graduação e ao CONSEPE em ordem crescente de hierarquia deliberativa na organização acadêmico-administrativa da UNIRIO.



Anexo Resolução nº 5.029, de 05/07/2018

ANEXO I

QUADRO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE TEATRO - LICENCIATURA

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS – 1980 HORAS

EIXO FUNDAMENTAL – 630 HORAS					PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO ⁴
CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR ²	EMENTA ³		
ADR0048	FUNDAMENTOS E PROCESSOS DE ENCENAÇÃO TEATRAL	1º.	60 / 4T	O diretor no teatro moderno e contemporâneo. A encenação como arte, técnica e linguagem específicas. Metodologia básica da encenação teatral: introdução aos processos de encenação e suas etapas fundamentais.	-	1
AIT0084	PRÁTICAS MUSICAIS EM ESPAÇOS CÊNICOS	1º.	30 / 1P	Definições de música e sua relação com as competências profissionais do ator/professor de artes cênicas. Percepção das práticas musicais na Cultura e no Cotidiano. Seleção e organização de saberes musicais na prática profissional em Artes Cênicas. Tratamentos cênicos dos múltiplos espaços de práticas musicais. O lugar da criação sonora/musical no espaço cênico. Experiência corporal, criação e apreciação musical em diferentes projetos cênicos.	-	1
ATT0077	ESTUDOS DA CENA	1º.	60 / 4T	Disciplina de caráter introdutório, proporcionando o estudo e a análise das materialidades cênicas (espaço / corpo / gesto / volume / visualidade / luz etc) e de seus processos de significação. A disciplina visa apresentar e discutir diferentes noções teóricas e concepções artísticas de cena, assim como abordar algumas perspectivas crítico-conceituais propícias à investigação das manifestações artísticas e teatrais, como a semiótica, a fenomenologia, teorias da percepção, da recepção e leituras sociológicas da arte e do teatro. O advento moderno da encenação e as relações e tensões entre espetáculo e texto no teatro. O papel fundamental da recepção na constituição de sentido da obra de arte teatral e na própria possibilidade de seu acontecimento. Essas investigações conceituais visam considerar a historicidade das várias noções de	-	1

				espetáculo teatral.		
AET0002	TEATRO, CULTURA E SOCIEDADE	2º.	60 / 4T	Abordar introdutória dos grandes debates que perpassam as relações entre o teatro, a cultura e a sociedade, abrangendo desde um olhar para o Teatro a partir de perspectivas sociológicas e antropológicas, até os autores e pensadores teatrais cuja trajetória é marcada pelo rompimento das fronteiras do campo teatral em direção ao pensar as relações sociais e humanas.	-	1
ACG0007	FUNDAMENTOS EM CENOGRRAFIA E INDUMENTARIA	4º.	60 / 4T	Estudo, análise e reflexão sobre os principais conceitos de cenografia, espaço cênico e indumentária. Relações da cenografia com a arquitetura teatral em perspectiva histórica e estética. As lógicas de visibilidade e de espacialização teatral produzidas pela cultura clássica grega, medieval, moderna e contemporânea. A Indumentária como expressão pessoal e social - manifestação artística, reflexo dos momentos sociais, políticos e estéticos. Estudo da Cenografia e da Indumentária com foco nas possibilidades expressivas para a construção cênica.	-	1
ACG	LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E CONFECÇÃO DE ADEREÇOS – LCCA	4º.	60 / 2P	Ensinaamentos teóricos e práticos necessários às soluções materiais e construtivas dos elementos de cena.	-	1
AET0003	ENCENAÇÃO – ENC	5º.	90 / 3P	Experimentação prática de uma montagem teatral voltada para a educação formal e a ação cultural. Concepção de um projeto de encenação que integre os elementos da linguagem teatral e as metodologias do ensino do teatro.	-	1
AET0004	DRAMATURGIA EM JOGO	5º.	60 / 2T, 1P	Criação de roteiros para jogos teatrais, tomando como ponto de partida técnicas utilizadas por dramaturgos do século XX. A criação do roteiro para o jogo teatral dramático. A criação do roteiro no jogo teatral épico.	-	1
AIT0003	CARACTERIZAÇÃO I - CAR I	5º.	30 / 1P	Definição de caracterização. Construção da caracterização da personagem por meio da maquiagem teatral e suas técnicas. Análise dos sentidos da maquiagem cênica.	-	1
AET0005	METODOLOGIA DA PESQUISA NO ENSINO DE TEATRO	6º.	60 / 4T	Análise das condições histórico-sociais do conhecimento científico moderno, bem como de seus processos de gênese e estruturação paradigmática a partir da crítica da questão do método e de seus	-	1

				desdobramentos nas ciências humanas e sociais e, mais especificamente, no campo dos estudos teatrais. A pesquisa em Teatro e seus desdobramentos teórico-metodológicos. A elaboração do projeto de pesquisa.		
AET0017	TEATRO, ESCOLARIZAÇÃO E PRÁTICAS CURRICULARES	6º.	60 / 4T	Partindo de uma análise histórico-crítica, fundamentada na teoria social, explicitar-se-á os principais elementos da relação escola-curriculo, a fim de contextualizar os estruturantes do projeto pedagógico para o ensino de teatro, examinando-o como instrumento de mediação tanto do controle quanto da emancipação das práticas estéticas e educativas.	-	1

EIXO DA LINGUAGEM TEATRAL – 630 HORAS

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR ²	EMENTA ³	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO ⁴
ATT0047	TRANSFORMAÇÃO DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICA E MEDIEVAL - TTTTCM	2º.	60 / 4T	Estudo das tradições clássica e medieval no teatro ocidental e de suas tensões e transformações ao longo do período que se estende do teatro grego ao teatro do século XVII. Essas duas tradições teatrais serão estudadas através de três eixos básicos: dramaturgia e concepção de teatro dramático, concepção de espetáculo e seus elementos constitutivos (espaço teatral, cenário, trabalho de ator etc...) e recepção teatral	-	1
AET0064	TEATRO DE FORMAS ANIMADAS	3º.	60 / 2T, 1P	Análise e estudos práticos sobre a potencialidade do Teatro de Formas Animadas como expressão artística e as possibilidades pedagógicas deste gênero teatral.	-	1
AIT0074	ATUAÇÃO CÊNICA I	3º.	60 / 2P	Fundamentos da expressão do ator e do conhecimento dos elementos da linguagem da atuação cênica. Desenvolvimento da capacidade de jogar como elemento fundante da linguagem do ator e da capacidade de responder criativamente a estímulos cênicos.	-	1
ATT0016	FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA - FTD	3º.	60 / 4T	Disciplina de caráter histórico que estuda o teatro dos séculos XVIII e XIX tendo como eixo principal de abordagem as transformações da noção de drama, desde a conceituação, no século XVIII, do drama burguês como gênero intermediário entre a tragédia e a comédia. O teatro burguês, as novas relações sociais e as novas articulações formais do drama e da cena. As	-	1

				mudanças nas concepções de atuação e de recepção teatrais. O drama burguês e a cena como quadro: a importância da escrita didascálica e da pantomima. O drama burguês, a sentimentalidade e as novas relações palco-plateia. O drama romântico, a mistura do grotesco e do sublime e a tematização do duplo. O teatro romântico e as rupturas com a estética clássica. O drama naturalista, a descrição dos ambientes de vida e o tensionamento da forma dramática. O teatro naturalista, a ilusão cênica e a materialização do mundo social. A dramaturgia do final do século XIX e a crise do drama.		
ADR0014	PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO II	3º.	90 / 3P	O trabalho preparatório e dramaturgico numa perspectiva de abordagem transversal da cena.	-	1
AIT0078	ATUAÇÃO CÊNICA II	4º.	60 / 2P	Noção de jogo teatral e o exercício da improvisação como possibilidade de criação cênica. Investigação do papel do corpo no trabalho do ator e na construção da cena. Exploração do conceito de ação física no teatro dramático e no teatro popular.	AIT0074 - ATUAÇÃO CÊNICA I	1
ATT0018	FORMAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO - FTB	4º.	60 / 4T	Trata-se, nesta disciplina de caráter histórico, de pensar a formação do teatro brasileiro, dos séculos XVI ao XIX, sob o viés da etnocenologia, da performatividade, da recepção produtiva, da presença da palavra dramática tanto em contexto sistêmico autor-companhia-palco-plateia, quanto em situação festiva religiosa, cívica e/ ou ritualística. Explorar as potências criativas latentes, transversais, nessa formação ambivalente: por um lado, pluricultural, multiétnica, antropofágica na ambiência colonial; por outro lado, esmerando-se em reproduzir, de modo híbrido, modelos cênico-dramatúrgicos europeus, principalmente a partir do Romantismo/Realismo, mas analisando-se, igualmente, processos de assimilação ligados ao período colonial, como o das transformações a que se submetem, em versão plurilinguística, e com participação das populações indígenas, os autos sacramentais europeus.	-	1
ATT0080	ESCRITA CÊNICA E DRAMATÚRGICA NOS SÉCULOS XX E XXI	4º.	60 / 4T	Disciplina de caráter histórico e analítico que estuda o teatro dos séculos XX e XXI analisando as diversas práticas artísticas e teórico-críticas que problematizaram a noção de teatro e os seus elementos tradicionalmente constitutivos, desenvolvendo diferentes concepções de	-	1

				escrita cênica, de escrita dramática e de atuação teatral. Estudo das transformações da experiência teatral produzidas por novos procedimentos técnicos e artísticos. A montagem, a colagem e a diversidade de registros e modalidades de imagem e sonoridade na cena contemporânea. Discussão das noções de representação, teatralidade, e performance.		
ATT0019	TEATRO BRASILEIRO MODERNO - TBM	5º.	60 / 4T	Disciplina de caráter histórico-analítico, voltada para a compreensão das características e linhas de força do teatro brasileiro no século XX, direcionada para a definição dos conceitos, estruturas e poéticas nele trabalhados. Dentre os tópicos a serem abordados, levando-se em conta o período que vai da virada do século XIX à década de 1970 do século XX, estão: 1. Cultura teatral e modernização: o momento de afirmação e expansão dos projetos de modernização cênica, observando-se aspectos característicos da cena moderna no país, a relação do teatro brasileiro com as vanguardas históricas, a tensão entre abasileiramento e atualização; a relação com as linguagens jornalística, radiofônica, televisiva e cinematográfica e com a tradição do teatro de revista; focando-se, nesse sentido, dentre outros, tanto o Teatro do Estudante, Os Comediantes, o Teatro de Brinquedo, o Teatro de Amadores de Pernambuco, quanto a dramaturgia de Oswald e Mario de Andrade, de Nelson Rodrigues, Lúcio Cardoso. 2. Interlocução crítica e ampliação da recepção: a constituição de uma nova crítica e de novos públicos: analisando-se o trabalho e a visão teatral de Décio Almeida Prado, Sábato Magaldi, Geraldo Queiroz, Bárbara Heliodora, Paulo Francis e outros. 3. A inflexão nacional-popular, discutindo-se O Teatro de ARENA, o Teatro OFICINA, O método coringa, Os Centros Populares de Cultura, a opção por uma dramaturgia social e pelo engajamento político, as relações entre Estado e Política – do período Vargas à Ditadura Militar; o golpe de 1964, a censura e as formas de resistência. 4. O momento da Tropicália e a redefinição interartística do campo cultural: Hélio Oiticica, Lygia Clark, Zé Celso, Caetano Veloso, Gilberto Gil, o salto participante da poesia concreta. 4. A gênese das práticas performáticas	-	1

[Assinatura]

[Assinatura]

				- As ações artísticas de Flávio de Carvalho entre as décadas de 1930 e 1950, Hélio Oiticica, o Parangolé e as experiências ambientais, as experiências coletivas de Lygia Clark e de Ligia Pape, os trabalhos performáticos de Artur Barrio, Antonio Manuel, Cildo Meireles, Ana Bella Geiger. 5. O teatro de grupo dos anos 1970, a discussão dos processos de criação coletiva, as tensões entre teatro experimental e teatro comercial, as políticas do corpo, o teatro e a cidade (o grupo "Tá na Rua", por exemplo).		
AET0067	TEATRO INFANTO-JUVENIL	7º	60 / 2T,1P	Análise da perspectiva histórica do Teatro infanto-juvenil surgido no Brasil e suas relações com as tendências e a produção adulta de teatro. Análise dramática dos principais textos e autores surgidos desde 1948 até os dias de hoje. Análise dos fundamentos que regem o conceito de infância e de uma cultura da infância.	-	1

PRÁTICA DE ENSINO – 480 HORAS

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR²	EMENTA³	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO⁴
AET0006	VOZ E PEDAGOGIA	1º.	30 / 1P	Língua como fenômeno sócio-cultural. Voz e fala no contexto educacional a partir da perspectiva do teatro na escola/educação. A função poética da arte verbal. A construção de jogos vocais: estímulo à criatividade e ao desenvolvimento de eventos de fala e competência comunicativa. A organização da fala em interação, considerando o fazer teatral. A construção vocal situada nos sentidos. Oralidade e preconceito linguístico: a evolução da língua, a contribuição do teatro na identificação dos marcadores sociais. Paisagem vocal: situações extremas, deformidade vocal e comportamentos (situações) extremos. Utilização da voz e bem estar vocal.	-	1
AET0007	MOVIMENTO E PEDAGOGIA	1º.	30 / 1P	Desenvolvimento de dois campos interligados e complementares: o primeiro relacionado aos fatores do movimento e o segundo de instrumentalização para aplicação desses conteúdos e daqueles trabalhados em Expressão Corporal I em propostas pedagógicas em que o corpo é o principal veículo de expressão e	-	1

				comunicação		
AET0010	JOGO TEATRAL I	1º.	30 / 1P	Desenvolvimento da capacidade de jogo. O jogo teatral como pesquisa de formas expressivas com o objetivo de comunicação. Criação de pequenas cenas a partir do jogo teatral.	-	1
AET0073	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	1º.	60 / 2T, 1P	Análise da perspectiva histórica do ensino do teatro no Brasil e suas relações com as tendências e correntes da educação. Análise das continuidades e rupturas existentes na legislação educacional brasileira no que concerne ao ensino do Teatro. Análise dos pressupostos teóricos e práticos que fundamentam o teatro como área de conhecimento e sua inserção no processo educacional. Análise dos elementos desafiadores das pedagogias do teatro.	-	1
AET0008	DANÇA E PEDAGOGIA	2º.	30 / 1P	Desenvolvimento da coordenação motora através da dança, controlando e organizando os movimentos de acordo com as solicitações do ambiente. Dar subsídios teóricos para a construção de pequenas coreografias.	-	1
AET0011	JOGO TEATRAL II	2º.	30 / 1P	Desenvolvimento da capacidade de jogo. O jogo teatral como pesquisa de formas expressivas com o objetivo de comunicação. Criação de pequenas cenas a partir do jogo teatral. Vivência prática das principais metodologias do ensino do teatro.	AET0010 - JOGO TEATRAL I	1
AET0074	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO II	2º.	60 / 2T, 1P	Estudo das metodologias do ensino do teatro a partir das propostas de Viola Spolin, Peter Slade e Jean-Pierre Ryngaert e sua aplicação no teatro na educação	AET0073 - METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	1
AET0001	TEATRO EM COMUNIDADES	3º.	60 / 2T, 1P	Análise das especificidades do teatro em comunidades e a perspectiva histórica desta vertente teatral em plena expansão no Brasil e no mundo; reflexão crítica sobre as abordagens "de cima para baixo" e "de baixo pra cima" em projetos de teatro em comunidades. O trabalho com grupos de teatro em comunidades a partir de processos colaborativos/participativos com vistas à gerar a autonomia da comunidades. A ética e a estética do teatro em comunidades. Introdução ao conceito do artista-facilitador no campo do teatro em comunidades; reflexão sobre práticas existentes nesta área de atuação.	-	1
AET0075	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO III	3º.	60 / 2T, 1P	Análise das abordagens sobre o Jogo Dramático e suas ambiguidades – Jogo Dramático, "Jeu Dramatic";	AET0073 - METODOLOGIA	1

				análise da perspectiva histórica do Jogo Dramático na concepção francesa, suas origens e principais características; estudo de seus principais fundadores e pesquisadores; análise das influências dessas concepções no contexto brasileiro; reflexão acerca da cena teatral contemporânea; experimentos dessas abordagens na dimensão educativa e os possíveis diálogos com a Pedagogia do Teatro.	DO ENSINO DO TEATRO I	
AET0009	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO IV	4º.	60 / 2T, 1P	Ampliação e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos acerca do ensino do teatro. Articulação das teorias e práticas referentes às disciplinas dos eixos de formação do licenciando em teatro com a prática educativa. Iniciação à pesquisa, articulando concepções e práticas teatrais ao ensino do teatro	AET 0073 - METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	1
AET0015	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE TEATRO II	8º.	30 / 1P	Investigação prática de aspectos do ensino do teatro, a critério do professor que em determinada ocasião desejar ofertar a disciplina.	-	1

EIXO DO ENSINO DO TEATRO – 240 HORAS						
CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR ²	EMENTA ³	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO ⁴
HFE0051	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	2º.	60 / 4T	As relações entre Psicologia e Educação. Fatores intrapessoais e sócio-ambientais do processo ensino – aprendizagem. Conhecimento psicológico e prática educativa.	-	1
HDI0065	DIDÁTICA	3º.	60 / 4T	A didática enquanto organizadora do trabalho pedagógico. O contexto histórico-crítico, a relação educação-sociedade e suas interfaces com a Didática. A interdisciplinariedade. A didática enquanto disciplina de mediação e emancipação da prática educativa.	-	1
HFE0045	DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	5º.	60 / 2T, 1P	Noção de sistema. Estrutura e sistema. Organização da Educação Nacional: do período jesuítico ao contexto atual. Educação na Constituição Federal de 1988. Lei 9394/96. Educação: direitos e deveres; finalidades e objetivos. Responsabilidade dos entes federados para com a Educação. Responsabilidades dos estabelecimentos de ensino, dos docentes e da comunidade para com a Educação. O Plano Nacional da Educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais.	-	1

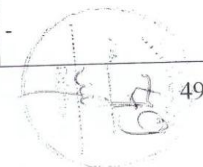
HDI0142	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	8º.	60 / 4T	Língua Brasileira de Sinais e suas singularidades linguísticas. Vivência de LIBRAS a partir do contato direto com um(a) professor(a) surdo(a). Implicações do Decreto nº5526 para a prática escolar e a formação do professor.	-	1
---------	-----------------------------	-----	---------	--	---	---

DISCIPLINAS OPTATIVAS – 480 HORAS

OPTATIVAS: EIXO ATUAÇÃO CÊNICA – 180 HORAS						
CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR ²	EMENTA ³	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO ⁴
AIT0081	ATUAÇÃO CÊNICA III	6º.	90 / 3P	Compreensão das etapas de construção e desempenho de personagens realistas observáveis no Sistema de Constantin Stanislavski e vivência prática através de construções e de desempenhos de personagens realistas e com o conseqüente entendimento das convenções cênicas da atuação realista para o teatro.	AIT0078 - ATUAÇÃO CÊNICA II	2
AIT0085	ATUAÇÃO CÊNICA IV	7º.	90 / 3P	Vivência de situações que possibilitem ao aluno-ator experimentar e aprofundar as noções de: jogo e escuta (ou atenção flutuante), de espontaneidade (vida) & estrutura e de ajustamento (ou adaptação). Vivência das noções de contato com objetos materiais e imateriais (espaço, tempo, companheiros de cena, material cenográfico ou de vestuário, pensamentos, imagens, lembranças, etc) e de ação física.	AIT0078 - ATUAÇÃO CÊNICA II	2
AIT0088	ATUAÇÃO CÊNICA V	8º.	90 / 3P	Exercício de criação de personagem utilizando técnicas e exercícios específicos de composição que visem um tratamento cênico não realista.	AIT0078 - ATUAÇÃO CÊNICA II	2
AIT0091	ATUAÇÃO CÊNICA VI	8º.	90 / 3P	Experimentação de processos criativos gerados a partir de material autobiográfico na perspectiva de elaborar e realizar performances e intervenções urbanas individuais e/ou coletivas, articuladas em volta dos conceitos de estética relacional e de ativismo. Descoberta e aprofundamento do trabalho do artista-pesquisador no contexto de uma investigação performática que apaga as fronteiras entre as diferentes linguagens artísticas e as fronteiras entre arte e vida.	AIT0078 - ATUAÇÃO CÊNICA II	2

OPTATIVAS: EIXO NÚCLEO COMPLEMENTAR – 300 HORAS						
CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR²	EMENTA³	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO⁴
HFE0116	EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: NECESSIDADES ESPECIAIS	2º.	30 / 2T	Teoria e prática na identificação das capacidades diferenciadas das pessoas jovens e adultas. Estratégias facilitadoras para aprendizagem diferenciadas.	-	2
HFI0048	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I	2º.	60 / 4T	Questões fundamentais do pensamento contemporâneo: linguagem, ciência, práxis, comunicação, razão, valores, arte. Principais correntes de pensamento: filosofia analítica, pragmatismo, racionalismo crítico, teoria crítica, fenomenologia, hermenêutica, marxismo, existencialismo e pós-estruturalismo.	-	2
ACG0057	PRÁTICAS BIDIMENSIONAIS	6º.	30 / 1P	Pesquisa e aplicação dos meios plástico-estruturais relativos ao espaço bidimensional. Conceituação e prática dos elementos constitutivos da estrutura bidimensional: plano, superfície, espessura, profundidade, cor, tempo e realidade plástica.	-	2
ACS0106	CANTO A-I - CTO A-I	6º.	30 / 1P	Transmitir conhecimentos fisiológicos básicos e práticos para a correta emissão vocal nos diversos gêneros de músicas modernos, com ênfase na música folclórica e popular brasileira.	-	2
ADR0009	PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO I	6º.	90/3P	O trabalho preparatório e dramático numa perspectiva de abordagem transversal da cena.	ADR0048 – FUNDAMENTOS E PROCESSOS DE ENCENAÇÃO TEATRAL	2
ADR0015	LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO I	6º.	90 / 3P	Formulação e realização de objetivos, na perspectiva da composição cênica. Identificação dos conceitos operativos – procedimentos de instauração da cena a partir da operacionalização de elementos estruturantes e em acordo com matrizes de investigação.	ADR0014 - PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO II	2
ADR0037	ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO I - EC I	6º.	30 / 2T	A proto-história da estética da encenação: do surgimento da manifestação teatral na Grécia Antiga ao surgimento da figura do diretor no século XIX. O panorama do teatro europeu na segunda metade do século XIX como contexto para a formulação do conceito de encenação. A cena naturalista como primeira proposta de uma estética da encenação. As primeiras reações anti-ilusionistas: a reabilitação da teatralidade.	-	2

ADR0038	ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO II - EC II	6º.	30 / 2T	O século XX como o século da encenação: as principais propostas de estética da encenação: a reteatralização da cena (Meyerhold e seus sucessores); a encenação como liturgia (Wagner, Appia, Craig, Artaud e Grotowski); o cena épica (Piscator, Brecht).; a questão da relação texto/encenação; o experimentalismo moderno e sua investigação dos limites da teatralidade; a cena contemporânea e suas formas de assimilação e reformulação das tendências definidoras da estética da encenação moderna.	-	2
AET0012	TEATRO DE REMINISCÊNCIAS	6º.	60 / 2T, 1P	O curso pretende refletir sobre as relações entre memória e teatro, a partir de uma das vertentes do teatro aplicado (applied Theatre), conhecida como Teatro de Reminiscências. Traçar um panorama das experiências realizadas no campo do Teatro de Reminiscências; sua abrangência no Brasil e no mundo, como também, pretende analisar os procedimentos práticos, pedagógicos e artísticos, envolvidos nos diferentes processos de criação da performance teatral nesta área específica.	-	2
AET0013	JOGO TEATRAL NO ESPAÇO URBANO	6º.	60 / 2T, 1P	Diferentes abordagens do fazer teatral, inseridas na perspectiva da Pedagogia do Teatro e seus pressupostos metodológicos, tendo como foco e perspectiva de trabalho o espaço e, especificamente o espaço urbano da cidade como campo de investigação, categoria, conceito e principalmente, indutor e instigador de jogo; utilizando como metodologia os indutores apontados por Jean Pierre Ryngaert.	-	2
AET0014	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE TEATRO I	6º.	60 / 2T, 1P	Investigação teórico-prática de aspectos do ensino do teatro, a critério do professor que em determinada ocasião desejar ofertar a disciplina.	-	2
AIT0004	CARACTERIZAÇÃO II - CAR II	6º.	30 / 1P	Confeção de acessórios, de postigos e de próteses para a criação de uma Caracterização Cênica.	AIT0003 CARACTERIZAÇÃO I	2
AIT0075	MOVIMENTO E PERCEPÇÃO	6º.	60 / 2P	Pesquisa de movimentos resultantes da ativação dos sentidos (audição, tato, paladar, visão e olfato), da propriocepção (percepção do espaço) e da cinestesia (percepção do movimento). Trabalho com elementos da educação somática.	-	2
AIT0076	VOZ E MOVIMENTO I	6º.	60 / 2P	Apresentação do processo vocal básico necessário para o entendimento do uso da voz no teatro. Seleção de textos poéticos, focando a respiração, a dicção, o ritmo	-	2

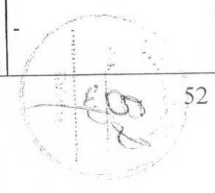


				e a velocidade necessários ao trabalho do ator na cena contemporânea. Aplicação de técnicas para a conscientização vocal no espaço cênico, com fundamentação no Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller.		
AIT0079	MOVIMENTO E ANÁLISE	6º.	60 / 2P	Análise do movimento resultante da intercorporeidade com objetos suportes, em duos e coro. O movimento corporal como construção do espaço.	-	2
AIT0080	VOZ E MOVIMENTO II	6º.	60 / 2P	A conscientização da voz para a composição do trabalho do ator, considerando o trabalho desenvolvido na disciplina Voz e Movimento I. O estudo da imagem da palavra, vivenciando o preenchimento do espaço vazio. A direção e projeção vocal nos diferentes espaços cênicos e consonantes com a construção vocal-corporal das personagens. A pesquisa do movimento a partir dos estudos de Rudolf Laban, relacionando-os com o Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller (M.E.D.B.). A seleção de textos da dramaturgia nacional e poemas, aplicando-os nos estudos de interpretação com concepções de voz e de corpo.	AIT0076 - VOZ E MOVIMENTO I	2
AIT0082	MOVIMENTO E COMPOSIÇÃO	6º.	60 / 2P	Composição de estruturas elaboradas de movimento, organizadas segundo noções advindas das teatralidades contemporâneas. Ativação do estado de presença. O ator compositor.	-	2
AIT0083	VOZ EM CENA I	6º.	60 / 2P	Investigação e prática da voz e do movimento no teatro grego a partir da perspectiva da tragédia. A organização da fala, interagindo fatos do discurso trágico e contemporâneo. Estudo de textos selecionados da tragédia grega: leitura e interpretação de trechos significativos, focando a expressividade vocal e o movimento da palavra – cenografia sonora e expressiva. Exercícios e técnicas de voz apropriadas (Exercícios de Função Vocal) e aplicação de recursos do Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller e do Método de Acentuação. Paisagens sonoras: deformidades vocais.	AIT0080 - VOZ E MOVIMENTO II	2
AIT0086	BALÉ CLÁSSICO	6º.	60 / 2P	Introdução ao aprendizado do Balé Clássico. Princípios básicos e sua aplicabilidade na formação do ator.	-	2
AIT0087	VOZ EM CENA II	6º.	60 / 2P	Estudo das composições vocais com base na oralidade ou no texto dramático. As qualidades da voz, o gesto	AIT0083 - VOZ EM CENA I	2

				articulatório e as características psicológicas do personagem serão fundamentais nesta pesquisa. Esse processo contextualizará a construção vocal-corporal do personagem.		
AIT0089	DANÇA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	6º.	60 / 2P	Interface entre a dança moderna e a contemporânea. Ateliês de pesquisa, aulas técnicas e o estudo de procedimentos de composição coreográfica.	-	2
AIT0090	VOZ NO TEATRO MUSICADO I	6º.	60 / 2P	Preparação vocal básica específica para espetáculos musicais: corpo, voz e movimento. Exercícios e técnicas apropriadas ao canto, evidenciando as diferenças entre os cantos clássico e popular. A classificação da voz cantada: mito, realidade e registros vocais. Estudo dos estilos musicais. Projeção da voz e o uso de microfones. Propriedades do som e da música. Afinação e desafinação. A fala e o canto na cena contemporânea. Aquecimento e desaquecimento da voz específicos ao canto.	-	2
AIT0094	TEATRO MUSICADO	6º.	120 / 4P	Introduzir o aluno à linguagem cênica do teatro musicado através do processo de ensaios, montagem e apresentação para público de espetáculo.	-	2
AIT0101	JOGO CÊNICO DO PALHAÇO I	6º.	60 / 2P	Exercício do jogo cênico do palhaço, explorando os mecanismos de comichade na criação da ação e a construção da figura cômica.	-	2
AIT0102	JOGO CÊNICO DO PALHAÇO II	6º.	60 / 2P	Exercício do jogo cênico do palhaço, explorando a formação em dupla e o exercício de habilidades específicas individuais.	AET0010 - JOGO TEATRAL I	2
AIT0103	CRIAÇÃO EM PALHAÇO	6º.	60 / 2P	Exercício do jogo cênico do palhaço direcionado para a criação de um número solo ou em dupla.	AIT0102 - JOGO CÊNICO DO PALHAÇO II	2
AIT0105	TEATRO DE RUA	6º.	60 / 2P	Investigação, análise e experimentação dos princípios básicos do trabalho do ator no Teatro de Rua. Pesquisa sobre o histórico e o repertório de grupos de rua em atividade no Brasil. Laboratório prático de construção de cenas através de processo colaborativo que serão apresentadas na rua.	-	2
AIT0106	TREINAMENTO PARA PERFORMER	6º.	60 / 2P	A disciplina propõe treinamentos específicos para o performer que atua de forma individual e/ou coletiva.	-	2
AIT0107	O ATOR NO CINEMA	6º.	60 / 2P	Introduzir o aluno à linguagem interpretativa do cinema.	-	2
AIT0110	ALONGAMENTO, FLEXIBILIDADE, RESPIRAÇÃO	6º.	60 / 2P	A sensibilização, a consciência e a percepção corporais como ponto de partida para a movimentação, respiração, expressão e comunicação de idéias,	-	2

				imagens e sentimentos.		
AIT0116	LABORATÓRIO DE DANÇA POPULAR	6º.	60 / 2P	Pesquisa de danças e folguedos da cultura popular brasileira (nacionais e regionais) e suas origens: européia, africana e indígena.	-	2
AIT0119	TEATRO E ENCLAUSURAMENTO	6º.	60 / 2T, 1P	Investigação, análise e experimentação de jogos teatrais voltados para o ensino de teatro em espaços institucionais de isolamento social. Reflexão sobre os desafios de um trabalho teatral em grupo nesses locais com vistas à realização de expressões criadoras, possibilitando a conscientização do ser social.	-	2
ALT0008	ESTUDOS DA ORALIDADE I	6º.	30 / 2T	Etnografia das modalidades verbo-vocais. Estudo etnográfico da fala, da conversação e outras modalidades verbo-vocais, suas variações inter e intraculturais, inter e intrasocietárias (e.g. pidgins, jargões, gírias, charivaris, palavras-de-ordem). Os usos da voz nas esferas pública e privada, em contextos de oralidade primária, mediatizada e em interação com as modalidades letradas. A abordagem etnográfica das trocas linguísticas, da estratificação social da língua, das políticas e identidades vocais. Exame dos sistemas de classificação das modalidades verbo-vocais, entre grupos e segmentos particulares da sociedade brasileira.	-	2
ALT0010	TEORIAS E ESTÉTICAS DA IMAGEM	6º.	60 / 4T	As artes visuais, a fotografia, o cinema, o vídeo, as imagens digitais, palavra e imagem, imagem sonora, pensamento e imagem. A natureza da linguagem cinematográfica. Cinema e imaginário social. Cinema como invenção e indústria. A montagem, a encenação, as técnicas de iluminação, o roteiro, a voz e o som. As relações entre fotografia e cinema, teatro e cinema, cinema e pintura, literatura e cinema. As principais teorias e estéticas do filme e do vídeo.	-	2
ALT0015	OFICINA DE PRODUÇÃO DO TEXTO I	6º.	60 / 2P	Análise e discussão de diferentes poéticas do gênero e de suas convenções formais. A narrativa, o poema, a dramaturgia, o roteiro, o ensaio. A singularização genérica, a ruptura dos gêneros e o diálogo inter-genérico. Estudo e produção de texto.	-	2
ALT0026	INDÚSTRIA CULTURAL E LINGUAGENS AUDIOVISUAIS	6º.	60 / 4T	A noção de indústria cultural (Adorno/Horkheimer). Cultura e Capitalismo (Debord, Jameson, Baudrillard, R. Williams). Produção cultural e consumo. A globalização de fins do século XX. Diferentes gêneros e	-	2

[Handwritten signature]

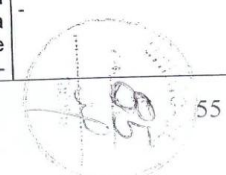


				linguagens audiovisuais. O inconsciente ótico (Benjamin) A imagem técnica. A fotografia. O cinema e as novas tecnologias. A televisão. O vídeo. A imagem digital. A vídeo-arte.	
ALT0027	ESTUDOS DE LITERATURA AFRICANA	6º.	60 / 4T	As culturas literárias africanas de expressão portuguesa: caboverdiana, angolana, moçambicana, de São Tomé e Príncipe, da Guiné-Bissau. Contextualização e singularização do processo de emergência dessas literaturas. Periodização, linhas mestras, autores. Estudo de temas e formas em perspectiva histórico-crítica. Diálogos entre culturas africanas, portuguesa e brasileira. A experiência colonial. Os conflitos étnico-sociais. Colonialismo e Pós-colonialismo, Literatura e política. Diáspora e identidade. Oralidade e escrita. Assimilação e resistência. Apropriação e diferença.	2
ALT0041	ESTUDOS DA ORALIDADE II	6º.	30 / 2T	Poéticas da oralidade - Estudo dos fenômenos da oralidade/vocalidade, com especial atenção às formas marcadas e/ou monumentalizadas (e.g. mito, conto, prece, ritos orais, provérbios, canção). O problema dos gêneros e estilos, examinados desde perspectivas sincrônicas e diacrônicas. As condições sociolingüísticas de monumentalização e o caráter poético dos discursos orais. Crítica das polarizações entre texto e contexto, estilo e cultura. Imbricações entre língua e música. A inscrição/transcrição dos discursos orais.	2
ALT0045	DIÁLOGOS INTERARTÍSTICOS	6º.	30 / 2T	Seminários de crítica artística e literária, de análise comparada, de experimentação textual, abordando tópicos como: relações entre literatura e artes visuais, literatura e cinema, literatura e teatro, literatura e performance, literatura e música; relações intersemióticas; relações intertextuais; a tradução; autonomia e heteronomia; perspectiva comparativa de procedimentos artísticos e de teorias dos gêneros - ponto de vista; narração; narrador; imagem; personagem; topoi; divisão narrativa: montagem e colagem.	2
ALT0046	DIÁLOGOS INTERMÍDIAS	6º.	30 / 2T	Seminários sobre as relações entre literatura e imprensa, palavra e imagem, linguagens verbais e linguagens áudio-visuais.	2

ATT0032	ARTE E TÉCNICA	6º.	30 / 2T	Disciplina, de conteúdo programático variável, voltada para a intensificação da consciência de novas materialidades e de possibilidades técnicas diversas para as manifestações artísticas e teatrais. O advento da fotografia, do cinema e de novas formas e modos de produção de imagens e sons por meio do gravador, do vídeo, do computador. Estudo das relações entre cena e perspectiva, texto e reprodução sonora, teatro e imagem cinematográfica, televisiva ou numérica; para as formas de manifestação artística e elaboração de espetáculos a partir de procedimentos considerados afeitos ao cinema, à televisão, à videoarte, e às novas mídias em geral; para formas artísticas e modalidades de dramaturgia e de encenação voltadas, via tensionamento dos próprios meios expressivos, para a implosão de linguagens tradicionais, que se vêem, assim, forçadas à própria (constante) reconceituação.	-	2
ATT0034	ESTÉTICAS DO TEATRO - ET	6º.	30 / 2T	Disciplina, de conteúdo programático e variável, voltada para o estudo aprofundado de uma ou mais concepções estéticas e conceituais do teatro, conforme elaboradas por encenadores, dramaturgos e pensadores ou presentes em textos dramáticos, manifestos, cartas, diários, ou no âmbito da experiência cênica ou de práticas e registros performativos.	-	2
ATT0038	ESTUDOS DA ARTE CONTEMPORÂNEA	6º.	30 / 2T	Disciplina de caráter histórico e analítico voltada para o estudo de movimentos, grupos, artistas, formas de atuação, produções artísticas e proposições teóricas que marcam o campo das artes visuais, do cinema e da performance na cultura ocidental da primeira metade do século XX ao período atual.	-	2
ATT0040	TEATRO E LITERATURA	6º.	30 / 2T	Disciplina, de conteúdo programático variável, voltada para o estudo das relações entre teatro e literatura, teoria do teatro e teoria literária em algumas de suas perspectivas históricas e artísticas, podendo enfatizar elementos e procedimentos específicos como a narrativa, o ponto de vista, o diálogo, o monólogo, o personagem, a trama, o silêncio, o humor, a citação, dentre outros, tendo em vista os dois campos. Podendo evocar também as tensões entre o literário, o cênico e o dramaturgico e as diferentes concepções de teatralização e tradução de obras literárias; podendo	-	2

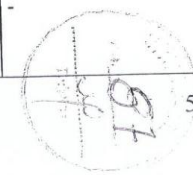
54

				privilegiar diálogos intergenéricos entre romance e teatro, poesia e teatro, ensaio e teatro, e tematizar as tensões entre escrita didascálica, descrição e relato ou as tensões entre as experiências dramatúrgicas de escritores e suas outras produções (ou as experiências de dramaturgos em outros campos) ou, ainda, os trânsitos e pontos críticos entre teoria da literatura e teoria do teatro e o potencial simultâneo da literatura como forma de tensionar a concepção convencional de espetáculo teatral e do teatro de expor e ironizar falácias do campo literário.	
ATT0043	TEORIAS E ESTUDOS DO ATOR	6º.	30 / 2T	Disciplina de conteúdo programático variável voltada para o estudo das teorias sobre o trabalho do ator, conforme expressas diretamente em depoimentos, textos teóricos, imbricadas em textos dramatúrgicos ou escritos diversos e em manifestações específicas, podendo incluir a análise de casos concretos. Dentre conceitos e questões a serem enfocados, estão noções como as de presença, interpretação, subjetividade, personagem, persona, máscara. Discussões sobre a especialização do ator na commedia dell'arte, Diderot e o paradoxo do comediante, as pesquisas de Meyerhold sobre o ator, as teorias da atuação de Stanislavski, Brecht, Boal; o ator e a marionete, manequim ou autômato, segundo Kleist, Craig e Kantor, o trabalho do ator e o do performer, os desafios do ator contemporâneo diante das novas mídias, as técnicas de formação do ator (estudo de métodos como o Alexander, o Suzuki, o Viewpoints, dentre outros), o teatro oriental, o ator e sua relação com diferentes espaços de apresentação (palco, rua, cabaré, feira etc.), o ator e as vanguardas históricas, as tensões entre monólogo e contracenação, jogo e representação, improvisação e dramaturgia.	2
ATT0045	TEATRO E CINEMA	6º.	30 / 2T	Disciplina de conteúdo programático variável que tem por objetivo o estudo histórico e estético das relações e tensões entre teatro e cinema por meio da abordagem de questões atuais e/ou históricas. Estudo da decupagem clássica, de distintas concepções de montagem, do cinema em suas formas pré e pós-	2



				cinematográficas, de diversas formas de citação cinematográfica no teatro, e de presença do teatral no universo filmico. Usos distintos da projeção no teatro e em outras manifestações artísticas.	
HDI0070	EDUCAÇÃO INFANTIL	6º.	60 / 4T	Criança e cultura: concepções de infância e sociedade. História e política da Educação Infantil no Brasil: origem e papel da creche e da pré-escola. Políticas públicas para a infância. Legislação e Educação Infantil. Concepções de Educação Infantil, pressupostos teórico epistemológicos e consequências metodológicas. Linguagens, alfabetização, leitura e escrita no cotidiano da creche e da pré-escola. Pressupostos, impasses e perspectivas na formação de profissionais da Educação Infantil.	2
HDI0150	COTIDIANO ESCOLAR E DIFERENÇA	6º.	30 / 2T	Cotidiano escolar: mesmidade e diferença. Relação com o outro: problematizando a normalidade e a anormalidade. Processo ensino-aprendizagem e mediação pedagógica. Diferença(s) no cotidiano escolar como vantagem pedagógica. Diferença(s) no cotidiano escolar como justificativa para selecionar, classificar e excluir. Modos de compreender a(s) diferença(s) e a produção do fracasso/sucesso escolar.	2
HDI0164	CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS EM SALA DE AULA	6º.	30 / 2T	Diversidade Étnico-Racial na Escola de Ensino Fundamental. Diáspora Negra. Civilizações africanas. Africanos no Brasil: origem e contribuições. Movimento negro. Quilombos: história, organização e cultura. Lei 10639/2003: texto e contexto. Africanidade e Religiosidade. Culturas Afro-brasileiras Contemporâneas. Dimensões do Ensino da Cultura Afro-Brasileira.	2
HFC0088	REALIDADE URBANA BRASILEIRA	6º.	60 / 4T	Abordagens histórica, sociológica e filosófica da gênese da cidade moderna. O processo de modernização urbana no Brasil. Aspectos da metrópole em nossa contemporaneidade.	2
HFE0066	EDUCAÇÃO ESPECIAL	6º.	60 / 4T	Desvios da "normalidade". A sociedade e a natureza variável de critérios na definição das diferenças. O portador de necessidades educacionais especiais, problemas e desafios na inclusão social-escolar.	2
HFE0093	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	6º.	60 / 4T	Pedagogia jesuítica. Reformas pombalinas. Legislação e ensino no Brasil imperial. Legislação e ensino na Primeira República. Reformas educacionais. A	2

				educação no período Vargas. Primeira LDBEN – 4.024/61. Educação no período nacional-desenvolvimentista. Movimentos de educação popular. Educação no período da ditadura militar e a pedagogia autoritária. Pedagogia social e crítica. Educação no período da abertura democrática e a construção da Lei 9.394 /96.		
HFE0096	PENSAMENTO E LINGUAGEM	6º.	60 / 4T	Pensamento e palavra. Discussão da fala egocêntrica em Piaget e em Vygotsky. Hipótese sobre as origens culturais da aquisição do conhecimento humano de Tomasello. Abordagem pragmática de Wittgenstein e os conceitos de jogos de linguagem, forma de vida e contextualismo. Aproximações entre Wittgenstein e Paulo Freire.	-	2
HFE0100	EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS	6º.	60 / 4T	As teorias presentes na cultura/educação popular e vinculações com o saber científico. Os conceitos de cultura/educação popular. A cultura do povo e a cultura popular. A cultura como ordem simbólica. As representações da cultura enquanto categorias construtoras de identidades. Os movimentos sociais e as modalidades de ação educativa, formas de intervenção comunitária e suas contribuições para os projetos pedagógicos do século XXI.	-	2
HHI0020	HISTÓRIA DAS IDÉIAS EDUCACIONAIS	6º.	60 / 4T	Análise das principais concepções acerca da educação que orientaram a formação do homem ocidental, desde a experiência da polis clássica até a contemporaneidade.	-	2
ADR0019	LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO II	7º.	90 / 3P	Experimentos em encenação, a partir de proposições não vinculadas a dramaturgias prévias. Construção de um processo criativo baseado na experimentação e que, pela definição de um método, provoque reflexão crítica e avaliação continuada. Montagem orientada a partir de um universo estético e metodológico específico, podendo incluir alunos de outros cursos.	ADR0015 – LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO I	2
AIT0092	TEATRO-DANÇA E MULTIMÍDIA	7º.	60 / 2T	A questão do corpo presencial e virtual na encenação contemporânea em culturas plurais. O curso é concebido a partir de um olhar inclusivo e enfoca conexões entre o Teatro e a Dança, articulados em multimídias, no contexto da arte contemporânea, em culturas plurais. Ênfase é dada à autonomia de criação	-	2



				do aluno, considerando suas motivações pessoais, que norteiam todo o processo. Pesquisa prática e teórica de Teatro-dança e multilinguagens, a partir dos estudos de Rudolf Laban, e dos processos criativos de Pina Bausch e Robert Wilson, no Teatro-dança ocidental; dos processos criativos de Kazuo Ohno, observando a dimensão do Teatro-dança oriental na Dança Butoh; e das pesquisas de movimento de Klauss e Angel Vianna no contexto da formação de artistas contemporâneos em Teatro-dança no Brasil.		
AIT0093	VOZ NO TEATRO MUSICADO II	7º.	60 / 2P	Revisão e aprofundamento das técnicas de canto desenvolvidas na disciplina Voz no Teatro Musical I. Estudo e discussão das principais produções do Teatro Musical Brasileiro, em seus aspectos sociais e artísticos, focando a expressividade sonora. Seleção de partituras completas e aplicação das técnicas apreendidas. Exercícios de voz realizados em diferentes estilos musicais, coadunados com o canto e a dança.	-	2
AIT0104	PALHAÇO DE HOSPITAL	7º.	90 / 2T, 2P	Exercício do jogo cênico do palhaço direcionado para a atuação em hospitais.	AIT0102 – JOGO CÊNICO DO PALHAÇO II	2
ATT0010	HISTÓRIA DA ARTE CLÁSSICA - HAC	7º.	30 / 2T	Disciplina de caráter histórico e estético que visa o estudo das manifestações e processos artísticos no campo das artes visuais — arquitetura, pintura, escultura, artes decorativas — e de suas relações com as demais manifestações culturais e com o contexto sócio-político em que emergem. Ressaltando-se que o período estudado estende-se, aqui, da civilização greco-romana ao Barroco. E que se privilegiarão, nessa perspectiva diacrônica, não apenas modelos paradigmáticos e linhas mestras, mas, sobretudo, as transformações e as rupturas ocorridas, no campo da arte ocidental, do período que vai dos séculos VI a IV a. c. à cultura do Barroco, que se constitui entre o final do século XVI e meados do século XVIII.	-	2
ATT0021	ANÁLISE DAS ESTRUTURAS DRAMATÚRGICAS - AED	7º.	30 / 2T	Disciplina de conteúdo programático variável que objetiva desenvolver um estudo aprofundado sobre elementos que compõem a estrutura dramática (personagem, diálogo, monólogo, didascália, ação dramática, fábula, tempo, espaço, ponto de vista). A	-	2

				disciplina deverá analisar e comparar diferentes modos de conceber e utilizar este elemento ou procedimento na construção de textos diversos, tendo em vista diferentes perspectivas artísticas, genéricas e históricas de consideração da escrita teatral.	
ATT0022	ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DO TEXTO DRAMÁTICO - ACTD	7º.	30 / 2T	Disciplina de conteúdo programático variável que objetiva o estudo de teorias ou poéticas do drama e de formas diversas de escrita dramática e de notação cênico-performativa, podendo ser centralizada na análise de uma ou mais concepções de texto dramático que vigoraram em determinado momento da história do teatro e das artes, ou que se configuraram na obra de determinados dramaturgos, performers, encenadores ou críticos. Estudos sobre a poética dos gêneros, mais especificamente sobre conceituações e redefinições de gêneros teatrais - comédia, tragédia, melodrama, farsa etc. - podem ser objeto de investigação desta disciplina.	2
ATT0023	ANÁLISE DE TEMAS E AUTORES TEATRAIS - ATAT	7º.	30 / 2T	Disciplina com conteúdo programático variável, que objetiva desenvolver um estudo aprofundado de um ou mais autores a partir da leitura crítica de suas obras, escritos programáticos, diários, anotações ou da análise minuciosa de algumas de suas peças; ou que se volta para o estudo de determinado tema recorrente em textos de um mesmo autor ou de diversos autores, dentro de um mesmo período ou em contextos diversificados, possibilitando-se, assim, uma análise comparativa de diversas abordagens textuais e teatrais do referido topos.	2
ATT0051	INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS EM TEATRALIDADE E PERFORMATIVIDADE	7º.	30 / 2T	A disciplina, de conteúdo programático variável, visa o estudo teórico aprofundado, de caráter interdisciplinar, dos conceitos e teorias de teatralidade, performance, performatividade e da constituição dos estudos da performance como campo de conhecimento e disciplina, bem como de suas metodologias diversas, prestando especial atenção às contribuições deste último para os estudos teatrais. O estudo enfoca ainda a relevância do conceito de performatividade não só na construção dos discursos contemporâneos de identidade, de gênero, nacionalidade e raça, mas também na definição hodierna das formas de registro e presença, e na compreensão mesma de teatralidade.	2

				atuação, textualidade.		
ATT0052	TEATRO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO	7º.	30 / 2T	Disciplina, de caráter histórico-analítico, que procura apresentar um quadro abrangente do teatro brasileiro contemporâneo, e de outras manifestações cênicas, performáticas e espetaculares, e analisar linhas de força, criadores, obras, escritos de importância significativa no período entre os anos 1970 e a atualidade. Observando-se, nesse sentido, a relação entre encenação e visualidade nos anos 1980-90, com ênfase no trabalho de Gerald Thomas, Antunes Filho, Bia Lessa, Márcio Aurélio; a afirmação de uma nova geração de dramaturgos; a opção por modos performativos de encenação e a criação via processos colaborativos, com ênfase na trajetória da Cia dos Atores, da Cia do Latão, do Teatro da Vertigem, dentre outras companhias; o surgimento dos "coletivos" teatrais e artísticos; o estudo do graffiti; dos "encontros relâmpagos" (flash mob) planejados via internet; do trabalho de performers e video-performers como Luiz Roberto Galizia, Márcia X., Leticia Parente, Tunga, Cris Bierrenbach, Guto Lacaz, Renato Cohen, Eduardo Kac, o Chelipa-Ferro, Laura Lima, Lenora de Barros.	-	2
ATT0073	EXERCÍCIOS EM DRAMATURGIA	7º.	60 / 4T	Disciplina que tem por objetivo o aprofundamento do estudo das proposições, notações e do texto teatral de modo geral. Avaliação das características particulares de um texto escrito para a cena, para a performance ou a partir delas. Exercícios de escrita e de reflexão sobre o processo de criação dramaturgica. Exercícios de análise e de registro de performances, espetáculos, ensaios.	-	2
HDI0125	DIDÁTICA: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS	7º.	30 / 2T	Discussões contemporâneas no campo da Didática. Papel social da escola. Papel social do professor. Saber docente. A prática docente. O planejamento. Tempo e espaço escolares. Métodos e técnicas de ensino. Relação professor /aluno. Contrato Didático. Conhecimento científico e conteúdo escolar: a transposição didática.	-	2
HDI0143	INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO	7º.	60 / 4T	Políticas nacionais de implantação de informática educativa. Diferentes sites, softwares educativos e aplicativos, suas possíveis aplicações didáticas e critérios de escolha. Formas de comunicação via rede e	-	2

				possibilidades de pesquisas pela internet com os respectivos usos em sala de aula. Plataformas para educação a distância.		
HDI0158	COESÃO E COERÊNCIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL	7º.	30 / 2T	Ciências da linguagem, ensino de língua materna e lingüística textual. Princípios político-filosóficos da sociolingüística e aspectos teóricos e metodológicos do trabalho educativo com a lingüística textual nas séries iniciais do ensino fundamental.	-	2
HFE0054	EDUCAÇÃO E SAÚDE	7º.	30 / 2T	Conceito de saúde e seus variados aspectos. Saúde individual, saúde coletiva, aspectos envolvidos na ação preventiva de saúde. A saúde como promoção e prevenção.	-	2
HFE0075	EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS	7º.	60 / 4T	Concepções de alfabetização/Letramento. Pressupostos teórico-metodológicos e as metodologias. Alfabetização/Letramento. Contribuições das pesquisas em EJA para o fazer pedagógico. Pedagogia da leitura, a pedagogia da escrita. Abordagens intradisciplinar, interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar.	-	2
HTD0051	EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA	7º.	60 / 4T	Texto e contexto: o argumento. Diferentes tipos de texto, coesão e coerência textual. Elaboração de diversos tipos de textos.	-	2
ACG0024	ILUMINAÇÃO I - ILU I	8º.	30 / 1P	A importância da Iluminação na arte do "fazer teatral".	-	2
ACG0025	ILUMINAÇÃO II - ILU II	8º.	30 / 1P	A importância do avanço tecnológico na arte do "fazer teatral"; noções básicas de iluminação para os diversos tipos de espetáculos e principais fundamentos de uma Planta Baixa Específica de Iluminação Cênica.	-	2
AET0016	INTERPRETAÇÃO MELODRAMÁTICA	8º.	60 / 2T, 1P	Estudo de papéis com base em determinantes concretas do trabalho atorial melodramático. Treinamento em técnicas interpretativas específicas do melodrama (com ênfase na experiência do Boulevard du Crime), tendo-se como suporte jogos de improvisação teatral.	-	2
AIT0109	CARACTERIZAÇÃO III	8º.	60 / 2P	Investigação sobre a concepção e a utilização dos elementos da criação do rosto da personagem (cabelos, maquiagem e posturas) para as práticas de montagem. Pesquisa iconográfica e elaboração de mapas faciais.	AIT0003 – CARACTERIZAÇÃO I	2
ALT0017	LITERATURA E OUTROS CÓDIGOS	8º.	60 / 4T	Estudo, em perspectiva histórica e comparativa, das relações da literatura com outras artes: música, pintura, escultura, teatro etc e dos trânsitos e interferências entre a literatura e outros sistemas de signos: jornal, fotografia, rádio, cinema, propaganda, televisão,	-	2

				hipermídia.		
ATT0004	ESTUDOS DA RECEPÇÃO TEATRAL - ERT	8º.	30 / 2T	Estudo do teatro do ponto de vista de sua recepção e análise das diferentes formas de relação entre a cena e o público constituídas historicamente. Estudo da recepção teatral a partir de perspectivas teóricas que analisam as relações entre o leitor e o texto dramático e entre o espectador e a cena teatral investigando os processos perceptivos e imaginativos implicados nos modos de leitura de textos e de espetáculos. Estudo da recepção teatral a partir de leitores e espectadores historicamente definidos, que registraram suas experiências de recepção em documentos, depoimentos, textos críticos e historiográficos. Estudo da recepção teatral e do modo como ela se inscreve nas próprias obras cênicas e dramáticas a partir da organização e da interação entre elementos diversos: espaço, luz, ritmo, atuação, vocalidade, ponto de vista, gestualidade etc. O conteúdo programático desta disciplina é livre e varia conforme as escolhas e recortes feitos pelo professor.	2	
ATT0005	ESTÉTICA CLÁSSICA - ECL	8º.	30 / 2T	Disciplina voltada para o estudo da conceituação da arte ao longo do nascimento da filosofia ocidental, abordando especialmente as idéias de Platão e Aristóteles em A República e na Poética. Por meio da investigação de conceitos fundamentais da filosofia antiga, como mimesis, catarsis, ethos, logos e doxa, pretende-se discutir as definições de estética, poética, racionalidade e mito, entre outras. O nascimento da razão ocidental, a estrutura da polis grega, as relações entre arte e conhecimento e entre arte e sensibilidade são ainda temas trabalhados na disciplina. Trata-se, por outro lado, de considerar como tais reflexões estéticas, ditas clássicas, foram avaliadas e interpretadas por pensadores contemporâneos, e também de analisar propostas artísticas- históricas e atuais- associadas ao pensamento de Platão e de Aristóteles.	2	
ATT0007	ESTÉTICA CONTEMPORÂNEA - ECON	8º.	30 / 2T	Disciplina de caráter analítico-conceitual e conteúdo programático variável, voltada para o estudo aprofundado de uma ou mais teorias estéticas que, desde o início do século XX, estabeleceram estreito diálogo com manifestações da arte moderna e da arte	2	

				contemporânea, ao abordarem, entre outros temas, as vanguardas artísticas, a contracultura, a crise do ideal da beleza, a questão da autonomia da arte; a relação entre arte e técnica, arte e negatividade; o projeto construtivo; arte como acontecimento; a tensão entre modernismo e pós-modernismo, a desmaterialização da arte; os efeitos da crescente institucionalização da produção artística e o problema do fim da arte. Podem ser trabalhadas, entre outras, as seguintes correntes de investigação filosófica: fenomenologia e hermenêutica (Heidegger, Merleau-Ponty, Gadamer); perspectiva materialista (Lukács, Adorno, W. Benjamin, Peter Bürger); pós-estruturalismo (Deleuze, Lyotard, Derrida, Rancière); filosofia analítica da linguagem (Nelson Goodman, Arthur Danto, George Dickie).	
ATT0011	HISTÓRIA DA ARTE MODERNA - HAM	8º.	30 / 2T	Estudo histórico e estético das produções e processos artísticos e de questões teóricas no campo das artes visuais — arquitetura, pintura, escultura, artes gráficas, artes decorativas —, das técnicas de reprodução, recepção e difusão da arte na cultura ocidental, no campo da fotografia e da emergência e afirmação do cinema, das intervenções realizadas no Cabaré Voltaire, tendo em vista o período entre meados do século XVIII e os anos entre as duas grandes guerras mundiais do século XX, num percurso que vai do neoclassicismo ao Dadá, ao cubismo e às vanguardas artísticas do início do século passado.	2
ATT0026	DRAMATURGIA BRASILEIRA - DB	8º.	30 / 2T	A disciplina, de conteúdo programático variável e de caráter analítico, volta-se para formas diversas de exercício dramático na cultura teatral brasileira, para compreensões distintas da noção mesma de texto teatral, para o estudo de autores, peças, libretos, roteiros, adaptações, linhas de força, procedimentos, temas, modos de figuração e desfiguração, processos de formalização ou de desestabilização, escolhas, dominâncias ou hiatos históricos de determinados gêneros. Assim como para recortes temporais ou discursivos mais amplos, voltando-se para períodos, gêneros, tradições recorrentes no teatro brasileiro.	2
ATT0027	O ESPETÁCULO TEATRAL NO BRASIL - ETB	8º.	30 / 2T	Disciplina de caráter analítico, e conteúdo programático variável, voltada para o estudo do acontecimento teatral	2

				a partir da análise de diferentes concepções cênicas propostas, em momentos históricos distintos, por encenadores, atores, grupos, cenógrafos e outros criadores do teatro brasileiro, levando em conta diferentes formas de compreensão da idéia de espetáculo ou de intervenção cultural. Desde a formação da cultura teatral brasileira ao teatro musical oitocentista, do circo-teatro aos grupos amadores ou às empresas teatrais do século XX, analisando os projetos de modernização cênica (O Teatro de Brinquedo. O Teatro do Estudante. Os Comediantes. O TBC), as tensões entre amadorismo, profissionalização e modernização, entre espetáculo teatral e rádio-teatro, teatro e tv, voltando-se para o teatro político dos anos 1960 (Boal, o Teatro de Arena; o CPC da UNE e o MPC de Pernambuco; Zé Celso e o Teatro Oficina. Amir Haddad e o Tá na Rua), para o espetáculo tropicalista, para o teatro de grupo, as formas de criação coletiva e o diálogo com a dança e a formação circense, nos anos 1970, para a afirmação de encenadores como Antunes Filho, Gerald Thomas, Bia Lessa, Marcio Aurélio, Antônio Araújo, nos anos 1980-90, e a compreensão do espetáculo teatral em sua relação com as formas espetaculares nas artes visuais, na performance, no cinema, na instalação, no vídeo, nas manifestações sociais, políticas, religiosas. Podendo-se ainda observar, a cena performativa contemporânea e os processos colaborativos de criação, tomando como exemplos paradigmáticos o Teatro da Vertigem, o Grupo Galpão, a Companhia do Latão, “Os Fodidos Privilegiados”, “Os Satyros”, a Companhia dos Atores.	
ATT0044	FILOSOFIA DO TRÁGICO	8º.	30 / 2T	Discussão conceitual da obra O Nascimento da Tragédia, de Friedrich Nietzsche, considerando seu papel fundamental na crise do pensamento metafísico e suas possíveis correlações com a contemporaneidade artística. O estudo, além de tratar dos principais embates críticos que emergem de O nascimento da tragédia - o homem trágico contra o homem teórico, Dionísio contra Sócrates, a arte contra a concepção lógica e idealista de verdade-, pode	2

[Handwritten signature]

[Circular stamp with text and number 64]

				também se estender à análise de outras filosofias do trágico. Examinando a importância do pensamento de Schopenhauer para a configuração dos conceitos de apolíneo e dionisiaco, a disciplina possibilita ainda o debate sobre figuras e temas de outras obras de Nietzsche- Zaratustra, a vontade de poder, o "super homem" (Übermensch)- e sobre a atualidade de suas reflexões estéticas, mediante o confronto com concepções que delas se aproximam, como as que se encontram nos escritos de Artaud e no pós-estruturalismo.	
ATT0054	ESTUDOS DE ARTE BRASILEIRA	8º.	30 / 2T	Disciplina de conteúdo programático variável e caráter analítico que tem por objetivo o estudo de obras, movimentos, períodos históricos e manifestações artísticas e críticas determinantes para a compreensão da arte brasileira. Análise aprofundada dos principais embates estéticos, dos processos de formalização, das transformações, rupturas e continuidades nos movimentos artísticos em sua relação com o contexto sócio-político nacional e internacional.	2
ATT0056	CRÍTICA E EXERCÍCIO ENSAÍSTICO	8º.	30 / 2T	Disciplina voltada para o ensaio enquanto experiência intelectual e "forma que pensa", observando seu processo de emergência histórica, modos de exercitá-lo em diferentes linguagens artísticas e em contextos diversos, e procurando compreendê-lo, em sua dimensão autorreflexiva, "metodicamente sem método", experimental, como campo potencial de tensionamento discursivo, subjetivo, categorial.	2
ATT0058	TEATRO E ARTES VISUAIS	8º.	30 / 2T	Disciplina de caráter analítico, com conteúdo programático variável, que trata das relações entre teatro e artes visuais por meio do estudo de procedimentos artísticos, de questões atuais e/ou históricas, tais como a do paralelo entre as artes, a noção wagneriana de "obra de arte total", as interconexões entre artes plásticas, teatro, música, dança, vídeo, literatura; a produção artístico-teatral da segunda metade do século XX e diferentes modos de focá-la; o teatro de imagens de Robert Wilson e Richard Foreman; Samuel Beckett e as artes visuais; o repertório iconográfico de Kantor, a Bauhaus e o teatro; construtivismo e construção cênica, dentre outros	2

				temas.		
ATT0060	ARTE, POLÍTICA E SOCIEDADE	8º.	30 / 2T	Trata-se, nessa disciplina de conteúdo programático variável, de compreender a experiência artística e teatral em suas relações com o contexto e as transformações sociais que lhes são contemporâneas, enfocando questões como as da autonomização da linguagem artística, da institucionalização, da autorreflexividade, da negatividade da arte e do engajamento. E podendo enfocar modos diversos de dimensionamento político da prática artística e teatral, perspectivas sociológicas de estudo, distintos regimes artísticos e seus pontos de sustentação e ruptura, questões como a das formas de autoria, dos modos de produção, das relações entre arte e Estado, entre arte e empresa, ou como a da formação da crítica, da constituição dos públicos e das formas de legitimação e valorização ao longo da história da arte e do teatro.	-	2
HFE0095	PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO	8º.	30 / 2T	Pensamento educacional brasileiro no final do século XIX. Pensamento educacional brasileiro no período da Primeira República. A influência do pensamento pedagógico da Escola Nova no contexto educacional brasileiro. Pensamento educacional brasileiro no período do Nacional Desenvolvimentismo.	-	2
HFE0117	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	8º.	30 / 2T	Educação ambiental e cidadania. Teoria e prática da educação ambiental. Princípios da sustentabilidade. Relação educação ambiental e qualidade de vida. Ecopedagogia. Abordagens intradisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares. Integração espaço educativo- ambiente –comunidade.	-	2
HFE0125	DESENVOLVIMENTO HUMANO E INCLUSÃO ESCOLAR	8º.	30 / 2T	Estudo do processo de desenvolvimento humano nos aspectos intelectual, do sistema nervoso e déficits cognitivos. Inclusão escolar considerando principalmente as dificuldades, as possibilidades, os processos de interação, a convivência e os amparos legais. Estruturas de apoio e classes hospitalares.	-	2
HFE0131	DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DEFICIENTE	8º.	30 / 2T	Aspectos biológicos, psicomotores, afetivos e sociais relevantes no processo de desenvolvimento da criança deficiente.	-	2
AEM0005	HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA I	8º.	30 / 2T	Estudo do desenvolvimento da chamada música popular brasileira – urbana, de natureza autoral/comercial – em contextos socioculturais,	-	2

				econômicos, políticos, tecnológicos que determinaram a sua fixação e consolidação, a partir de fins do século XVIII até meados dos anos de 1940, com o final da 2ª grande guerra mundial.		
AEM0006	HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA II	8º.	30 / 2T	Estudo do desenvolvimento da chamada música popular brasileira – urbana, de natureza autoral/comercial – em contextos socioculturais, econômicos, políticos, tecnológicos e industriais que determinaram a sua fixação e consolidação, focada a partir do final dos anos 40 até os dias atuais.	AEM0005 - HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA I	2
AEM0094	PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃO I	8º.	45 / 3	Definições de música e competências do músico; seleção e organização de saberes. Os múltiplos espaços de ensino e aprendizagem musical no Brasil e no âmbito internacional. Paradigmas e tendências de orientação de currículo na educação básica (infantil, ensino fundamental e médio), na educação profissional e nas escolas/conservatórios de música: retrospectiva histórica e visão prospectiva. Os múltiplos espaços para atuação do educador musical. Cultura e Educação: os materiais da cultura e as práticas musicais na educação. O lugar da criação no processo educacional. Leitura e escrita musical, experiência vocal e instrumental, criação e apreciação musical nos diferentes projetos pedagógico-musicais. Estudos em cognição e currículo.	-	2
AEM0095	PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃO II	8º.	45 / 3	Definições de música e competências do músico; seleção e organização de saberes. Os múltiplos espaços de ensino e aprendizagem musical no Brasil e no âmbito internacional. Paradigmas e tendências de orientação de currículo na educação básica (infantil, ensino fundamental e médio), na educação profissional e nas escolas/conservatórios de música: retrospectiva histórica e visão prospectiva. Os múltiplos espaços para atuação do educador musical. Cultura e Educação: os materiais da cultura e as práticas musicais na educação. O lugar da criação no processo educacional. Leitura e escrita musical, experiência vocal e instrumental, criação e apreciação musical nos diferentes projetos pedagógico-musicais. Estudos em cognição e currículo.	-	2

AEM0096	PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃO III	8º.	45 / 3	Definições de música e competências do músico; seleção e organização de saberes. Os múltiplos espaços de ensino e aprendizagem musical no Brasil e no âmbito internacional. Paradigmas e tendências de orientação de currículo na educação básica (infantil, ensino fundamental e médio), na educação profissional e nas escolas/conservatórios de música: retrospectiva histórica e visão prospectiva. Os múltiplos espaços para atuação do educador musical. Cultura e Educação: os materiais da cultura e as práticas musicais na educação. O lugar da criação no processo educacional. Leitura e escrita musical, experiência vocal e instrumental, criação e apreciação musical nos diferentes projetos pedagógico-musicais. Estudos em cognição e currículo.	-	2
AEM0097	PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃO IV	8º.	45 / 3	Definições de música e competências do músico; seleção e organização de saberes. Os múltiplos espaços de ensino e aprendizagem musical no Brasil e no âmbito internacional. Paradigmas e tendências de orientação de currículo na educação básica (infantil, ensino fundamental e médio), na educação profissional e nas escolas/conservatórios de música: retrospectiva histórica e visão prospectiva. Os múltiplos espaços para atuação do educador musical. Cultura e Educação: os materiais da cultura e as práticas musicais na educação. O lugar da criação no processo educacional. Leitura e escrita musical, experiência vocal e instrumental, criação e apreciação musical nos diferentes projetos pedagógico-musicais. Estudos em cognição e currículo.	-	2
AEM0098	PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃO V	8º.	45 / 3	Definições de música e competências do músico; seleção e organização de saberes. Os múltiplos espaços de ensino e aprendizagem musical no Brasil e no âmbito internacional. Paradigmas e tendências de orientação de currículo na educação básica (infantil, ensino fundamental e médio), na educação profissional e nas escolas/conservatórios de música: retrospectiva histórica e visão prospectiva. Os múltiplos espaços para atuação do educador musical. Cultura e Educação: os materiais da cultura e as práticas musicais na educação. O lugar da criação no processo educacional.	-	2

				Leitura e escrita musical, experiência vocal e instrumental, criação e apreciação musical nos diferentes projetos pedagógico-musicais. Estudos em cognição e currículo.		
AEM0099	PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃO VI	8º.	45 / 3	Definições de música e competências do músico; seleção e organização de saberes. Os múltiplos espaços de ensino e aprendizagem musical no Brasil e no âmbito internacional. Paradigmas e tendências de orientação de currículo na educação básica (infantil, ensino fundamental e médio), na educação profissional e nas escolas/conservatórios de música: retrospectiva histórica e visão prospectiva. Os múltiplos espaços para atuação do educador musical. Cultura e Educação: os materiais da cultura e as práticas musicais na educação. O lugar da criação no processo educacional. Leitura e escrita musical, experiência vocal e instrumental, criação e apreciação musical nos diferentes projetos pedagógico-musicais. Estudos em cognição e currículo.	-	2

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 420 HORAS

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR ²	EMENTA ³	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO ⁴
AET0063	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	5º.	90 / 3P	Observação de práticas pedagógicas em ensino de teatro no âmbito das escolas do ensino formal. (Ensino Fundamental e Ensino Médio)	-	1
AET0066	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	6º.	90 / 3P	Observação, co-participação e regência de práticas pedagógicas em ensino de teatro no âmbito das escolas do ensino formal. (Ensino Fundamental e Ensino Médio)	AET0063 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	1
AET0069	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	7º.	120 / 4P	Observação e prática de ensino de teatro em estabelecimentos de ensino oficiais e não-oficiais. Reflexão sobre metodologias de ensino de teatro, articulando a observação e a prática aos princípios pedagógicos que norteiam as disciplinas de formação da licenciatura em teatro.	-	1
AET0071	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	8º.	120 / 4P	Observação, planejamento e prática de ensino de teatro em projetos de extensão universitária de caráter educativo.	-	1

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 120 HORAS						
CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR ²	EMENTA ³	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO ⁴
AET0070	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	7º.	60 / 2T, 1P	A elaboração da pesquisa em Teatro: orientação e análise.	AET0005 - METODOLOGIA DA PESQUISA NO ENSINO DE TEATRO	1
AET0072	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8º.	60 / 2T, 1P	A conclusão a apresentação da pesquisa sob a forma de monografia, memorial, projeto pedagógico em teatro-educação ou outros trabalhos acadêmicos similares	AET0070 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	1

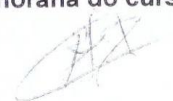
ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 200 HORAS						
---------------------------------------	--	--	--	--	--	--

Quadro dos Componentes Curriculares (ANEXO I)

Divisão do Currículo por Eixos:

- 1 - Disciplinas Obrigatórias - CH total: 1980 Horas
 - 1.1 - Eixo Fundamental (630 horas)
 - 1.2 - Eixo da Linguagem Teatral (630 horas)
 - 1.3 - Prática de Ensino (480 horas)
 - 1.4 - Eixo do Ensino do Teatro (240 horas)
- 2 - Disciplinas optativas - CH mínima: 480 horas
 - 2.1 - Optativas Eixo Atuação Cênica (180 horas)
 - 2.2 - Optativas Eixo Núcleo Complementar (300 horas)
- 3 - Estágio Curricular Supervisionado – CH Total (420 horas)
- 4 - Trabalho de Conclusão de Curso – CH Total (120 horas)
- 5 - Atividades Complementares - CH Total: (200 horas)

Total da carga horária do curso: 3200 horas




ANEXO II

CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

Centro de Letras e Artes
Escola de Teatro
Departamento do Ensino do Teatro
Curso Teatro – Licenciatura

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias	1980 horas
Disciplinas Optativas (Mínimo Exigido)	480 horas
Estágio Curricular Supervisionado*	420 horas
Atividades Complementares*	200 horas
Trabalho de Conclusão de Curso*	120 horas
TOTAL	3200 horas



Anexo Resolução nº 5030/2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

1. ANEXOS

1.1. ANEXO I – QUADRO DOS COMPONENTES CURRICULARES

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS 2280h

DISCIPLINAS DE NATUREZA CIENTÍFICO CULTURAL – 1320h						
CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR	EMENTA	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO
-	Fundamentos de Matemática 1	Primeiro	60H/4T	Funções, função afim, função quadrática, funções polinomiais e racionais, função exponencial, função logarítmica, funções trigonométricas e suas inversas.		1
-	Geometria Analítica	Primeiro	60H/4T	Coordenadas no plano e no espaço. Vetores no R^2 e R^3 . Equações de retas, circunferências, planos e esferas. Equações de cônicas.		1
TIN0001	Introdução à Ciência da Computação	Primeiro	60H/2T;1P	Noções de arquitetura dos computadores; sistemas operacionais; banco de dados, redes, laboratório de programas aplicativos.		1
-	Fundamentos de Matemática 2	Segundo	60H/4T	Números naturais e inteiros. Números racionais. Números reais. Números complexos.		1
-	Cálculo 1A	Segundo	60H/4T	Limites. Continuidade. O conceito de derivada. Regras de derivação, problemas envolvendo taxas de variação, regra da cadeia, derivada da função inversa, derivadas das funções elementares. Aplicações das derivadas: classificação de pontos críticos, Teorema do Valor Médio, problemas de máximos e mínimos. Polinômio de Taylor e	Fundamentos de Matemática 1	1

Boletim UNIRIO nº 13, de 13 de julho de 2018

				aproximações de funções. Formas indeterminadas e a Regra de L'Hôpital. Esboço de gráficos de funções.		
-	Geometria 1	Segundo	60H/4T	Círculo, polígonos convexos e ângulos. Congruência e semelhança. Lugares geométricos básicos (mediatriz, bissetriz, arco capaz). Pontos notáveis de um triângulo (baricentro, circuncentro, incentro e ortocentro). Inscrição e circunscrição de polígonos no círculo. Teorema de Tales e Semelhança de figuras planas. Relações trigonométricas no triângulo. Áreas de figuras planas: triângulos, quadriláteros notáveis, polígonos regulares e círculo.		1
-	Fundamentos de Matemática 3	Terceiro	60H/4T	Teoria ingênua de conjuntos. Relações de equivalência. Noções de lógica matemática e sentencial. O método dedutivo.	Fundamentos de Matemática 2	1
-	Cálculo 1B	Terceiro	60H/4T	Integrais indefinidas, propriedades da integral, integração por substituição. Integrais definidas, interpretações como área, trabalho, etc. Propriedades e cálculo de integrais definidas. O Teorema Fundamental do Cálculo. A regra da substituição, integração por partes. A função logaritmo definida como uma integral. Aplicações da integral definida ao cálculo de áreas e volumes. Integrais impróprias. Equações diferenciais de 1ª ordem. Caminhos e equações paramétricas de curvas, derivadas e integrais de caminhos.	Cálculo 1A	1
	Geometria 2	Terceiro	60H/4T	Transformações Geométricas do plano, projeção no espaço e vistas ortogonais.	Geometria 1	1
TME6033	Matemática Financeira	Terceiro	60h/4T	Conceitos Fundamentais. Juros Simples e Compostos. Taxas de Juros. Rendas ou Anuidades. Sistemas de Amortização.		1
	Álgebra Linear 1	Quarto	60H/4T	Sistemas lineares. Matrizes. Escalonamento, eliminação gaussiana. Determinantes. Espaços vetoriais $\mathbb{R}^2$ e $\mathbb{R}^3$. Geometria dos sistemas lineares. Produto interno. Operadores matriciais em $\mathbb{R}^2$ e $\mathbb{R}^3$. Geometria desses operadores.	Geometria Analítica; Fundamentos de Matemática 3	1





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

	Cálculo 2	Quarto	60H/4T	Funções de duas variáveis, gráficos, curvas de nível, limite e continuidade. Funções com três ou mais variáveis, derivadas parciais, derivadas de ordem maior, planos tangentes e aproximações lineares, diferenciais, regra da cadeia, derivadas direcionais, vetor gradiente, superfícies de nível. Pontos críticos: máximos, mínimos e pontos de sela. Máximos e mínimos condicionados, multiplicadores de Lagrange. Integrais duplas sobre retângulos, integração repetida, integrais duplas sobre regiões genéricas do plano, integrais duplas em coordenadas polares, aplicações das integrais duplas.	Cálculo 1B	1
	Geometria 3	Quarto	60H/4T	Seções cônicas e as definições geométricas das cônicas. Propriedades óticas (refletoras) das cônicas. Noções básicas de Geometria Espacial de Posição. Noções de prismas e pirâmides. Volumes de sólidos: Princípios de Cavalieri. Poliedros regulares, Teorema de Euler. Axiomas da geometria euclidiana. Introdução às geometrias não-euclidianas.	Geometria 1	1
	Álgebra Linear 2	Quinto	60H/4T	Espaços vetoriais, bases, dimensão, coordenadas. Transformações lineares, isomorfismos, Teorema do Núcleo e da Imagem, representação de uma transformação linear via matrizes. Autovalores e autovetores, polinômio característico, diagonalização de operadores. Espaços vetoriais com produto interno. Aplicações.	Álgebra Linear 1	1
	Aritmética	Quinto	60H/4T	Propriedades dos inteiros, divisibilidade, Algoritmo de Euclides. Equações diofantinas lineares. Congruência. Aplicações.	Fundamentos de Matemática 3	1
	Combinatória	Quinto	60h/4T	Princípio Multiplicativo. Permutações. Combinações. Permutações circulares e com repetição. Combinações completas. Princípio da Inclusão e Exclusão para três e quatro conjuntos. Triângulo de Pascal. Binômio de Newton. Polinômio de Leibniz. Princípio da Casa dos Pombos. Introdução à Teoria de Grafos.	Fundamentos de Matemática 3	1

Boletim UNIRIO nº 13, de 13 de julho de 2018

	Estatística e Probabilidade	Sexto	60h/4T	Principais Variáveis aleatórias Contínuas e Discretas. Distribuição de Probabilidade. Método de Estimação. Teste de Hipótese. Análise Multivariada e Modelo Linear Generalizado.	Estatística para Educação Básica; Álgebra Linear 1	1
	Anéis de Polinômios	Sétimo	60h/4T	Polinômios com coeficientes em R ou C. Anéis com ênfase sobre polinômios. Homomorfismo de Anéis.	Aritmética	1
	Modelos Matemáticos	Sétimo	60h/4T	Modelo matemático. Relações de Recorrência. Dinâmica populacional. Equações Diferenciais Ordinárias de segunda ordem com coeficientes constantes. Modelos físicos: mecânica, gravitação universal, eletromagnetismo. Noções de Equações Diferenciais Parciais. Equação da Onda. Equação do Calor. Problema de Dirichlet.	Cálculo 2	1
	Introdução à Análise Real	Oitavo	60h/4T	Conjuntos finitos e infinitos, Números Reais, Sequências e Séries de números Reais, Topologia da Reta.	Fundamentos de Matemática 3	1
	Análise Real	Nono	60h/4T	Limites de funções, Funções Contínuas, Derivadas, Integral de Riemann.	Introdução à Análise Real; Cálculo 1B	1
	Cálculo com variável complexa	Décimo	60h/4T	Funções complexas notáveis, diferenciação, integração, séries.	Introdução à Análise Real	1

DISCIPLINAS DE NATUREZA PEDAGÓGICA E PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – 900h						
CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR	EMENTA	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO
HFE0002	Educação Ambiental e Cidadania	Primeiro	60H/4T	Estudo de questões educacionais relativas ao meio ambiente, considerando a inter-relação homem-natureza, especificamente no que se refere ao ambiente de vida das pessoas, dentro de uma abordagem inter e multidisciplinar dos aspectos: político, ético, econômico, social, ecológico, evolutivo, histórico, cultural, etc		1
-	Estatística para a Educação Básica	Segundo	60H/2T;1P	Formular pesquisa. Análise exploratória. Probabilidade. Amostragem. Inferência.		1
HFE0051	Psicologia e Educação	Segundo	60H/4T	As relações entre Psicologia e Educação. Fatores intrapessoais e sócio-ambientais do processo ensino aprendizagem. Conhecimento psicológico e prática educativa.		1
HDI0065	Didática	Terceiro	60H/4T	A didática enquanto organizadora do trabalho pedagógico. O contexto histórico-crítico, a relação educação-sociedade e suas		1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

				interfaces com a Didática. A interdisciplinaridade. A didática enquanto disciplina de mediação e emancipação da prática educativa.		
HFE0045	Dinâmica e Organização Escolar	Quarto	60h/3	Noção de sistema. Estrutura e sistema. Organização da Educação Nacional: do período jesuítico ao contexto atual. Educação na Constituição Federal de 1988. Lei 9394/96. Educação: direitos e deveres; finalidades e objetivos. Responsabilidade dos entes federados para com a Educação. Responsabilidades dos estabelecimentos de ensino, dos docentes e da comunidade para com a Educação. O Plano Nacional da Educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais.		1
	Didática da Matemática	Quarto	60H/4T	A educação matemática escolar no Brasil: fundamentos históricos e políticos. Uma introdução à Educação Matemática: seus contextos e suas tendências. As avaliações de grande porte e o seu papel na formação do estudante. O livro didático: critérios para análise e utilização em sala de aula. Metodologias para o Ensino da Matemática.	HD1 0065 Didática	1
	Geometria para a Educação Básica	Quinto	60H/2T;1P	Conhecimentos matemáticos para o ensino dos seguintes tópicos: Teorema de Tales, Semelhança e Congruência, Teorema de Pitágoras, Lugar Geométrico, Transformações Geométricas, Vistas, Trigonometria, Áreas e Volumes, Princípio de Cavalieri, Planificação de Sólidos, Seções Cônicas.	Geometria 3	1
	Prática de Ensino 1	Quinto	30H/1P	O Contrato Didático. Planejamento: discussões teóricas sobre o plano de aula.	HFE0045 Dinâmica e Organização Escolar	1

Boletim UNIRIO nº 13, de 13 de julho de 2018

	Laboratório de Ensino de Matemática 1	Sexto	60h/2T;1P	Os materiais didáticos para o ensino de matemática. O uso de materiais manipuláveis na sala de aula de matemática. Os tipos de pensamento matemático. Os tipos de atividades e tarefas matemáticas. Atividades matemáticas multimodais para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. O papel do laboratório de ensino de matemática na escola.	Prática de Ensino 1	1
	Aritmética para a Educação Básica	Sexto	60h/2T;1P	Conhecimentos matemáticos para o ensino dos seguintes tópicos: Algoritmos (modelos) das operações; regras de sinais; MDC; MMC; comensurabilidade e incomensurabilidade; representação decimal; Números Reais: construção, reta real, operações com radicais; Números Complexos: contextualização, o plano complexo, modelos geométricos das operações;	Aritmética	1
	Prática de Ensino 2	Sexto	30h/1P	Objetivos do ensino de Matemática para os anos finais do Ensino Fundamental. O currículo do Ensino Fundamental. A problemática da avaliação. Metodologias para o ensino de Matemática.	Prática de Ensino 1	1
	Laboratório de Ensino de Matemática 2	Sétimo	60h/2T;1P	As tecnologias digitais no ensino de Matemática. Ensino híbrido. Ambientes virtuais de aprendizagem. Softwares educativos. Ferramentas tecnológicas para avaliação. Elaboração de atividades multimodais digitais para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.	Prática de Ensino 1	1
	Álgebra para a Educação Básica	Sétimo	60h/2T;1P	Conhecimentos matemáticos para o ensino dos seguintes tópicos: Polinômios: produtos notáveis e fatoração, Equações, Inequações, variável e incógnita, proporcionalidade, plano cartesiano, funções, gráficos, sistemas lineares, matrizes, sequências e progressões.	Álgebra Linear 1	1
	Prática de Ensino 3	Sétimo	30h/1P	Objetivos do ensino de Matemática no Ensino Médio. O currículo do Ensino Médio. Metodologias para o ensino de Matemática.	Prática de Ensino 2	1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

	História da Matemática	Oitavo	60h/4T	Origens da matemática. Matemáticas na antiguidade: Mesopotâmia; Egito e Grécia. Sistemas de numeração. Separação entre aritmética e geometria pelos gregos. Os Elementos de Euclides. Matemáticas no medievo: islâmica, hindu e européia. Transição para a Europa ocidental. O desenvolvimento da álgebra. Revolução científica e seus impactos para matemática. Introdução de métodos algébricos na geometria, a geometria de Descartes. Origens e desenvolvimento do cálculo: Newton e Leibniz. Os fundamentos do cálculo diferencial e integral. O desenvolvimento dos conceitos de função e continuidade no século XVIII. Os diversos conflitos na legitimidade dos números complexos e negativos. Aspectos gerais do desenvolvimento da matemática no século XIX.	Aritmética	1
HDI0142	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Oitavo	60H/2T;1P	Língua Brasileira de Sinais e suas singularidades linguísticas. Vivência da LIBRAS a partir do contato direto com um(a) professor(a) surdo(a). Implicações do Decreto nº 5.526 para a prática escolar e formação do(a) professor(a).		1
	Prática de Ensino 4	Oitavo	30h/1P	Características de diferentes deficiências, transtornos e superdotação. Plano Educacional Individualizado (PEI). Aplicativos para o ensino de cegos e com baixa visão. Adaptações no processo de avaliação (PCN's).	Prática de Ensino 3	1

DISCIPLINAS OPTATIVAS – 240h (Mínimo exigido, três disciplinas optativas científico culturais e uma optativa pedagógica)

DISCIPLINAS OPTATIVAS CIENTÍFICO-CULTURAIS – 180h						
CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR	EMENTA	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO
TME0043	Cálculo Avançado	7	60H/4T	Funções de $\mathbb{R}^m$ em $\mathbb{R}^n$; A derivada como Aplicação Linear; A matriz Jacobiana; A Regra da Cadeia; A Desigualdade do Valor Médio; O	Álgebra Linear 2; Cálculo 2	2

Boletim UNIRIO nº 13, de 13 de julho de 2018

				Teorema da Função Inversa e da Função Implícita; Integração ao Longo de Caminhos; Integração Múltipla.		
TME0070	Cálculo Diferencial e Integral III	7	60H/4T	Funções vetoriais de várias variáveis, conjuntos de nível, Funções do plano no plano, Parametrizações de superfícies - funções de R2 em R3. Limite e continuidade, Derivadas parciais e a matriz jacobiana, Regra da Cadeia, Teoremas da Função Inversa e da Função Implícita. Integral dupla, definição e propriedades. Teorema de Fubini, Teorema da mudança de variáveis na integral dupla. Integral tripla e suas propriedades; condições de integrabilidade; mudança de coordenadas, coordenadas cilíndricas e coordenadas esféricas.	Cálculo 2	2
TME0085	Cálculo Numérico	7	60H/4T	Representação em ponto flutuante. Zeros de funções reais. Resolução de sistemas lineares. Interpolação. Integração numérica. Soluções numéricas de Equações Diferenciais Ordinárias.	Modelos Matemáticos	2
HFI0143	Filosofia da Ciência e da Tecnologia	7	60H/4T	Aspectos do desenvolvimento histórico-filosófico moderno e contemporâneo da 6ª ciência, da técnica e da tecnologia. As três Revoluções Científicas, os saberes científicos, a técnica e a tecnologia. As Tecnologias de Comunicação e Informação.		2
HFI0066	Filosofia da Matemática	7	60H/4T	Objeto da filosofia da matemática. O platonismo em matemática e o conceito de prova. A resposta de Aristóteles e os problemas do contínuo e do infinito. Sistemas dedutivos e axiomatização. Geometria e Aritmética. Fontes do conhecimento matemático. O cálculo infinitesimal. As relações entre a matemática e o mundo. Logicismo, formalismo, e intuicionismo. O contínuo de Cantor e o corte de Dedekind. O teorema de Gödel e a hipótese do contínuo. A filosofia da matemática em Wittgenstein.		2
TME0077	Física I	7	60H/4T	Cinemática vetorial. Dinâmica vetorial da partícula: aplicações das Leis de Newton. Trabalho e energia mecânica. Conservação da energia. Momento linear e sua conservação. Colisões. Rotação e momento angular. Sistema de várias partículas: centro de massa, dinâmica, princípios de conservação. Dinâmica de corpos rígidos. Estática.	Cálculo 1B	2
TME0081	Física Experimental	6	30H/1P	Algarismos significativos. Introdução à medida: como medir; como expressar corretamente os valores medidos; estimar a precisão de instrumentos. Introdução à teoria dos erros: propagação e distribuição de erros; traçado de gráficos. Cinemática:	Cálculo 2	2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

				desenvolvimento intuitivo e operacional dos conceitos de velocidade e aceleração. Representação e análise gráfica. Leis de Newton. Colisões.		
TME0021	Física III – Eletricidade e Eletromagnetismo	7	60H/3	Eletrostática: distribuição discreta de carga, distribuição contínua de carga, potencial elétrico, energia eletrostática e capacitância. Eletrodinâmica: corrente elétrica e circuitos de corrente contínua, Lei de Ohm. Magnetismo: campo magnético; fluxo de campo magnético; fontes de campo magnético; força de Lorentz; lei de Biot-Savart; lei de Ampère.	Cálculo 2; Física 1 (TME0077)	2
TME0045	Geometria Diferencial	7	60H/4T	Curvas planas. Curvas no espaço. Superfícies no $\mathbb{R}^3$: primeira forma fundamental, área, aplicação normal de Gauss, curvatura de Gauss e curvatura média. Derivada covariante, geodésicas em superfícies, o teorema de Gauss-Bonnet.	Cálculo 2	2
	História da Matemática 2	7	60H/4T	Processo de formalização da análise no século XIX. As geometrias não-euclidianas. Fundamentação da matemática: aritmética de Peano; geometria de Hilbert; teoria dos conjuntos. A separação entre a matemática pura e a matemática aplicada. A emancipação de novas disciplinas: estatística; computação. Matemática global: a criação de periódicos, de sociedades e de congressos nacionais e internacionais de matemática. Panorama histórico do ensino de matemática na Europa: a institucionalização da matemática; o papel da matemática nas novas instituições de ensino do séc. XIX; criação das academias de pesquisa e a profissionalização do matemático; o novo modelo de universidade conciliando ensino e pesquisa; as reformas no ensino de matemática do séc. XX. História do ensino de matemática no Brasil: academias militares; os primeiros liceus; as diversas formações do professor que ensina matemática, das escolas de engenharias às faculdades de filosofia; Reforma Francisco de Campos; movimento da matemática moderna; tendências no ensino de matemática.	História da Matemática; Introdução à Análise Real	

Boletim UNIRIO nº 13, de 13 de julho de 2018

TME0052	Introdução à Análise Funcional	7	60H/4T	Espaços de Banach; Espaços de Aplicações Lineares Contínuas; Teoremas da Aplicação Aberta e do Gráfico Fechado; Somas Diretas Topológicas; Teorema de Banach-Steinhaus; Espaços Normados de Dimensão Finita. Espaços de Hilbert.	Análise Real; Álgebra Linear 2	2
TME0048	Introdução à Criptografia	7	60H/4T	Revisão de Teoria dos Números. Criptografia em chave pública: introdução, método, segurança e assinatura no RSA.	Aritmética	2
HFI0032	Introdução à Filosofia	7	60H/4T	Introdução ao pensamento filosófico através de seus principais temas, vertentes e disciplinas. Periodização histórica da Filosofia.		2
TME0086	Introdução à Teoria de Galois	7	60H/4T	Extensões Algébricas, Extensões algébricas dos racionais: adjunção de raízes. Corpo de raízes de um polinômio. Grau de uma extensão. Extensões galoisianas e extensões normais. Correspondência de Galois. Resoluções de equações por radicais. Construção com régua e compasso. Aplicações.	Teoria de Grupos	2
TME0049	Introdução à Topologia Geral	7	60H/4T	Espaços Topológicos; Bases para uma Topologia; Continuidade; Convergência; Conexidade; Compacidade; Completividade, Equivalência Topológica.	Análise Real	2
TME0046	Introdução às Equações Diferenciais Parciais	7	60H/4T	Séries de Fourier; Equação da Onda; Equação de Laplace; Equação do Calor.	Cálculo 2	2
TME0087	Introdução aos Sistemas Dinâmicos	7	60H/4T	Definições e exemplos. Família Quadrática. Hiperbolicidade. Conjugação. Bifurcação. Expoente de Lyapunov. Entropia. Dinâmica simbólica e shifts. Endomorfismos do Círculo. Intercâmbio de Intervalos.	Cálculo 1A	2
TME0088	Teoria Qualitativa das Equações Diferenciais	7	60H/4T	Campos de vetores. Trajetórias e fluxos. Retratos de Fase. Integrais Primeiras. Fluxo Tubular. Estabilidade de Singularidades. Estabilidade Assintótica. Critério de Lyapunov. Conjuntos Limite. Teorema de Poincaré-Bendixson. Fluxos Conservativos. Teorema de Hartman-Grobman. Conjuntos Estáveis e Instáveis.	Modelos Matemáticos	2
TME0053	Teoria dos Grafos	7	60H/4T	Grafos, subgrafos e suas representações. Isomorfismo entre grafos. Árvore, caminhos, ciclos. Conexidade. Grafos Eulerianos e Hamiltonianos. Emparelhamento. Coloração. Grafos planares. Grafos direcionados. Algoritmos de busca em grafos. Aplicações.	Álgebra Linear 1	2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

	Teoria de Grupos	7	60H/4T	Definição, subgrupos, classes laterais e de conjugação, grupos quocientes, homomorfismos de grupos, Teorema de Cayley, grupos de matrizes, ações de grupos, Teoremas de Sylow.	Aritmética	2
TME0089	Tópicos Especiais em Estatística	7	60H/4T	Esta disciplina tem uma ementa variável de forma a atender interesses específicos da área de Estatística.		2
TME0056	Tópicos Especiais de Informática	7	60H/4T	Esta disciplina tem uma ementa variável de forma a atender interesses específicos da área de Informática.	TIM0001 Introdução à Ciência da Computação	2
TME0054	Tópicos Especiais de Matemática	7	60/4T	Esta disciplina tem uma ementa variável de forma a atender interesses específicos da área de Matemática.		2

DISCIPLINAS OPTATIVAS PEDAGÓGICAS – 60h						
CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR	EMENTA	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO
HDI0124	Currículo	7	60H/4T	O currículo escolar. Aspectos fundantes da história do currículo. Diferentes tendências educacionais e as concepções de currículo decorrentes. Teorias tradicional, crítica e pós-crítica em currículo. O currículo como um campo de estudo. Currículo oficial, currículo real e currículo oculto. O papel do professor no debate e construção curricular. As reformas educacionais em currículo. A LDB e as questões curriculares. A prática pedagógica e o currículo.		2
HFE0053	Educação e Filosofia	7	60H/4T	Educação e Filosofia. Educação e valores. Educação e Cultura. Educação e Ideologia. Teorias pedagógicas do período moderno. Teorias da Escola Tradicional do século XIX. Teorias pedagógicas escolanovistas. Teorias educacionais tecnicistas. Teorias educacionais crítico-reprodutivistas.		2
HFE0092	Educação e Sociologia	7	60H/4T	A relação entre Educação e Sociologia: a contribuição de Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx, Antonio Gramsci e Pierre		2

Boletim UNIRIO nº 13, de 13 de julho de 2018

				Bourdieu e de pensadores brasileiros. Educação, ideologia e poder. Temas contemporâneos: aceleração do tempo, diluição do espaço e seus reflexos no campo educacional. Educação e realidade brasileira. Determinantes sociais da escolarização.		
HFE0066	Educação Especial	7	60H/4T	Desvios da "normalidade". A sociedade e a natureza variável de critérios na definição das diferenças. O portador de necessidades educativas especiais, problemas e desafios na inclusão social-escolar.		2
HFE0100	Educação Popular e Movimentos Sociais	7	60H/4T	As teorias presentes na cultura/educação popular e vinculações com o saber científico. Os conceitos de cultura/educação popular. A cultura do povo e a cultura popular. A cultura como ordem simbólica. As representações da cultura enquanto categorias construtoras de identidades. Os movimentos sociais e as modalidades de ação educativa, formas de intervenção comunitária e suas contribuições para os projetos pedagógicos do século XXI.		2
HFI0039	Epistemologia	7	60H/4T	Conhecimento geral e conhecimento científico. A crise do paradigma newtoniano. Desenvolvimento da epistemologia, Abordagens epistemológicas. Objetividade e subjetividade do conhecimento científico.		2

HFE0097	Gestão Educacional	7	60H/4T	Definição. Conceitos e Amplitude. Gestão democrática: Contexto legal; Autonomia; Centralização/Descentralização. Teorias Contemporâneas em Administração. Gestão da Educação formal e não formal. Organização e instituições. Alternativas Organizacionais: o paradigma clássico e o paradigma emergente. O homem e a organização.		2
HDI0139	Imagem e Educação	7	60H/4T	Questões da Semiótica; Imagens fixas e em movimento – história das tecnologias de produção, transmissão, gravação e recepção das imagens. Análise crítica de produtos culturais imagéticos - mídias. Ética nas Imagens. Reflexões sobre imagem e educação: papel da imagem no processo ensino-aprendizagem; produção e análise de materiais educativos e uso didático das mídias.		2
HFE0096	Pensamento e Linguagem	7	60H/4T	Pensamento e palavra. Discussão da fala egocêntrica em Piaget e em Vygotsky. Hipótese sobre as origens culturais da aquisição do conhecimento humano de Tomasello. Abordagem pragmática de Wittgenstein e os conceitos de jogos de linguagem, forma de vida e contextualismo. Aproximações entre Wittgenstein e Paulo Freire.		2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

HFE0050	Política Educacional	7	60H/4T	Conceitos e significados de política. A relação entre política e poder. As tipologias das formas de poder. Poder econômico como base da ação política. Desenvolvimento das relações econômicas como determinante do desenvolvimento político e seus reflexos na política educacional. Perspectivas contemporâneas em torno das relações entre Estado, Educação e Sociedade. Políticas educacionais implementadas no Brasil e seus condicionantes políticos, econômicos, sociais e culturais.	2
TME0090	Tópicos Especiais de Educação Matemática	7	60H/4T	Esta disciplina tem uma ementa variável de forma a atender interesses específicos na área de Educação Matemática.	2

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – 450h

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR	EMENTA	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO
	Estágio Supervisionado 1	Quinto	90h/3P	Estrutura, funcionamento e cotidiano de escolas com diferentes realidades educacionais/sociais. Conhecimento das atividades docentes dentro de uma escola (a ser escolhida), para além da aula propriamente dita. Estrutura organizacional e física da escola (a ser escolhida).	HFE0045 Dinâmica e Organização Escolar	1
	Estágio Supervisionado 2	Sexto	120h/4P	Planejamento anual. Planejamento de aula. Exercício da regência. Reflexões sobre as observações da prática de outros professores.	Estágio Supervisionado 1;	1
	Estágio Supervisionado 3	Sétimo	120h/4P	Planejamento anual. Planejamento de aula. Exercício da regência. Reflexões sobre as observações da prática.	Estágio Supervisionado 2	1
	Estágio Supervisionado 4	Oitavo	120h/4P	Adaptações curriculares (PCN's). Especificidades do ensino de matemática para alunos com necessidades educacionais especiais (seleção de alguns casos de deficiências para aprofundamento). Planejamento de aula. Exercício da regência. Reflexões sobre as observações da prática.	Estágio Supervisionado 3	1

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- 120h

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR	EMENTA	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO
TME0083	Metodologia Científica	Nono	60h/4T	O Método Científico; Tipos de Pesquisa; Redação do Trabalho Científico; Normas da ABNT.		1
TME0084	Seminários/ Monografia	Décimo	60h/2T;1P	Acompanhamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso por intermédio de apresentações das etapas de execução sob a forma de seminários.	TME0083 Metodologia Científica	1

ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 200h





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

1.2. ANEXO II – CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias	2220 horas
Disciplinas Optativas (Mínimo Exigido)	240 horas
Estágio Curricular Supervisionado	450 horas
Atividades Complementares	200 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	120 horas
TOTAL	3230 horas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO –
UNIRIO

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

Memo. nº 91 / 2018 / PROPGPI

Rio de Janeiro, 10 de julho de 2018.

De: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação- PROPGPI

Para: Chefia de Gabinete da Reitoria – CGR

Assunto: publicação de Ordem de Serviço em Boletim da UNIRIO (solicita)

Encaminhamos Ordem de Serviço PROPGPI nº 008 de 10 de julho de 2018, que orienta e ratifica os procedimentos para designação ou substituição de Coordenadores e Vice-Coordenadores de Programas de Pós-Graduação – no âmbito da UNIRIO para publicação no Boletim interno da UNIRIO.

Atenciosamente,

Prof.^a Dr.^a Evelyn Giovanna Dill Orrico

Pró-Reitora

SIAPE 1043079

*Publique-se em
Boletim, conforme
solicitado.*

CA, 11/07/18

Roberto Vianna
Chefe de Gabinete
Matrícula SIAPE
298380

Avenida Pasteur, 296 – Urca - RJ Cep: 22290-240
Tel/fax: (0xx21) 2542-7759

for, 10/07/18 às 14h30.
Ruxida de Oliveira



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

ORDEM DE SERVIÇO PROPGPI nº 008, de 10 de julho de 2018.

**Orienta e ratifica os procedimentos para
designação ou substituição de Coordenadores
e Vice-Coordenadores de Programas de Pós-
Graduação – no âmbito da UNIRIO.**

A Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, considerando a Resolução UNIRIO nº 2.937, de 02 de julho de 2008 e ainda considerando:

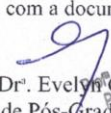
1. o Art. 34, O Coordenador e seu substituto são indicados pelo Colegiado do Programa;
2. a necessidade de manter atualizadas as informações Administrativas dos Programas de Pós-Graduação na PROPGPI;
3. a necessidade de convocação da representação acadêmica dos programas de Pós-Graduação para participação das reuniões da Câmara de Pós-Graduação;
4. a competência do Pró-Reitor na homologação da nova coordenação na Plataforma SUCUPIRA.

RESOLVE:

Orientar o procedimento necessário para Designação e/ou Substituição de Coordenador e Vice-Coordenador de Programas de Pós-Graduação da UNIRIO.

Da documentação necessária:

- 1 – Ata da reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em que conste o processo eleitoral e o referendo do resultado das eleições para Coordenador e Vice-Coordenador, segundo modelo disponível no sítio eletrônico da Diretoria de Pós-Graduação - DPG;
- 2 – Dados Funcionais do Coordenador e do Substituto Eventual eleitos, conforme registrado no Sistema SIE – UNIRIO (matrícula SIAPE), inclusive, dos que serão substituídos;
- 3 – E-mail institucional e pessoal do Coordenador e do Substituto Eventual, inclusive dos que serão substituídos;
- 4 – O código CAPES do Curso (mestrado/doutorado);
- 5 – Memorando do Programa de Pós-Graduação para a Diretoria de Pós-Graduação, informando o período da designação/substituição, com a documentação anexada, com vista à emissão de Portarias junto à reitoria.


Prof. Dr. Evelyn Goyannes Dill Omico
Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação
SIAPE 1043079

<http://www.unirio.br/propg>
e-mail: gabpropg@unirio.br